



**Ana Raquel Santos
Gaspar**

MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO

**Uma experiência de aplicação de processos
criativos e artísticos em aulas de Formação Musical**



**Ana Raquel Santos
Gaspar**

MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO

Uma experiência de aplicação de processos criativos e artísticos em aulas de Formação Musical

Relatório de Estágio realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica da Prof.^(a) Doutora Helena Caspurro, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha família.

o júri

Presidente	Prof. Dr. Carlos Manuel Branco Nogueira Fragateiro Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro
Arguente	Prof. Dr. Alexandre Aníbal Meira Guimarães Costa Professor Adjunto Convidado, Instituto Superior de Engenharia do Porto
Orientadora	Prof. ^(a) Dr. ^(a) Maria Helena Ribeiro da Silva Caspurro Professora Auxiliar, Universidade de Aveiro

agradecimentos

À prof.^a Doutora Helena Caspurro pela orientação desta investigação, pela instrução ao longo do meu Mestrado e por todo o apoio dado.

À orientadora cooperante, Prof.^a Rosalina Barreto, pelos ensinamentos que me transmitiu ao longo deste ano e pela paciência incansável para comigo.

Aos alunos que participaram nesta investigação e à instituição envolvida no projeto, Escola de Artes da Bairrada.

Aos colegas e amigos, pelos conselhos, pela sua amizade e apoio em todos os momentos.

E por fim, à minha família pelo apoio, principalmente à minha irmã e ao meu companheiro, os quais foram fundamentais no meu percurso.

palavras-chave

Criatividade, improvisação, composição, pensamento criativo, resolução de problemas, Formação Musical, “Thinking in Sound”

resumo

Este relatório de Prática de Ensino supervisionada é constituído por duas partes, uma que relata e descreve prática de ensino realizada, a outra reporta-se ao projeto de investigação e realização educativa e artística.

Neste projeto educativo pretendeu-se realizar uma experiência educativa e artística no âmbito da disciplina de Formação Musical do programa curricular da escola de Artes da Bairrada, em contexto da Prática de Ensino Supervisionada pela Universidade de Aveiro. Esta experiência foi sustentada nalguns aspetos teóricos relacionados com a criatividade e o pensamento criativo, nomeadamente no contexto da sua promoção em situações de ensino e aprendizagem. A aplicação de conceitos e processos descritos em bibliografia relacionada com o tema, inclusive de natureza musical, como pensamento divergente, Aprendizagem Baseada em Problemas, “thinking in sound”, bem como o trabalho em ambientes colaborativos, moldou o rumo da experiência concebida e realizada e que visou, em última instância, paralelamente ao ideal de aprendizagem em domínios como a audição, análise, composição e improvisação, a criação de um espetáculo de música cénica intitulado *Memórias de um marinheiro*.

O planeamento e reflexão em torno de conteúdos e processos de aprender música previstos nos programas de Formação Musical, nomeadamente do 1º e 4º graus, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento criativo dos alunos, constituiu o principal objetivo do projeto apresentado. Concomitantemente, pretendia-se que o processo migrasse diretamente para a concepção e realização de um espetáculo. Assim, outro dos objetivos do projeto foi a concepção e construção, pelo professor/investigador, de um ‘guião’ ou narrativa temática tendo em vista esse espetáculo e que possibilitasse um possível enquadramento e desenvolvimento das atividades de aprendizagem realizadas pelos alunos ao longo do ano letivo – trabalho que resultou na (re)criação e arranjo de um conjunto de canções do cancioneiro popular já existente, nomeadamente os volumes I, II e III da coletânea “Cancioneiro de músicas populares”, coleção recolhida por César das Neves.

Estiveram envolvidos no projeto três turmas da Escola de Artes da Bairrada, duas turmas de 1º grau e duas de 4º grau.

A criação e apresentação pública de um espetáculo intitulado *Memórias de um marinheiro*, elaborado pela mão de alunos e professor, foi o culminar de todo o processo educativo e artístico almejado. Foi apresentado no dia 23 de junho de 2017, no Museu de Etnomúsica, Troviscal, Oliveira do Bairro.

Como conclusão do projeto, é apresentada uma reflexão pessoal sobre a experiência e performance realizada.

keywords

Creativity, improvisation, composition, creative thinking, problem solving, Musical Education, Thinking in Sound

abstract

This report on Supervised Teaching Practice consists of two parts, one that reports and describes teaching practice performed, the other report on the project of educational and artistic research and achievement.

In this educational project it was intended to carry out an educational and artistic experience within the scope of the Music Education discipline of the curriculum program of the School of Arts of Bairrada, in the context of the Teaching Supervision Practice of the University of Aveiro. This experience was supported by some theoretical aspects related to creativity and creative thinking, especially in the context of its promotion in teaching and learning situations. The application of concepts and processes described in bibliography related to the theme, including music, such as divergent thinking, Problem-Based Learning, "thinking in sound", as well as working in collaborative environments, shaped the course of the experience conceived and realized and ultimately aimed at the ideal of learning in areas such as listening, analysis, composition and improvisation, the creation of a scenic music spectacle entitled *Memórias de um marinheiro*.

The main objective of the project was to plan and reflect on the contents and processes of music learning provided for in the Music Education programs, namely 1st and 4th grades, in order to develop students' creative thinking. Concomitantly, it was intended that the process would migrate directly to the design and performance of a show. Thus, another of the objectives of the project was the conception and construction, by the teacher / researcher, of a thematic 'script' or narrative in view of this spectacle and that would allow a possible framing and development of the learning activities carried out by the students throughout the year which resulted in the (re) creation and arrangement of a set of songs from the already popular popular songbook, namely from books I, II and III of the "Cancioneiro de música populares" collection, a collection collected by César das Neves.

Three classes of the School of Arts of Bairrada were involved in the project, two classes of 1st grade and two of 4th grade.

The creation and public presentation of a show entitled *Memórias de um marinheiro*, prepared by students and teacher, was the culmination of all the educational and artistic process aimed. It was presented on June 23, 2017, at the Museu de Etnomúsica, Troviscal, Oliveira do Bairro.

As a conclusion of the project, a personal reflection on the experience and performance is presented.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
MOTIVAÇÃO, PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS	4

PARTE I – MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO

Uma experiência de aplicação de processos criativos e artísticos nas aulas de Formação Musical

CAPÍTULO 1 - ENQUADRAMENTO TEÓRICO	7
1. CRIATIVIDADE – ALGUNS CONTRIBUTOS TEÓRICOS.....	8
1.1. Uma perspectiva de evolução no tempo	8
1.2. Contributos teóricos recentes.....	8
2. CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO	11
2.1. Uma perspectiva baseada no modelo construtivista.....	12
2.2. Descrição de alguns fatores genéricos para a promoção do pensamento criativo na Educação 14	
2.2.1. O pensamento divergente ou “brainstorming”	14
2.2.2. A aprendizagem baseada em problemas	15
2.3. A avaliação da criatividade.....	16
3. CRIATIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL	18
3.1. Alguns elementos determinantes para a promoção o pensamento criativo na Educação Musical e orientações para a sua implementação	19
3.1.1. “Thinking in Sound”	19
3.1.2. A aprendizagem musical baseada em problemas na música	21
3.1.3. Ambientes colaborativos e o papel do professor	22
3.1.4. Questões sobre a avaliação em Educação Musical	24
CAPÍTULO 2 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO E ARTÍSTICO	27
1. CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E ARTÍSTICA E CONCEPÇÃO DO ESPETÁCULO	28
1.1. Caracterização do Local de implementação.....	28
1.2. Caracterização dos sujeitos envolvidos.....	28
1.3. Planificação e calendarização das sessões	32
1.4. Descrição e fundamentação das atividades implementadas	34
1.4.1. Ferramentas e recursos didáticos	34
1.4.2. Conteúdos, Competências e Objetivos	35
1.4.3. Descrição das atividades e fundamentação dos elementos do pensamento criativo	36
2. ESPETÁCULO “MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO”	45
2.1. Os ensaios gerais.....	46

2.2. O espetáculo / performance final	48
CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	51
1. SUJEITOS ENVOLVIDOS	52
2. PROBLEMAS DE ESTUDO.....	52
3. PROCEDIMENTOS	52
4. RESULTADOS E LIMITAÇÕES	57
CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
 PARTE II – Prática de Ensino Supervisionada	
1. CONTEXTUALIZAÇÃO	62
1.1. Descrição e caracterização da instituição de acolhimento.....	62
1.2. Descrição do meio sociocultural envolvente.....	64
2. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS	65
2.1. Orientadora cooperante.....	65
2.2. Alunos.....	65
3. OBJETIVOS E METODOLOGIA	67
3.1. Descrição de faseamento do plano anual de formação durante o ano letivo 2016/2017	67
3.1.1. Prática pedagógica de coadjuvação letiva	67
3.1.2. Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante	68
3.1.3. Participação e organização de atividades.....	68
4. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIOS DE AULAS	69
4.1. Planificações e relatórios de cada aula intervencionada e assistida	69
5. ATIVIDADES ESCOLARES.....	177
5.1. Descrição de atividades escolares interdisciplinares com participação ativa do aluno estagiário ...	177
5.1.1 “Jogos Tradimusicais”	177
5.1.2. “Pilates Musical”	178
5.2. Descrição de atividades escolares interdisciplinares organizadas pelo aluno estagiário.....	180
5.2.1. “Lanche-concerto de natal”	180
5.2.2. “Memórias de um marinheiro”	182
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	183

ANEXOS	185
Anexo 1 - Pedido de autorização aos Encarregados de Educação	186
Anexo 2 - Guião do espetáculo Memórias de um Marinheiro	187
Anexo 3 - Imagens utilizadas na projeção	190
Anexo 4 - Partituras originais das canções utilizadas no projeto	193
Anexo 5 - Materiais utilizados nas aulas de Formação Musical	205

ANEXOS EM DVD

- Anexo 1 – Gravações de excertos ao longo do projeto
- Anexo 2 – Gravação do espetáculo Memórias de um marinheiro

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Mudanças ocorridas no pensamento sobre educação, influenciadas em parte pelos modelos filosóficos construtivistas (retirada de Webster, 2002)	12
Tabela 2 - Alunos participantes no projeto - Turma 1ºC	29
Tabela 3 - Alunos participantes no projeto - Turma 4ªA	30
Tabela 4 - Alunos participantes no projeto - Turma 4ªB	31
Tabela 5 - Turmas por sessão	32
Tabela 6 - Calendarização das sessões	33
Tabela 7 - Conteúdos, Competências e objetivos presentes em cada Unidade didática na turma 1ºC.....	35
Tabela 8 - Conteúdos, Competências e objetivos presentes em cada Unidade didática na turma 4ªA	35
Tabela 9 - Conteúdos, Competências e objetivos presentes em cada Unidade didática na turma 4ªB.....	36
Tabela 10 - Estrutura da Performance - Cenas e canções	45
Tabela 11 - Calendarização geral do ano letivo 2016/2017	67

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Cartaz do concerto MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO	49
Figura 2 - Fotografias dos "Jogos tradimusicais"	177
Figura 3 - Cartaz "Pilates Musical"	178
Figura 4 - Fotografia do "Pilates Musical"	179
Figura 5 - Fotografia do "Pilates Musical"	179
Figura 6 - Cartaz da atividade “Lanche-Concerto de Natal”	181
Figura 7 – Fotografia da atividade “Lanche-Concerto de Natal”	182

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada surge no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro e encontra-se dividido em duas partes, relatando, na primeira secção, todo o processo de desenvolvimento e implementação de uma experiência de aplicação de processos criativos e artísticos nas aulas de Formação Musical, e na segunda secção, a experiência de prática de ensino decorrida ao longo do ano letivo 2016/2017 na Escola de Artes da Bairrada (Troviscal).

Para a realização e implementação deste projeto foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o intuito de encontrar fundamentação teórica que orientasse e sustentasse as práticas de ensino e aprendizagem no âmbito do projeto. Este foi aplicado a três turmas entre o 1º e 4º grau da Escola de Artes da Bairrada, escola onde a autora deste projeto realizou a sua Prática Educativa Supervisionada.

Durante cinco meses foram realizadas sessões semanais em três turmas no horário de Formação Musical, nas quais houve espaço para criar, improvisar, compor, rir e brincar com a música. O projeto desenvolvido surgiu a partir de alguns princípios do pensamento criativo aplicado à Formação Musical e culminou numa performance final em conjunto intitulada “Memórias de um marinheiro”.

O presente relatório está dividido em duas grandes partes. A primeira parte (Projeto) apresenta e descreve o relato da experiência prática e as várias etapas de todo o trabalho desenvolvido no âmbito da implementação do projeto, incluindo os aspetos preparatórios, uma breve contextualização teórica sobre a criatividade e a criatividade em contexto da Educação e da Educação Musical, a exposição de todo o processo, contendo as diferentes fases, o processo de criação das peças e da performance final e a fundamentação das atividades realizadas. Por fim, são feitas as considerações finais, envolvendo questionários a professores de composição.

A segunda parte fornece um relato teórico da Prática de Ensino Supervisionada, descrevendo e caracterizando a instituição de acolhimento e todo o trabalho pedagógico realizado, servindo como um registo e reflexão do percurso realizado no decorrer do ano letivo, apresentando a planificação e relatórios de aulas intervencionadas e assistidas, bem como, a descrição de todas as atividades organizadas e de participação ativa por parte do aluno estagiário.

PARTE I

MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO

**Uma experiência de aplicação de processos criativos
e artísticos em aulas de Formação Musical**

MOTIVAÇÃO, PROBLEMÁTICA E OBJETIVOS

A preferência por esta temática decorreu partindo da constatação de um problema concreto que se colocou no início do ano letivo de 2016/2017 no âmbito da disciplina de Formação Musical na Escola de Artes da Bairrada no Ensino Básico onde uma parte das aulas da disciplina, a partir do presente ano letivo, seria destinada ao desenvolvimento da criatividade musical, um módulo entretanto criado no currículo desta escola.

Devido às evidências de um programa pouco definido na construção de objetivos e metodologias, considerei pertinente elaborar uma proposta de metodologia de trabalho cujo objetivo principal fosse a promoção do pensamento criativo e artístico dos alunos, nomeadamente através de um espetáculo musical que se enquadrasse no âmbito da disciplina de Formação Musical, e cuja prática decorresse de revisão de princípios e estratégias devidamente fundamentados através de bibliografia relevante. A ideia de adquirir um vocabulário teórico e prático em torno do que pode constituir o desenvolvimento do pensamento criativo em música, analisando e refletindo sobre possibilidades efetivas e estratégicas de concretização, nomeadamente em aulas de Formação Musical, constitui o propósito último do projeto realizado e apresentado.

A consumação deste objetivo passou, na sua fase final, por uma aferição do projeto realizado, concretamente o produto, através da recolha de dados, obtidos com base na avaliação da qualidade do mesmo, tanto musical como artística, feita por um conjunto de professores de composição.

O título, “Memórias de um marinheiro”, baseia-se numa história criada para este espetáculo a partir de conjunto de canções do cancioneiro popular português, detalhado mais abaixo, selecionadas e organizadas no sentido de elaborar essa história e que fosse coerente e interessante para o público, como disse, outro dos objetivos do presente projeto.

Tratando-se, por conseguinte, de um projeto com características educativas, performativas e artísticas, a sua concepção, passou pela definição de um conjunto de atividades edificadas em torno da ideia de realização de um espetáculo musical performativo, tendo-se optado, dados os contornos narrativos implícitos nos temas selecionados, por um modelo que se aproximasse do conceito de música cénica. Entendo a música cénica como música que é levada para o palco e representada, misturando assim a dramaturgia com a música, sendo a música o motor de toda a ação, não existindo falas, apenas melodias com letra e instrumentação, além da existência da expressão corporal e dança.

Passou pelo tratamento de repertório extraídos dos volumes I, II e III da coletânea “Cancioneiro de músicas populares”, coleção recolhida por César das Neves, encontrada em anexo, sendo que as razões destas escolhas estão devidamente fundamentadas no capítulo 2.1. O cuidado em possibilitar a aprendizagem de conteúdos e competências previstas no currículo de Formação Musical moldou a orientação da experiência implementada.

Após a implementação do projeto, foi pertinente realizar uma reflexão sobre as questões que nortearam a exposição de forma a complementar e concretizar os objetivos do projeto, legitimando assim a realização do mesmo. Para tal foram realizadas gravações em vídeo dos trabalhos resultantes de cada Unidade didática, um diário de bordo com a sua planificação e das reflexões sobre cada uma delas e a gravação em vídeo da performance final.

CAPÍTULO 1 - ENQUADRAMENTO

TEÓRICO

1. CRIATIVIDADE – ALGUNS CONTRIBUTOS TEÓRICOS

1.1. Uma perspectiva de evolução no tempo

Ao longo da história, a definição de criatividade foi alterando e tem vindo a ser desmistificada. Inicialmente esta era vista como algo incomum, «uma inspiração divina, algo místico, inatingível, incompreensível e inexplicável». Apenas alguns indivíduos eram considerados “iluminados” e seres criativos (Beineke, 2012, p. 46).

A partir do século XVIII, Morais (2001), citado por Seabra (2015), refere que a «criatividade deixou de estar exclusivamente ligada às obras de arte para ser apreciada como uma qualidade intrínseca do ser humano e podendo estar presente nas suas ações quotidianas» (Seabra, 2015, p. 11).

Durante o séc. XX (1950), o desinteresse pela criatividade na educação foi criticado por Guilford, autor com grande influência na evolução do conceito por causa dos seus estudos e testes sobre o tema. Este veio alertar para a importância do tema e a necessidade de ser investigado em diversos contextos. Weschler (1993), citado por Seabra (2015), refere que a partir deste alerta foi desenvolvida a Psicologia da Criatividade, como disciplina científica (Seabra, 2015, p. 11). Torrance veio a conduzir vários estudos durante várias décadas sobretudo no contexto educativo. Durante este século, a pesquisa sobre a criatividade aumentou bastante, sendo vista numa perspectiva multifacetada, não só ligada à inteligência mas também incluindo fatores sociais.

1.2. Contributos teóricos recentes

Apesar do contributo de muitos investigadores sobre o conceito, entende-se pela literatura sobre o tema que ainda não é fácil obter definições diretas e sucintas da criatividade.

A palavra criatividade vem do latim *creātus* e *create*, significando a capacidade de criar, de inventar, fazer ou produzir. Constitui a «faculdade de encontrar soluções diferentes e originais face a novas situações» (*«Infopédia - Dicionários Porto Editora»*). «Dictionary definitions usually refer to producing something new, although creativity usually involves recombining and modifying existing ideas». (Alenizi, 2008, p. 3)

Beghetto & Kaufman (2014) apontam para a existência de dois tipos de criatividade, a criatividade com “c” minúsculo e com “C” maiúsculo; a pequena criatividade ou quotidiana escrita com “c” minúsculo e a grande ou alta criatividade escrita com “C” maiúsculo, respetivamente. Segundo os autores, a criatividade quotidiana é a utilizada nos mais variados

contextos, correspondente a qualquer indivíduo que assim expressa o seu potencial criativo, embora não seja socialmente reconhecido por isso. É assumida uma distribuição normal da criatividade se pensarmos na continuidade desta atividade quotidiana face à que rompe paradigmas correspondentes à alta criatividade (Beghetto & Kaufman, 2014, p. 2).

Segundo Hickey & Webster (2001), para entender o que significa criatividade devemos olhá-la e examiná-la através de quatro diferentes perspetivas. Assim, para estes e para autores como Kratus (1991), entre outros, a criatividade envolve uma interação dinâmica entre vários elementos: a pessoa, o processo, o produto e o lugar (ou ambiente) criativos (Hickey & Webster, 2001, p. 19).

Das múltiplas definições existentes e consultadas, encontram-se, no entanto, ideias persistentes e comumente aceites. Uma delas é que a criatividade envolve a emergência de um produto novo, ou seja, uma invenção original. Algo que parece ser inseparável disto é, respetivamente, o carácter de utilidade ou funcionalidade. Ou seja, para a avaliação da criatividade de um produto não basta o facto de ser original; o grau respetivo de utilidade e funcionalidade também é considerado determinante (Beineke, 2012, p. 47). Esta ideia é afirmada por Starko (2014), que, na mesma linha e de acordo, refere os conceitos de novidade e apropriação como sendo os mais utilizados por diferentes autores para a definição de produtos criativos, sobretudo a partir de meados do sec. XX (Starko, 2014, p. 12).

«Creativity involves the generation of a new product (...) that is appropriate in some context» (Starko, 2014, p.12). Esse produto deverá ter alguma relevância, ser apropriado à sua função

Lubart, citado por Beineke (2012), define uma produção nova e original como:

«aquela que ainda não foi realizada por outras pessoas, mas essa novidade pode ocorrer em diferentes graus: desde um pequeno desvio do que já foi feito até uma grande inovação» (Beineke, 2012, p. 47).

Esta novidade encontrada no produto criativo tem de estar orientada para algum objetivo claro, para que seja reconhecida como criativa. Starko (2014) em relação à apropriação, refere:

«An idea or product is appropriate if it meets some goal or criterion. Creativity is purposeful and involves effort to make something work, to make something better, more meaningful, or more beautiful» (Starko, 2014, p. 13).

Segundo Odena (2012), a criatividade necessita de condições adequadas para poder se desenvolver. O ambiente criativo é importante e deve conter fontes que promovam a atmosfera da exploração. Além disso, pode existir um ambiente emocional onde os indivíduos

possam ser capazes de correr riscos e sentir que as suas contribuições são respeitadas e valorizadas. Outro fator importante no ambiente criativo é a duração dada para realizar determinado projeto (Odena, 2012, p. 520).

No contexto educacional, Webster (1990) reflete sobre a criatividade, optando por analisar o fenómeno em termos de ‘pensamento criativo’. E explica da seguinte forma:

«By focusing on creative thinking, we place the emphasis on the process itself and on its role in music teaching and learning. We are challenged to seek answers to how the mind works with musical material to produce creative results. This approach demystifies creativeness, places it in context with other kinds of abilities and external influences, and-perhaps most important makes our job as educators much clearer» (Webster, 1990b, p. 22).

Um modelo proposto por Wallas (1926) descreve o pensamento criativo em preparação, Incubação, iluminação e verificação (Hickey & Webster, 2001; Odena, 2012). Vários autores expõem como, em 1926, Wallas formulou uma teoria, um modelo de quatro etapas que tentou descrever o processo criativo, aceite ainda por investigadores atualmente. Segundo este modelo, o ato criativo passa por quatro momentos essenciais:

- A preparação define-se como a análise e definição do problema;
- Na incubação, a mente continua a associar ideias, e ocasionalmente encontra uma ideia ou solução. Nesta etapa o pensamento divergente desempenha um papel crucial. O indivíduo pensa sobre o problema, e gera e considerar possíveis soluções;
- A iluminação é como um “flash”, uma ideia que se torna consciente. Por vezes é precedida de um pressentimento, ou ocorre repentinamente. O indivíduo chega a várias soluções;
- A verificação é a fase da avaliação e formalização da solução. O indivíduo ouve externamente o que foi criado, refina soluções e recebe opiniões.

Estes incluem a deteção, definição, esclarecimento ou compreensão de um problema, movendo-se entre dois tipos de pensamento, o divergente e o convergente, gerando e avaliando soluções, convergindo para uma solução final (Beghetto, 2005; Burnard & Younker, 2004; Webster, 2002).

Foram elaboradas muitas teorias sobre a criatividade. De seguida serão apresentadas, muito sucintamente, três visões. Aqui, dá-se importância aos fatores externos do ambiente e à influência dos mesmos no ambiente onde se insere (Alencar & Fleith, 2003, p. 2).

Robert Sternberg, juntamente com Todd Lubart, na Teoria de Investimento em Criatividade, considera que o comportamento criativo é o resultado de seis fatores distintos, todos interligados e que elegem como recursos necessários para a expressão criativa. Estes seriam a inteligência, os estilos intelectuais, o conhecimento, a personalidade, a motivação e o contexto ambiental (Alencar & Fleith, 2003, p. 2).

Teresa Amabile desenvolveu o modelo componencial de criatividade onde adotou uma opinião, na qual a maior parte dos investigadores concorda, definindo um produto criativo como novo, útil, correto ou de valor em relação à tarefa. Esta refere que a criatividade é a produção de novas ideias orientadas para um objetivo em concreto (Alencar & Fleith, 2003, p. 4).

A perspectiva de sistemas de Csikszentmihalyi centra-se na perspectiva de que a criatividade não ocorre dentro dos indivíduos, sendo sim uma interação entre os seus pensamentos e o contexto sociocultural, não sendo resultante do produto individual, mas sim de sistemas sociais que avaliam esse mesmo produto (Alencar & Fleith, 2003, p. 6).

2. CRIATIVIDADE NA EDUCAÇÃO

Uma das críticas apontadas por Ken Robinson sistema educativo no vídeo “El Sistema Educativo es anacrónico” é este se basear muito na repetição e memorização. Muitas vezes nas escolas de música dá-se demasiada importância à memorização de conteúdos teóricos (por exemplo a memorização de quantos tons e meios-tons tem os intervalos / escalas, memorização de nomes de obras e seus compositores). Seria mais fácil, por exemplo, conhecer auditivamente um estilo musical (no caso da Educação Musical).

Outra crítica apontada pelo mesmo é a uniformização do sistema educativo. Segundo ele, não há preocupação com a aprendizagem especializada ao aluno, alegando excesso de conteúdos programáticos e falta de tempo para a versão criativa dos mesmos. Os professores, por vezes, não se preocupam com a melhor forma de aprendizagem para aqueles alunos, mas sim com os prazos estabelecidos.

O ensino da música baseia-se muito na transmissão de conteúdos e na sua concretização. Há pouco tempo para aplicar estes conteúdos de uma forma criativa como é a improvisação e a composição bem como para cruzar conhecimentos de diversas disciplinas. A solução será adotar uma perspectiva construtivista na educação.

2.1. Uma perspectiva baseada no modelo construtivista

Segundo Webster (2002) um bom modelo educativo deve assentar numa filosofia de base que seja sólida. Uma visão sem dúvida forte na aprendizagem é o modelo construtivista (Webster, 2002, p. 8).

Os psicólogos europeus Jean Piaget e Lev Vygotsky foram fundamentais no desenvolvimento do conceito do construtivismo. Os princípios construtivistas estão intimamente relacionados com a prática da aprendizagem baseada em problemas, abordada nos pontos. 2.2.2. e 3.1.2., onde o sujeito tem como ponto de partida o uso de problemas para a aquisição de conhecimento, fazendo parte integrante e ativa neste processo (Arends, 2008, p. 385).

O conceito de criatividade é de índole construtivista, pretendendo a aquisição do conhecimento através da descoberta e, consequentemente, a sua construção ativa e interativa da aprendizagem, propondo uma aprendizagem por interação social, cultural e interpessoal.

Há alguns fatores são fundamentais e estão presentes, sendo exemplo disso o esforço, a persistência, o estabelecimento de metas, a auto monitorização e a motivação intrínseca. Este modelo vai contra a abordagem tradicional, que baseia-se na memorização de conceitos e onde o professor tem apenas o papel de transmissor de conhecimento e o aluno o papel de ouvinte.

TABELA 1 - MUDANÇAS OCORRIDAS NO PENSAMENTO SOBRE EDUCAÇÃO, INFLUENCIADAS EM PARTE PELOS MODELOS FILOSÓFICOS CONSTRUTIVISTAS (RETIRADA DE WEBSTER, 2002)

Conceito pedagógico	Abordagem tradicional	Nova abordagem
Relação entre ideias	Hierárquica	Em rede
Ambiente	Altamente estruturado	Mais informal
Pensamento	Valorizadas as competências básicas e lineares; pensamento convergente, memorização;	Valorizado o pensamento elaborado, não linear, pensamento convergente e divergente, aplicação de conhecimentos, pensamento criativo e crítico
Instrução como finalidade	Memorização	Pesquisa e invenção
Relação professor aluno	Os instrutores são peritos e os alunos recetores passivos	Os professores são vistos como mentores e os alunos elementos participantes
Papel do professor	Comunicador de factos	Arquiteto das experiências na escola, criador de oportunidades para a descoberta e aprendizagem

Papel do aluno	Ouvinte	Descobre as aprendizagens com a orientação do professor e o uso de outros recursos
Atividade na sala de aula	Didática	Interativa
Aquisição do conhecimento	Acumulação de factos, centrada na escola e na sala de aula	Transformação e aplicação de factos, fontes de conhecimento quer na escola e sala de aula, quer fora delas
Papel das tecnologias	Reforço do treino e prática, informação definida pelo máquina/sistema	Agente ativo de novos conhecimentos via simulação, relações não lineares, multimédia, interatividade
Avaliação	Normativa, testes tipo, classificação objetiva, avaliação centrada no professor	Críteriosa. dossiers de trabalho (portfolios), auto avaliação
Sucesso	Baseado na quantidade de conhecimentos	Baseado na qualidade da compreensão e aplicação.

A tabela acima, apresentada por Webster (2002) no seu artigo “Repensar o ensino da música no novo século”, demonstra isso mesmo e representa as mudanças que ocorreram no pensamento pedagógico que levaram a uma perspetiva mais construtivista em toda a Educação (Webster, 2002, p. 9).

Como se pode observar na tabela, a mudança verificada afasta-se da ideia da educação como um processo exclusivamente centrado no professor e nas suas decisões, passando para um modelo que privilegia a colaboração entre o professor e o aluno. O aluno é ativo na sua aprendizagem, construindo o seu conhecimento e o professor preocupa-se em criar condições de compreensão do conhecimento pelo aluno (Webster, 2002, p. 9).

O modelo de aprendizagem construtivista capacita os alunos a desenvolver a compreensão e determinadas competências que estes irão aplicar de forma a resolverem novos problemas autonomamente (Wiggins, 2001, p. 46).

Em suma, ao promover o pensamento criativo na Educação estaremos a colocar o construtivismo em primeiro plano e como base das atividades.

2.2. Descrição de alguns fatores genéricos para a promoção do pensamento criativo na Educação

2.2.1. O pensamento divergente ou “brainstorming”

Desenvolvido por Guilford e Torrance, o pensamento divergente ou “brainstorming” é fundamental dentro do desenvolvimento do pensamento criativo, sendo este um pensamento de processo mais relacionado com a imaginação do que com o pensamento de substância.

Este concentra-se em gerar novas ideias, e caracteriza-se por permitir que sejam dadas várias possibilidades e respostas para um mesmo problema. Este dá fluência à pessoa para pensar em várias alternativas perante uma mesma situação (Beghetto, 2005, p. 256).

Rapp (1987) aborda a aplicação do pensamento divergente explicando a importância da determinação de um problema, sendo fundamental, no contexto educacional, o professor delimitá-lo e clarificá-lo perante os alunos. Seguidamente, deve planeá-lo, ou seja, tendo em conta as experiências e conhecimentos adquiridos pelos alunos. Para isso pode-se fazer perguntas parciais e de resposta aberta e encorajar diferentes perspetivas, sendo que o objetivo é obter uma grande quantidade e diversidade de ideias e criar uma variedade de opções. (Rapp, 1987, p. 180).

O autor salienta também a criação de ideias, sendo estas anotadas pela ordem que vão aparecendo, sem indicação de autor. As primeiras aulas são dedicadas a uma grande produção de ideias e as seguintes ao aperfeiçoamento de algumas. A importância de produzir ideias pois a sua qualidade irá aumentar, porque é mais fácil encontrar as soluções procuradas e haverá mais variedade por onde escolher (Rapp, 1987, p. 178).

Collins & Amabile (1999), citados por Beghetto (2005), referem que durante o pensamento divergente os indivíduos devem ter o interesse, o gozo e o compromisso necessários para identificar problemas, gerar ideias múltiplas e não se distrair com preocupações extrínsecas como por exemplo, comparações com outros, ser avaliados por alguém ou se encontraram a melhor solução para um problema.

Estes reforçam ainda que as informações do ambiente externo como o fornecimento de metas, prazos, critérios para o sucesso ou feedback informativo sobre o que os alunos fizeram bem e como eles podem continuar a melhorar podem ajudar a manter os alunos envolvidos no processo, sendo estes processos motivadores e importantes durante o pensamento divergente (Beghetto, 2005, p. 256).

Kozbelt, Beghetto, & Runco (2010) salientam que as ideias criativas muitas vezes resultam de pensamentos divergentes, mas divergência em demasia leva a ideias irrelevantes que não são criativas no sentido de serem ao mesmo tempo originais e úteis (Kozbelt, Beghetto, & Runco, 2010, p. 20).

2.2.2. A aprendizagem baseada em problemas

«Regardless of the discipline, most experts agree that creative thinking is driven by a problem and a need for its solution» (Webster, 2002, p. 5).

Um elemento comum do pensamento criativo, e sustentado, enquanto modelo filosófico, nos princípios construtivistas de aprendizagem, é um contexto de aprendizagem onde estes são levados a resolver problemas (Wiggins, 2001, p. 48).

Segundo Arends (2008), a aprendizagem baseada em problemas é uma estratégia de ensino onde os alunos trabalham (preferencialmente entre pares, em grupo), com o intuito de solucionar um problema real inserido num contexto. Esta tem origem no trabalho de John Dewey, o qual descreveu e investigou uma visão da educação na qual as salas de aula funcionariam como laboratórios para a investigação e resolução de problemas da vida real (Arends, 2008, p. 385).

Esta aprendizagem organiza a instrução em torno de questões e de problemas colocados pelo professor, que abordam situações da vida real que não tem respostas simples, e para as quais existem diversas soluções, potenciando o pensamento divergente. Normalmente essas questões baseiam-se em “porquê” ou “e se” e giram em torno de determinado tópico (Arends, 2008, p. 390).

Ao contrário de outros modelos, os professores levam os alunos a investigar e a encontrar soluções por si próprios (Arends, 2008, p. 407). O professor é considerado o guia, orientador e facilitador da ação.

Segundo Arends (2008) as questões colocadas devem ter significado para os alunos e ser adequadas ao seu nível de desenvolvimento intelectual (Arends, 2008, p. 4).

As questões-problemas devem permitir aos alunos que aproveitem experiências anteriores para resolver o problema atual em questão (Wiggins, 2001, p. 46). Estas aulas têm como objetivo não aprender muita informação nova.

«O problema, ou a questão sob investigação não tem uma resposta absolutamente “certa”, e os problemas mais complexos têm múltiplas soluções e, por vezes, soluções contraditórias. Durante a fase de investigação, os alunos devem ser encorajados a colocar questões e a procurar informações. O professor dará assistência, mas os alunos deverão esforçar-se por trabalhar de forma independente ou em pares» (Arends, 2008, p. 4).

Esta aprendizagem é caracterizada pelo trabalho em conjunto, normalmente em pares ou pequenos grupos. Trabalhar em conjunto serve de motivação para um envolvimento sustentado em tarefas complexas e aumenta as oportunidades de pesquisa e diálogo, assim como o desenvolvimento de competências sociais, como se pode constatar no ponto 3.1.3. (Arends, 2008, p.381; Wiggins, 2001, p.48).

«When creative people are given a problem to solve, they are able to come up with unique ideas (originality), many different ideas (fluency), different kind of ideas (flexibility), fully developed ideas (elaboration) and, in music, ideas that are musically expressive (expressiveness)» (Kratus, 1991, p. 45).

No ponto 3.1.2. serão abordadas estratégias a utilizar e os tipos de problemas no contexto da Educação Musical e alguns exemplos nesse campo, sendo o mais relevante no âmbito da presente investigação.

2.3. A avaliação da criatividade

Para Hickey & Webster (2001), o produto criativo é «original, válido e aprazível» dependendo do contexto social e do grupo em que o produto é criado. Para ser considerado único ou atrativo, os autores defendem que é necessário analisar todos os trabalhos produzidos as circunstâncias nas quais este foi criado, sendo preciso existir algum tipo de comparação entre os produtos concluídos. Assim sendo, o produto criativo deve ser gerado em situações onde não exista o conceito de bem feito ou mal feito, para que possa subsistir um ambiente neutro, com menos diretrizes possíveis para que o produto final seja fruto de todas as variáveis possíveis e imagináveis (Hickey & Webster, 2001, p. 21).

Esta consideração é especialmente importante na educação, nomeadamente na criação de ambientes destinados a promover aprendizagens guiadas por objetivos de desempenho, atitudes ou valores de natureza criativa.

No campo da Educação, Kratus (1991) refere que a maioria das avaliações é direcionada para a avaliação das respostas corretas dos alunos (Kratus, 1991, p. 48). Hickey & Webster (2001) mencionam também os testes padronizados de papel e lápis, tão utilizados no ensino em geral como forma de avaliação (Hickey & Webster, 2001, p. 23).

Beghetto (2005), no seu artigo “Does Assessment Kill Student Creativity?”, apresenta algumas sugestões para quando forem utilizadas avaliações na sala de aula que podem orientar e garantir que a criatividade dos alunos seja protegida. De seguida são descritos alguns aspetos a ter em conta:

- “Minimizar a pressão de avaliação” – O autor refere que pressão causada pelas avaliações pode causar ansiedade aos alunos e distraí-los da tarefa criativa, portanto aconselha a que os professores devam reduzir o stress e a ansiedade que aparece com a avaliação, principalmente durante a fase divergente do processo criativo;
- “Focalizar nos aspetos informativos da avaliação” – Os professores devem apontar características da tarefa que são interessantes para os alunos, ajudando-os também a definir metas desafiadoras, mas realistas e fornecer algum nível de escolha na forma como os alunos concluem a tarefa.
- “Reconhecer a tomada de risco e da expressão criativa” – É no momento de avaliação que os professores podem incentivar os alunos a tomar riscos e expressarem as suas ideias, mostrando aos alunos como melhorar ou adaptar as suas ideias (Beghetto, 2005, p. 260).

3. CRIATIVIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

«Music education is not just about learning to perform with voices and instruments; it is about guiding students toward understanding music, what it is, how it works, and what it does to and for us as human beings» (Peterson, 2006, p. 15).

Como abordado anteriormente, a inclusão de experiências criativas na Educação, nomeadamente na Educação Musical, possibilita, pelas suas características, o desenvolvimento do pensamento, da imaginação e da compreensão musical. O pensamento criativo, como processo, exhibe aprendizagens interiorizadas pelos alunos.

No ensino da música, o conceito de criatividade relaciona-se geralmente apenas com a composição e improvisação, deixando de parte outras componentes criativas. Odena (2012) refere a ação de tocar e de interpretar uma obra de outrem que requer uma componente criativa. Entre elas temos também outras formas de desenvolver o pensamento criativo na sala de aula de música, como por exemplo, além do experienciar de situações como a improvisação e a composição, também a interpretação, a entoação, atividades de movimento, ouvir, tocar de ouvido, explorar instrumentos, entre outros, representam formas de desenvolver a criatividade (Priest, 2002; Webster, 2002).

Além de desenvolverem competências, estas atividades envolvem soluções de “brain storming” ou pensamento divergente para os problemas musicais e não exigem uma única resposta certa (Hickey & Webster, 2001; Webster, 2002). Além disso, exigem o uso do conhecimento musical e da imaginação musical (Webster, 2002, p. 5).

Quando as atividades são estruturadas, procura-se compreender as competências musicais dos alunos, a natureza do conhecimento musical que eles têm.

Dentro deste capítulo irei desenvolver um pouco sobre este tema, abordando autores como Odena, Hickey & Webster e Priest, que ajudam a definir e a desenvolver estratégias para o desenvolvimento do pensamento criativo na Educação Musical. Estes, entre outros, mostram como podemos incluir o processo criativo em ambiente de sala de aula, dando indicações e conselhos para a sua implementação.

3.1. Alguns elementos determinantes para a promoção o pensamento criativo na Educação Musical e orientações para a sua implementação

3.1.1. “Thinking in Sound”

O “*thinking in sound*” é um processo exigido na música e que está obrigatoriamente presente nos processos de realização criativa. Sendo um princípio essencial na Educação Musical, este baseia-se na imaginação sonora.

Isto ocorre quando os alunos envolvem-se em atividades de escuta, performance e criação, sendo estes processos criativos na música e todos estes requerem juntar todos os aspetos da compreensão da música e os seus contextos (Wiggins, 2002, p. 79).

Esta competência consiste em imaginar o som internamente de forma significativa e é crítica para a capacidade de pensamento criativo e especificamente para tarefas divergentes e não é apenas importante para a realização de música e tarefas convergentes, e é evidenciada por autores como Hickey & Webster (2001), que ressaltam a importância de incentivar sempre os alunos a imaginar o som em todas as atividades e momentos da aula, sendo este um elemento chave em todas as atividades musicais (Hickey & Webster, 2001, p. 21).

Webster (1990) corrobora afirmando também que «a imaginação constitui um dos elementos essenciais. A resolução de problemas imaginativos com som desempenha um papel importante no processo criativo pois:

«By imagining different sounds or sound structures and remembering them over time as they are applied to listening, performing, composing, or improvising, students experience music personally» (Hickey & Webster, 2001, p. 21) além de aprofundar a sua sensibilidade estética (Webster, 1990a, p. 21).

Hickey & Webster (2001) sugerem pedir aos alunos que ouçam música de novas formas, e com isso encorajar os alunos a uma maior consciência dos sons e das inúmeras possibilidades musicais com os mesmos (Hickey & Webster, 2001, p. 21).

Webster, 1990, dá também alguns exemplos, nomeadamente pedir a um aluno para imaginar / ouvir interiormente uma melodia antes de a tocar, o que irá melhorar a sua qualidade da performance. Os maestros poderão também pedir aos alunos para imaginarem o som de uma partitura antes do ensaio (Webster, 1990b, p. 23).

Webster (1990) refere algumas questões que podem ser levantadas aos alunos neste tipo de pensamento, como por exemplo imaginar como modificar partes de músicas, como ficaria uma obra sem um certo instrumento, pedir para imaginar um tipo de acompanhamento diferente

para uma melodia e tocá-la, fazer com que imaginem como soaria uma peça se fosse escrita noutro século ou até noutro estilo, entre muitas outras questões que levem a este tipo de pensamento (Webster, 1990b, p. 23).

Priest (2002) salienta a importância de não utilizar a partitura nas atividades, pois ao desenvolver atividades que não utilizam a partitura estamos a estimular a imaginação sonora (Priest, 2002, p. 48). Um exemplo numa atividade de composição seria pedir aos alunos para que procurem eles as soluções e os sons que constituem os acordes que formam uma dada progressão harmónica.

Glover & Scaife (2004) e Priest (2002) são alguns dos autores que afirmam que “tocar de ouvido” auxiliam o processo vital de “pensar em som”. Também evidenciam que ajuda os alunos a desenvolver competências de coordenação entre o ouvido e as “mãos”.

Pedir aos alunos para tocar de ouvido desde cedo, irá fazer com que se tornem melhores leitores mais tarde, fazendo uma melhor conexão entre o símbolo e o som (Glover & Scaife, 2004, p. 81).

Isso, tal como tocar de memória, «helps pupils to make ‘mind-maps’ of a piece, internalizing contours, landmarks and cues and being free to focus on expressive features». Os autores dão um exemplo, nomeadamente logo que um aluno consiga tocar uma música de ouvido, o professor pedir para tocarem a primeira secção e elaborarem a sua própria continuação. Esta atividade pode ser partilhada com o grupo, com a secção já conhecida alternando com novas frases (Glover & Scaife, 2004, p. 81).

Além disso, é consensual que a abordagem musical apenas pela notação escrita reduz a criatividade, do mesmo modo que o conhecimento por diversas práticas tradicionais e culturais. Este foco na notação pode ser mudado através de experiências criativas (Priest, 2002, p. 49).

Priest (2002) pede para que antes de insistir no uso da notação nas composições, é importante descobrir o que os alunos são capazes sem a mesma. O professor que pede, pelo menos no início, para usar a notação é porque está mais interessado nas competências de escrita. Uma boa oportunidade para o seu uso é por exemplo a altura após a criação de uma peça sem o uso da notação, onde se pede aos alunos para que transfiram para papel o que criaram (Priest, 2002, p. 49).

3.1.2. A aprendizagem musical baseada em problemas na música

Na música, a aprendizagem com base na resolução de problemas pode ser implementada, como sugere Wiggins (2001), através de situações reais de performance, escuta ou criação musicais. Os problemas retirados de situações reais são exercícios que exigem dos alunos exatamente o mesmo tipo de raciocínio que os músicos profissionais efetuam numa atividade. Convenhamos que os músicos, na sua atividade profissional, raramente têm um professor ao lado a dar indicações sobre o que e como performance, escutar ou criar. O que acontece, na verdade, é uma constante resolução de problemas de incontáveis problemas sobre todos os aspetos do som.

Será também por esse motivo que, segundo a autora, a resolução de problemas é essencial para desenvolver a autonomia musical dos alunos. A autora descreve vários tipos de problemas musicais: auditivos, performativos e criativos. O autor sugere diversos exemplos concretos de aplicações da aprendizagem com base na resolução de problemas na Educação musical (Wiggins, 2001, p. 53).

Problemas musicais baseados na audição - Baseiam-se na audição analítica, que requer uma audição das características da obra. É essencial que os problemas baseados na audição incluam pelo menos uma forma de representar e comunicar o que os alunos ouvem no exemplo colocado. Tanto pode ser graficamente, em papel, corporalmente, na pintura, entre outros, desde que mostrem as suas interpretações da audição. Em todos os casos, é essencial os alunos demonstrarem a sua perceção sobre características e aspetos formais e texturais, estilísticos da música, entre tantos outros aspetos. Podem colocar-se questões como: «O que ouviste na música que te fez ir nessa direção ou ouvir dessa forma?» Estes problemas ajudam os alunos a compreender melhor como a música se estrutura e os seus elementos (Wiggins, 2001, p. 46).

Problemas musicais baseados na criação - Estes podem ter diversas formas e incluem normalmente os processos de composição, improvisação e arranjos. A compor e arranjar, os alunos estão então a planear e avaliar soluções antes do tempo, ou seja, antes da performance da obra realizada. Na improvisação os problemas são em tempo real instantaneamente enquanto performam. É importante colocar questões ou concentrar num aspeto em particular para ser discutido e analisado (Wiggins, 2001, p. 58).

Problemas musicais baseados na performance - A problemática performativa, segundo a autora, tem como objetivo aperfeiçoar a performance em grupo. Os problemas podem surgir antes da aprendizagem de uma nova canção, onde o professor pode pedir aos alunos para

descobrir quais são os contornos melódicos ou rítmicos por exemplo, ou até estrutura e forma, entre outros como a harmonia que acompanha a melodia que estão a interpretar. Outro exemplo dado por Wiggins (2001) é pedir ao aluno que determine uma dinâmica para a peça baseando-se no que acha que a peça deveria soar. Estes problemas são colocados antes do aluno tocar a música, o que fará com que eles aprendam através da experiência aspetos da música e não apenas por imitação (Wiggins, 2001, p. 54).

A resolução de todos estes problemas deve permitir aos alunos manipular e tomar decisões acerca de ideias musicais baseadas naquilo que sabem e compreendem sobre música, pois bons problemas musicais envolvem compreensão ou pensamento sonoro.

3.1.3. Ambientes colaborativos e o papel do professor

Todos estes conceitos e ideias abordados acima acerca do pensamento criativo serão uma mais valia se implementados em ambientes colaborativos. Os professores usam grupos para compor juntos por várias razões, nomeadamente por esta ser uma forma de lidar com uma grande variedade de experiência musical como turma.

Além disso, o trabalho colaborativo entre colegas/ em grupo dá oportunidade aos alunos de interagir numa situação menos formal e mais lúdica, onde tenham a oportunidade de partilhar ideias num ambiente menos intimidante do que nas aulas individuais. Isto pode também pode impulsionar a expressividade ao tocar o instrumento em grupos do que conseguem sozinhos (Glover & Scaife, 2004, p. 80).

Wiggins (2001) corrobora, referindo ainda que é uma mais valia trabalhar com outros colegas na resolução de problemas, pois na interação estes aprendem ainda mais do que sozinhos, pois beneficiam das perspetivas que os colegas trazem para a situação (Wiggins, 2001, p. 49).

Além disso, isto providencia oportunidades para o feedback imediato nas suas ideias, colocando o aluno numa posição de ter de defender a sua posição, explicando e defendendo as suas ideias ao grupo (Wiggins, 2001, p. 50).

Glover & Scaife (2004) referem também que a motivação aumenta quando os alunos sentem que estão num ambiente onde podem contribuir com as suas ideias, experimentar o que querem, fazer música e comunicar música com os colegas, e trazer a sua própria música para os outros tocarem (Glover & Scaife, 2004, p. 94).

Os autores salientam ainda que o processo criativo traz também muitas oportunidades para praticar, consolidar técnica e aumentar a compreensão musical.

Além de todos os exemplos dados ao longo do texto até ao momento em relação ao papel do professor na implementação dos diversos temas e princípios abordados, é importante salientar outros aspetos não menos importantes.

Priest (2002), em “Creative thinking in instrumental classes”, expõe a importância de estabelecer regras e princípios orientadores ou critérios composicionais, pois quando não os estabelecem nas experiências composicionais dos alunos, leva a produtos sem valor ou significado e pode levar também à frustração do professor. Alguns exemplos de critérios usados pelos professores podem ser diversos, como dar como ponto de partida alguns elementos como começar e terminar na tónica, a tonalidade, entre outros. Além de que «ainda que muitos professores sintam receio de limitar ou restringir a criatividade dos alunos, regras que os auxiliam, por norma elevam os níveis de criatividade» (Priest, 2002, p. 49). O estabelecimento desses critérios podem ser utilizados mais tarde pelos alunos para a sua autoavaliação.

Além disso, a composição não emerge do nada, sendo necessário sugerir e apresentar ideias musicais, auditivas ou outras. O autor salienta a importância de fornecer exemplos, sendo que a composição é mal sucedida se não houver algo que oriente ou a existência de alguma ideia por onde começar (Priest, 2002, p. 49). Assim, para compor, os alunos devem ter ideias auditivas. Recorrendo ao exemplo dos compositores que por vezes trabalham sobre ideias presentes em obras de outros compositores, o autor defende que o aluno deve ser capaz de recorrer ao seu conhecimento musical ou ser capaz de rearranjar ideias musicais. Para isso, a ação direcionada do professor é crucial.

Priest (2002), ainda no mesmo artigo defende que, para a promoção do pensamento criativo, o professor deve ter em atenção o nível de motivação que gera nos seus alunos, tentando implementar um ambiente livre de barreiras, mas ao mesmo tempo auxiliar os alunos durante o processo de criação, sempre que for necessário.

Além disso, a partilha de controlo da aula como outro ponto-chave, nomeadamente permitir que os alunos também tomem a iniciativa, em vez de se limitarem a responder aos apelos do professor. Esta partilha de controlo da atividade com os alunos também leva a que estes tenham mais oportunidades de exploração e a que assumam a responsabilidade pela sua aprendizagem (Priest, 2002, p. 49).

Ao longo do processo, pode haver discussão, crítica construtiva, observações, sempre dentro de um contexto de abertura, onde os alunos não têm receio de trazer as suas ideias, fomentando assim a confiança e autoestima.

3.1.4. Questões sobre a avaliação em Educação Musical

Segundo Glover & Scaife (2004), no momento de avaliação «it is useful to bear in mind the distinction between assessing pupils' skills, knowledge development and understanding, and evaluating the musical outcomes and products themselves» (Glover & Scaife, 2004, p. 93).

O produto criativo podem ser composições, improvisações e performances que resultam quando os músicos se empenham no processo criativo.

Durante a avaliação em sala de aula, esta deve ser feita tendo em conta os alunos não serem prejudicados durante a mesma sendo importante que os professores vão dando feedback. Em forma de complemento, Glover & Scaife (2004) acrescentam, ainda, que ninguém pode começar a improvisar e compor se o resultado tiver que ser "bom" desde o início:

«Mistakes are part of the process (...) The teacher should also make mistakes and show that in this context it does not matter. High standards come from being willing to try, listen and improve, not from anxiety as to whether what is produced is good enough, right or wrong» (Glover & Scaife, 2004, p. 94).

Alguns autores referem formas de avaliar a qualidade do produto, dando assim algumas coordenadas nesse sentido. Sendo de índole construtivista, na Educação Musical os autores apontam para a qualidade do produto, sendo como padrão a coerência, originalidade, ideias geradas, a sua funcionalidade e valor estético.

Nesse sentido, Hickey & Webster (2001) referem que para um produto ser considerado criativo deve ser esteticamente agradável e interessante para o ouvinte. Os professores podem usar estes critérios para orientar o seu feedback em relação às as criações musicais de seus alunos (Hickey & Webster, 2001, p. 21).

Para Kratus (1991) deve-se evitar avaliar a “grandiosidade” do trabalho criativo e o foco da avaliação deve ter em vista se os alunos alcançaram os comportamentos descritos nos objetivos instrucionais. Este tipo de avaliação elimina a necessidade de julgar uma obra criativa como “boa” ou “má”, “criativa” ou “não criativa”. Assim, escrever metas e objetivos específicos pode permitir uma avaliação significativa do trabalho criativo dos alunos e pode trazer estrutura e sequência para a aprendizagem musical criativa dos alunos (Kratus, 1991, p. 48).

O autor afirma que a avaliação pode assentar nos objetivos que houve na produção do produto, como por exemplo elementos musicais ou organização musical que são manipulados quando um aluno compõe, improvisa ou performa. Estes podem traduzir-se por exemplo na

métrica, ritmo, forma, fraseado, timbre, textura, tonalidade, harmonia, entre outros. Além disso, este aponta para a definição de uma sequência de avaliação que comece com trabalho em classe, grupo e passar ao individual. (Kratz, 1991, p. 47)

Outros autores da Educação Musical avaliam o produto, neste caso a performance, tendo em conta critérios como o carácter da música, a sua coerência e coesão das partes no seu todo, expressividade, timbres, texturas, entre muitos outros.

Glover & Scaife (2004) defendem também que pedir aos alunos que estes revisem e avaliem seu próprio trabalho é importante para incentivar a aprendizagem e fará com que os alunos participem e assumam um compromisso (Glover & Scaife, 2004, p. 93).

CAPÍTULO 2 - IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO E ARTÍSTICO

1. CONCEPÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM E ARTÍSTICA E CONCEPÇÃO DO ESPETÁCULO

1.1. Caracterização do Local de implementação

O projeto foi implementado na Escola de Artes da Bairrada (EAB), associação cultural e recreativa do ensino artístico, sem fins lucrativos, com paralelismo pedagógico que foi homologada pela Direção Regional de Educação do Centro em julho de 2003. Esta situa-se no centro da freguesia do Troviscal, justamente na Rua Jaime Pato, em frente ao Museu Etnomúsica da Bairrada e a uma Instituição Escolar, não muito longe do centro de Oliveira do Bairro.

A sua criação resultou da colaboração entre a União Filarmónica do Troviscal e a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, que juntamente com o Ministério da Educação, foram titulares e colaboraram na manutenção e dinamização da EAB.

Foi constituída como associação independente a partir de março de 2010 e mantém protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Tem por objetivo o ensino artístico e técnico, nomeadamente na área das artes performativas e das artes plásticas. A Escola de Artes da Bairrada tem também o objetivo de divulgar e promover atividades culturais, sociais e recreativas no âmbito artístico, desde que articuladas em complementaridade com o objetivo definido no ponto anterior.

1.2. Caracterização dos sujeitos envolvidos

Os alunos participantes foram selecionados tendo em conta a problemática do presente projeto educativo. Estes constituem-se por três turmas de Formação Musical, nomeadamente uma turma a frequentar o 1º grau e duas turmas o 4º grau. Ao todo participaram no projeto vinte e nove alunos e todos eles alunos frequentam a Escola de Artes da Bairrada, escola onde a autora deste projeto realizou a sua Prática Educativa Supervisionada. No início estaria definido trabalhar com duas turmas pertencentes à prática de ensino supervisionada, 1ºC e 4ºA. Porém, posteriormente, foi discutido com a professora Rosalina que poderia ser benéfico adicionar uma terceira turma, 4ºB, não pertencente ao estágio, estando esta na mesma situação que as restantes em relação à problemática do projeto.

a) Grupo 1 - Turma 1ºC

A turma 1ºC faz parte do ensino supletivo e iniciou o ano letivo constituída por seis alunos, quatro alunos do sexo masculino e dois do sexo feminino. A aluna Mariana não participou deste projeto à não compatibilidade do seu horário escolar.

A turma mostrou-se bastante empenhada na realização das atividades, contribuindo para um bom ambiente em sala de aula.

TABELA 2 - ALUNOS PARTICIPANTES NO PROJETO - TURMA 1ºC

NOME	INSTRUMENTO	ANO ESCOLAR	ASPETOS RELEVANTES DO PERFIL DE COMPORTAMENTO/EMPENHO
Laura	Piano	5ºano	Apesar da sua timidez, é uma aluna com bastante empenho, capaz e responsável. A aluna tem uma personalidade reservada, porém, curiosa e, pelo que foi possível observar, empenhada e determinada.
Manuel	Saxofone	5ºano	O aluno apresenta alguns problemas ao nível da concentração em sala de aula, mostrando-se em alguns momentos um pouco disperso. Por vezes chega mesmo a perturbar o bom ambiente em sala de aula.
Miguel	Trompete	5ºano	É um aluno carismático, bastante comunicativo e empenhado. Participou ativamente em todas as atividades.
Paulo	Saxofone	6ºano	Demonstra iniciativa e capacidade de liderança. O aluno foi proposto a realização de prova de acumulação para o 2ºgrau devido ao grau de competências já adquiridas e, devido ao desfasamento em relação ao ano escolar que atualmente frequenta na escola de ensino regular, transitando com nota positiva. Apesar disso, continua a frequentar simultaneamente as aulas de 1ºgrau.
Tiago	Saxofone	5ºano	É organizado e cumpre sempre os seus deveres. É um aluno comunicativo, participando com entusiasmo e responsabilidade em todas as atividades propostas. É bastante interessado. Apesar da sua timidez, aceitou com gosto o papel principal do espetáculo.

b) Grupo 2 - Turma 4ºA

A turma 4ºA faz parte do ensino articulado. É uma turma constituída por treze alunos, quatro alunos do sexo masculino e nove do sexo feminino. O Bernardo, pertencente à turma 4ºB, por questões de horário participa nas aulas de 45 minutos de Formação Musical da turma 4ºA.

A turma, no geral, demonstrou interesse e empenho nas atividades propostas, sendo por vezes um pouco conversadora. Apesar disso, a turma demonstrou ter vontade em participar, existindo algumas exceções de alunos com alguma timidez na execução de algumas atividades, que foram sendo ultrapassadas ao longo do projeto.

TABELA 3 - ALUNOS PARTICIPANTES NO PROJETO - TURMA 4ªA

NOME	INSTRUMENTO	ANO ESCOLAR	ASPETOS RELEVANTES DO PERFIL DE COMPORTAMENTO/EMPENHO
Ana Rita	Canto e piano	8ºano	Aluna bastante empenhada e comunicativa, sempre com ideias e com participação bastante ativa.
Bernardo	Canto	9ºano	Aluno bastante reservado e tímido. No entanto, participou sempre nas atividades propostas.
Carolina	Violino	8ºano	A aluna demonstrou relutância em tocar em frente aos colegas, negando sempre a sua vez. No entanto, quando foi para cantar ou tocar em conjunto, a aluna foi participando.
Diogo 1	Percussão	8ºano	Aluno que cumpre com as tarefas de forma empenhada
Diogo 2	Percussão	8ºano	O aluno é atento e participa ativamente nas atividades.
Ema	Percussão	8ºano	Não participa ativamente nas aulas, mas cumpre com as tarefas propostas.
Filipa	Percussão	8ºano	Aluna muito atenta, sempre com ideias e pronta a ajudar e colaborar nas tarefas. Propôs-se a improvisar a solo no concerto final e em participar em diversas partes a solo.
Gabriela	Trompa	8ºano	A aluna recusou-se algumas vezes a tocar perante e juntamente com os colegas, devido à sua timidez. No entanto, participou ativamente nas atividades com vocais e percussão corporal.
Guilherme	Guitarra	8ºano	Bastante participativo e empenhado no projeto.
Inês	Violino	8ºano	A Inês participou bastante nas atividades, por vezes com alguma timidez, trazendo sempre o seu instrumento.
Joana	Piano	8ºano	Participa ativamente nas tarefas propostas.
Maria 1	Guitarra	8ºano	A aluna lesionou-se, participando apenas no final, com o seu instrumento. Apesar disso participou tocando outros instrumentos (percussão) e vocalmente.
Maria 2	Canto	8ºano	Começou no projeto bastante tímida e a recusar cantar, ao contrário do Bernardo, também de canto. Ao longo das semanas, foi perdendo essa timidez, interpretando mesmo uma das personagens principais no espetáculo.
Rafael	Percussão	8ºano	Participou ativamente nas atividades.

c) Grupo 3 - Turma 4ºB

A turma 4ºB faz parte do ensino articulado. É uma turma constituída por 10 alunos, quatro alunos do sexo masculino e nove do sexo feminino. O Bernardo não fez parte desta turma durante o projeto e a aluna Beatriz, da turma 3C, em fase de acumulação, fez parte do projeto devido ao seu horário.

Esta turma foi a que demonstrou mais disciplina durante as atividades. No geral, demonstrou interesse e empenho nas atividades propostas, existindo algumas exceções de alunos alguma timidez na execução de algumas atividades.

TABELA 4 - ALUNOS PARTICIPANTES NO PROJETO - TURMA 4ºB

NOME	INSTRUMENTO	ANO ESCOLAR	ASPETOS RELEVANTES DO PERFIL DE COMPORTAMENTO/EMPENHO
Beatriz	Clarinete	8º ano	Uma das alunas mais atentas e participativas, mesmo sendo um pouco reservada. Esforçou-se por fazer o seu melhor, expondo sempre as suas dúvidas.
Constança	Piano	8º ano	Aluna com participação tímida nas aulas, embora demonstre bom relacionamento com os colegas. A aluna realizou todas as atividades com satisfação.
Tiago	Guitarra	8º ano	Aluno empenhado e interessado. Participou ativamente das atividades propostas durante o projeto. Envolveu-se e colaborou bastante na fase final, aceitando fazer uma cena a solo, enfrentando os seus medos e receios.
Tomás	Violino	8º ano	Aluno empenhado nas tarefas, por vezes um pouco distraído durante as aulas.
Filipa	Violoncelo	10º ano	A Filipa demonstrou desinteresse nas tarefas, admitindo a desistência da música em geral. Faltou ao espetáculo final.
Gabriel	Guitarra	8º ano	O aluno contribuiu com muitas ideias e revelou empenho no projeto. Apesar disso, não pôde comparecer ao espetáculo final.
João	Trombone	9º ano	O aluno revelou algum empenho durante o projeto. No entanto, por vezes não trouxe o seu instrumento.
Luísa	Piano	8º ano	Apesar de um pouco distraída, a aluna realizou todas as atividades.
Marta	Flauta Tr.	8º ano	A aluna é muito interessada e trabalhadora.
Sara	Piano	10º ano	Mesmo com dificuldades nos conteúdos, a aluna esforçou-se bastante por acompanhar os colegas e as atividades propostas. Faltou ao espetáculo final.

1.3. Planificação e calendarização das sessões

A calendarização das sessões foi realizada tendo em conta a data para a performance final, que foi definida para o dia 23 de junho de 2017. As sessões foram marcadas tendo a importância de preceder esta data e contemplando tempo suficiente para a realização do projeto e os objetivos do mesmo.

A primeira sessão iniciou no dia 1 de fevereiro e durante os cinco meses que se seguiram até à realização da performance, decorreram cerca de quinze sessões com cada uma das três turmas, não mencionando os ensaios finais e a apresentação final.

As Unidades didáticas tiveram diferentes durações, sendo encurtadas ou alargadas de acordo com as dificuldades e o tempo necessário para o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos. A planificação das sessões de trabalho teve em conta as competências de cada grupo de acordo com os níveis de ensino dos alunos.

As sessões tiveram a duração de 45 minutos e foram realizadas dentro do horário escolar, não existindo assim nenhuma contrariedade. Segue uma tabela com as turmas pertencentes a cada grupo/sessão de trabalho e respetivos horários:

TABELA 5 - TURMAS POR SESSÃO

Grupo 1 (1ºC)	
Quarta-feira, 19h30 às 20h15	Turma 1ºC
Escola de Artes da Bairrada	
Grupo 2 (4ºA)	
Sexta-feira, 15h30 às 16h15	Turma 4ºA
Escola de Artes da Bairrada	
Grupo 3 (4ºB)	
Quarta-feira, 17h45 às 18h30	Turma 4ºB
Escola de Artes da Bairrada	

Previamente ao início da implementação, foi elaborado um plano geral para as sessões. Seguidamente foram traçadas várias planificações mais detalhadas para cada Unidade didática, e para cada uma das sessões. Estas foram sendo preparadas entre sessões, sendo que foi importante ter em conta o desenvolvimento das atividades segundo as turmas em trabalho seguindo sempre um fio condutor com a anterior. Na parte II, Prática de Ensino Supervisionada, encontram-se as planificações da maioria das sessões do projeto.

As sessões foram divididas por Unidades Didáticas, como explicado no capítulo seguinte. A tabela 5 apresenta a calendarização das atividades desenvolvidas ao longo do período de implementação, indicando as Unidades didáticas realizadas. O planeamento geral proposto foi organizado por turma existindo três Unidades Didáticas por cada turma, com diferentes durações. Uma descrição mais detalhada das Unidades didáticas anunciadas na tabela abaixo será feita também no capítulo que se segue.

TABELA 6 - CALENDARIZAÇÃO DAS SESSÕES

1ºC		4ºA		4ºB	
Unidade didática 1 “Dá-me um beijo”	01 de fevereiro 15 de fevereiro 22 de fevereiro 08 de março 15 de março	Unidade didática 1 “Vae-te embora António”	03 de fevereiro 17 de fevereiro 24 de fevereiro 10 de março 17 de março	Unidade didática 1 “Estou preso”	01 de fevereiro 15 de fevereiro 22 de fevereiro 08 de março 15 de março 22 de março
Unidade didática 2 “A Padeirinha”	22 de março 29 de março 19 de abril 26 de abril 03 de maio	Unidade didática 2 “Não chores”	24 de março 31 de março 21 de abril 28 de abril 05 de maio	Unidade didática 2 “A Elisa”	29 de março 19 de abril 26 de abril 03 de maio 17 de maio
Unidade didática 3 “Siga o forte”	17 de maio 24 de maio 31 de maio 7 de junho 14 de junho	Unidade didática 3 “Twelve-bar blues”	12 de maio 19 de maio 26 de maio 02 de junho 09 de junho	Unidade didática 3 “Dá-me os teus braços”	24 de maio 31 de maio 7 de junho 14 de junho
			ENSAIOS	21 de junho 22 de junho	
			ENSAIO GERAL + CONCERTO	23 de junho	

Durante as sessões fui utilizando o quadro da sala de aula para ir registando rascunhos e apontando ideias e o desenvolvimento das peças. Em conjunto com os alunos fomos escrevendo as partituras ou tabelas a representar os papéis de cada aluno que representassem o que iriam fazer em cada uma sem ter que passar para papel na íntegra. (uma das peças acabou por não ser incluída na apresentação final). Normalmente este continha indicações de funções tonais para alguma composição e improvisação, melodia de alguma das canções, de critérios escolhidos para improvisações, entre outras informações relevantes sobre cada atividade desenvolvida. Algumas destas fotografias, bem como outras tiradas no decorrer das sessões, encontram-se disponíveis para consulta (consultar DVD).

1.4. Descrição e fundamentação das atividades implementadas

1.4.1. Ferramentas e recursos didáticos

1.4.1.1. Descrição dos Materiais Pedagógicos

O tema das Unidades didáticas foi definido tendo como meio um conjunto de canções do Cancioneiro Popular Português. As atividades tiveram elementos das canções como ponto de partida, realizando algumas unidades com uma abordagem a estilos e formas musicais.

As canções foram extraídas dos volumes I, II e III da coletânea “Cancioneiro de músicas populares”, coleção recolhida por César das Neves, com o prefácio de Theophilo Braga. Esta coleção é uma edição com acompanhamento ao piano, o que foi importante para os alunos na audição das peças originais. Todas as canções utilizadas encontram-se em anexo (consultar anexo 4).

A preferência pela utilização do Cancioneiro popular português no presente projeto deve-se à importância do desenvolvimento do referencial cultural e patrimonial dos alunos. Depois de levada a cabo uma extensa e exaustiva pesquisa por todas as canções dos três livros do cancioneiro descritos, foi executada uma seleção de canções que se relacionassem no sentido da elaboração de uma história para o musical que fosse coerente e interessante para o público.

Esta consiste numa história de amor entre um marinheiro e uma padeira. O tema do “amor” foi escolhido, sendo um tema genérico e comum a todas as pessoas. A profissão do marinheiro foi inspirada também devido às tradições marítimas do país e aos portugueses sempre terem sido um povo ligado ao mar e devido à influência que este tem na cultura, gastronomia e no quotidiano dos portugueses.

Além disso, as canções foram selecionadas e atribuídas a cada turma tendo em consideração o tipo de atividades a serem executadas e nível de dificuldade técnico e musical dos alunos.

Por minha decisão, à turma 1ºC foram atribuídas as canções “Dá-me um beijo”, “A padeirinha”, e “Siga o forte”, à turma 4ºB “Estou preso”, “A Elisa” e “Dá-me os teus braços” e à turma 4ºA as canções “Vae-te embora António” e “Não chores”.

1.4.2. Conteúdos, Competências e Objetivos

No que concerne aos conteúdos abordados nas atividades, estes prendem-se com conteúdos rítmicos, melódicos e harmónicos existentes no programa de Formação Musical das turmas selecionadas. Nas tabelas seguintes apresento os conteúdos, competências e objetivos gerais nas Unidades didáticas realizadas com os alunos:

TABELA 7 - CONTEÚDOS, COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PRESENTES EM CADA UNIDADE DIDÁTICA NA TURMA 1ºC

	Conteúdos	Competências	Objetivos gerais
Unidade didática 1	<ul style="list-style-type: none"> Modo Maior Progressão harmónica (i-i-i-V; V-V-V-i) Funções Tônica-Dominante (I-V) Modo menor Progressão harmónica (I-V-V-I/I-IV-V-I) 	<ul style="list-style-type: none"> Improvisação Composição 	<ul style="list-style-type: none"> Análise auditiva de uma obra musical; Criação de vozes de acompanhamento para melodia e harmonia dada; Improvisar melodicamente sobre uma progressão harmónica pré-existente (i-i-i-V/V-V-V-i).
Unidade didática 2	<ul style="list-style-type: none"> Ostinatos com a duração de 4 tempos (métrica binária) I-V (funções de tônica-dominante) Progressão harmónica I-I-I-V/V-V-V-I Escala pentatónica Maior (Sol) 	<ul style="list-style-type: none"> Improvisação Composição 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de ostinatos rítmicos de acompanhamento nos instrumentos <i>Orff</i> de altura indefinida para a melodia existente; Identificar/discriminar função de tônica e dominante; Improvisar no instrumento utilizando a escala pentatónica de Sol Maior.
Unidade didática 3	<ul style="list-style-type: none"> Ritmo / coordenação rítmica Melodia Transposição 	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão sensorial Leitura Escrita 	<ul style="list-style-type: none"> Análise auditiva de uma obra musical; Transposição e escrita das melodias para os seus instrumentos. Interpretar a canção no instrumento pela partitura;

TABELA 8 - CONTEÚDOS, COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PRESENTES EM CADA UNIDADE DIDÁTICA NA TURMA 4ºA

	Conteúdos	Competências	Objetivos gerais
Unidade didática 1	<ul style="list-style-type: none"> RAP Progressões harmónicas: I – V7 – V7 – I iii – vi – iii – vi; IV – V – I – IV – V – I. 	<ul style="list-style-type: none"> Composição Improvisação 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de uma progressão harmónica para uma melodia dada em grupos e apresentar à turma; Apresentação de uma pequena composição com a melodia dada com todos os instrumentos dos alunos em pequenos grupos; Elaboração de um conjunto de vozes de acompanhamento para uma melodia familiar sobre uma progressão harmónica elaborada pelos alunos; Realização de uma pesquisa sobre o género.
Unidade didática 2	<ul style="list-style-type: none"> Blues menor Escala menor de blues (mi) Progressão harmónica: i-VII-VI-V - i 	<ul style="list-style-type: none"> Oral Improvisação 	<ul style="list-style-type: none"> Execução vocal dos graus harmónicos segundo as regras; Improvisação melódica utilizando a escala pentatónica sobre uma progressão pré-existente.
Unidade didática 3	<ul style="list-style-type: none"> Twelve-bar blues Progressão harmónica: I-I-I-I/IV-IV-I-I/V-IV-I-V 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura Improvisação 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um padrão para as vozes de acompanhamento em conjunto; Improvisação melódica utilizando a escala pentatónica sobre um play along com a estrutura de twelve-bar-blues

TABELA 9 - CONTEÚDOS, COMPETÊNCIAS E OBJETIVOS PRESENTES EM CADA UNIDADE DIDÁTICA NA TURMA 4ºB

	Conteúdos	Competências	Objetivos gerais
Unidade didática 1	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Swing ▪ Tango ▪ Progressão harmónica 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Composição ▪ Análise auditiva ▪ Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução da melodia dada no próprio instrumento pela partitura; - Elaboração de uma progressão harmónica para uma melodia dada em dois grupos; - Transformação da canção em Swing e Tango.
Unidade didática 2	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Métricas binária e ternária ▪ Progressão harmónica ▪ Tonalidade de Ré Maior 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oral ▪ Leitura ▪ Escrita ▪ Composição 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução vocal a melodia da canção pela partitura; - Transformação da melodia da métrica binária para a ternária; - Identificação das funções tonais da canção; - Composição de uma melodia para uma progressão harmónica com um conjunto de princípios orientadores; - Extração do acompanhamento para cada instrumento, de uma partitura para piano.
Unidade didática 3	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Bolero ▪ Células rítmicas ▪ Forma ▪ Tonalidade de dó menor ▪ Ostinatos com a duração de 4 tempos (métrica binária) 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreensão sensorial ▪ Escrita ▪ Análise auditiva ▪ Composição 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição, identificação e escrita do motivo rítmico de “Bolero”; - Identificação da forma e instrumentação da obra; - Criação de um padrão/ostinato rítmico-melódico segundo alguns princípios dados.

1.4.3. Descrição das atividades e fundamentação dos elementos do pensamento criativo

De acordo com os pressupostos, foram concebidas as atividades tendo em consideração que os alunos tivessem contacto com as canções no seu estado original, interpretada por mim com o acompanhamento de piano escrito no cancioneiro selecionado no início de cada Unidade didática.

Como referido anteriormente, a turma 1ºC desenvolveu três Unidades didáticas onde foram utilizadas três canções: “Dá-me um beijo”, “A padeirinha” e “Siga o forte”. A turma 4ªA participou em três Unidades didáticas, tendo como orientação duas canções: “Vae-te embora António” e “Não Chores”. A turma 4ªB baseou o seu trabalho nas canções “Estou preso”, “A Elisa” e “Dá-me os teus braços”.

Para permitir a facilitação do desenvolvimento das atividades propostas e para que todos os alunos pudessem ter uma participação ativa, a disposição da sala de aula foi alterada em função de cada atividade a realizar. Uma disposição bastante utilizada nas atividades foi em roda.

Durante a implementação, procurei desempenhar o papel de professor que observa e dialoga com os alunos, intervindo quando necessário, guiando todo o processo de criação. As suas

escolhas, sugestões e opiniões foram sempre colocadas em consideração. Assim, foi possível articular os três grupos em simultâneo e conduzir o projeto para o mesmo fim.

O intuito foi que todas as turmas participassem de forma equivalente. Neste caso atribui três canções a cada turma, e de forma a que todas participassem de igual modo no espetáculo.

De seguida é feita uma breve descrição das atividades realizadas em cada Unidade Didática, tendo como base os pressupostos do pensamento criativo, abordados anteriormente nos capítulos iniciais.

1.4.3.1. Turma 1ºC - Unidade didática 1 - “Dá-me um beijo”

A Unidade didática 1 foi utilizada a canção “Dá-me um beijo”, onde o objetivo geral foi os alunos o contacto com a forma valsa e a transformação estilística da canção.

Atividades	Elementos do pensamento criativo
Depois da aprendizagem da melodia da canção “Dá-me um beijo”, foi realizada a audição de um exemplo musical representativo da Valsa, de forma a receberem algumas referências musicais da mesma. Estes tiveram a tarefa de escrever as características e cenários possíveis, impulsionando o desenvolvimento da sua imaginação.	<u>Problema baseado na audição utilizando o pensamento divergente</u> Com esta tarefa os alunos analisaram a obra auditivamente, escrevendo características particulares na peça ouvida.
Depois de algum enquadramento na forma, logo de seguida, foi-lhes pedido que imaginassem interiormente, em silêncio, como soaria a melodia aprendida no mesmo cenário, valsa.	<u>“Thinking in sound” e Pensamento divergente</u> Foi feita a questão: «Com o soaria a melodia no mesmo contexto, em valsa?» Esta atividade serviu como desenvolvimento da expressão criativa no sentido em que os alunos puderam imaginar na sua mente diversos cenários e o que distingue de outras formas tendo em conta as suas características musicais.
A segunda parte da Unidade consistiu num arranjo colaborativo pela turma, baseada numa melodia dada (melodia de “Dá-me um beijo”) e na sua progressão harmónica original. Numa primeira fase, os alunos reconheceram a progressão harmónica constitutiva da peça num jogo onde levantavam e sentavam segundo os graus tonais.	<u>Problema baseado na performance</u> Antes dos alunos passarem ao arranjo pedido, foi pedido um pequeno jogo de identificação de características harmónicas e funcionais, o que fez com que os alunos compreendessem melhor a música com que iam trabalhar de seguida.

De seguida os alunos procuraram auditivamente recriar vozes e criar linhas melódicas, desenvolvendo assim um acompanhamento para a canção tendo em conta o estilo em questão. Este acompanhamento foi definido como sendo inteiramente vocal, demonstrando ser um desafio ainda maior para os alunos, em representar o estilo que ouviram. Primeiramente foi solicitada a criação de um baixo e de seguida duas vozes sobre esse baixo.	<u>Arranjo - Problema baseado na criação; pensamento divergente; “Thinking in Sound”</u> Imaginar o som – Procurar a nota dos acordes vocalmente e criar uma melodia – várias soluções.
A última atividade baseou-se numa improvisação melódica no modo menor. Foi realizada uma atividade de improvisação que consistiu na improvisação vocal melódica onde os alunos tiveram o desafio de criar pequenas melodias com ritmo muito simples (de uma só nota por acorde) sobre os acordes da tônica e da dominante, na tonalidade de mi menor, segundo a sequência i-i-i-V;V-V-V-i. Esta progressão foi a progressão existente na canção “Dá-me um beijo”. A atividade partiu de uma forma Rondó, onde a parte A consistiu no refrão da canção e a parte B na improvisação.	<u>Improvisação – problema baseado na criação; pensamento divergente; “Thinking in Sound”</u> Respeitando os seguintes princípios: 1) Sobre cada acorde a melodia tem que situar-se dentro das notas estruturais. 2) O ritmo deve ser mantido com rigor. 3) A linha melódica deve sofrer o mínimo de movimentação possível nas transições de acorde. Além disso podiam repetir a nota desde que fizesse parte do acorde da função tonal. Se não fizesse parte, deviam tentar resolver para a nota do acorde padrão. A dificuldade da atividade foi aumentando e os alunos puderam utilizar mais notas por cada compasso e adicionar ritmo à mesma.

1.4.3.2. Turma 1ºC - Unidade didática 2 - “A Padeirinha”

Esta segunda Unidade consistiu na elaboração de um acompanhamento para uma melodia existente, tendo em conta que estaríamos na música tradicional, não sendo propriamente uma transformação de estilo, mas sim tendo como base a canção “A Padeirinha”, dar uma nova roupagem à melodia existente tendo como recursos os instrumentos Orff.

Atividades	Elementos do pensamento criativo
Depois da audição e aprendizagem da melodia da canção “A padeirinha”, tendo o piano como acompanhamento, a primeira atividade consistiu na elaboração colaborativa de um acompanhamento instrumental onde predominou a elaboração de ostinatos rítmicos, melódicos e harmónicos nos instrumentos Orff. Esta primeira experiência baseou-se na experimentação, onde todos os alunos puderam ter contacto com todos os instrumentos, existindo inclusive várias possibilidades de acompanhamento. Os alunos deverão perceber que, se a progressão harmónica for	<u>Problema baseado na criação; pensamento divergente</u> Procurar formas e motivos rítmicos e melódicos que acompanhem a melodia – várias soluções.

respeitada, podem enriquecer o tipo de acompanhamento variando a forma como escolhem a sequência de notas ou o tipo de arpejo para cada acorde.	
Complementando a primeira atividade, procedeu-se à execução de uma improvisação melódica nos instrumentos Orff onde os alunos tiveram como critério a utilização de uma escala definida, a escala de Sol Maior pentatónica. Partindo de uma base harmónica existente (canção: “A Padeirinha”) (I-I-I-V;V,V,V,I) e acompanhamento já elaborado por toda a turma, os alunos improvisaram durante a duração da canção, a professora foi indicando o aluno improvisador. O jogo foi feito também com os alunos a terminarem e a decidirem quem era o próximo.	<p><u>Improvisação: problema baseado na criação; pensamento divergente; “Thinking in sound”</u></p> <p>Na improvisação foram usados alguns critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar a escala pentatónica de Sol; - Começar e terminar na tónica. <p>As improvisações começaram com poucas notas por compasso, dificultando pouco a pouco. Os alunos deveriam ter em conta a progressão harmónica.</p>

1.4.3.3. Turma 1ºC - Unidade didática 3 - “Siga o forte”

Atividades	Elementos do pensamento criativo
A Unidade didática iniciou com a aprendizagem da canção, sendo que os alunos aprenderam a mesma andando pela sala a marchar. Esta demorou bastante tempo devido à dificuldade acrescida da melodia da canção utilizada.	
Depois da aprendizagem da canção, foi facultada aos alunos a partitura da mesma. Estes cantaram a melodia com o nome de notas para a familiarização com a mesma e de seguida interpretaram nos seus instrumentos, sendo que uma das tarefas foi a transposição da melodia.	
Os alunos ouviram alguns exemplos da marcha detetarem características a utilizar na peça.	<p><u>Pensamento divergente; Problemas baseados na audição.</u></p> <p>Utilizei perguntas como: «Que aspetos se evidenciam nestes exemplos? O que quis o compositor passar com esta composição?»</p>
Os alunos puderam escolher qual o acompanhamento para a melodia, experimentando várias opções nos seus instrumentos. Procederam à realização de um baixo e de vozes intermédias. Além disso, elaboraram um motivo rítmico para a caixa.	<p><u>Arranjo – Problema baseado na criação</u></p> <p>Utilizei perguntas como: «O que poderão utilizar para a vossa música, tendo em conta ser uma marcha?»</p>
A versão final acabou por não utilizar instrumentos e foi elaborada uma coreografia pelos alunos que ficaram com a tarefa de cantar a melodia em simultâneo.	<p><u>Problema baseado na performance; pensamento divergente</u></p> <p>Criar uma coreografia de acordo com os elementos da</p>

música, pensando como poderiam passar os aspetos musicais para o corpo em colaboração com os colegas.

1.4.3.4. Turma 4ªA - Unidade didática 1 - “Vae-te embora António”

A Unidade didática 1 da turma 4ªA baseou-se na canção “Vae-te embora António”. Nesta Unidade didática a turma utilizou os seus próprios instrumentos e vozes. A Unidade iniciou com apresentação e aprendizagem da canção “Vae-te embora António”. Esta unidade teve como foco a transformação estilística da canção incluindo elementos do RAP.

Atividades	Elementos do pensamento criativo
A primeira atividade baseou-se na elaboração de uma nova progressão harmónica para a canção diferente da progressão original. Houve então a tarefa de encontrar um conjunto de funções tonais dentro das que lhes é familiar, com recurso aos próprios instrumentos e à experimentação, para uma melodia familiar. Para isso, em pequenos grupos, cada grupo pôde experimentar e elaborar um pequeno arranjo para os seus instrumentos e apresentar à turma no final.	<u>Arranjo baseado na criação; pensamento divergente</u> Os alunos tiveram o problema de falta de harmonia à melodia dada. Foi proposto à turma, em grupos entre 3 e 5 alunos., a realização de um arranjo para os instrumentos (e voz) usando a progressão elaborada. Esta atividade teve em vista a possibilidade de diferentes respostas.
A partir de todas as ideias elaboradas no exercício anterior, pegar nos melhores elementos e mudá-los de forma a chegarem a uma progressão para a canção final. Utilizando essa progressão, com recurso à géstica, os alunos preencheram vocalmente os acordes tendo o critério de todos estarem preenchidos. Depois deste pequeno exercício, a tarefa foi de criar um baixo para as duas secções tendo como partida que cada função tinha uma nota no baixo e a partir daí mais duas vozes.	<u>Problema baseado na criação; pensamento divergente e lateral; “Thinking in sound”</u> Foi proposto aos alunos ouvirem outras opiniões e assim discutirem as melhores opções, podendo inclusive mudar a sua perspetiva. Todo o trabalho foi feito utilizando a imaginação sonora, procurando sons que preenchessem os acordes, criando melodias. (Arranjo em conjunto)
Foi definida a utilização da forma Rondó que se definiu como A – tema; B, C e D - texto em rap. Foram acrescentados diferentes caracteres ao longo da peça.	

1.4.3.5. Turma 4ªA - Unidade didática 2 - “Não chores”

Esta unidade teve como foco a transformação estilística da canção “Não chores”. A transformação foi para o estilo de blues.

Atividades	Elementos do pensamento criativo
Na atividade, apresentei vários exemplos musicais representativos do Blues aos alunos, de forma a lhes dar algumas referências e de forma aos mesmos sentirem algum enquadramento no estilo podendo contactar com o mesmo e sentir o ambiente. Depois da audição aconteceu uma breve exposição sobre o mesmo. Questionei que características notavam, fazendo-os analisar de uma nova forma a peça.	<u>Problema baseado na audição</u> Com esta tarefa tiveram a analisar auditivamente, escrevendo características particulares na peça ouvida, selecionando os traços e aspetos mais importantes. De seguida discutiram as ideias.
Foi elaborada pela professora uma progressão de quatro acordes que, tocados ciclicamente, um após o outro, estabelecem um carácter de blues menor à peça, servindo de base harmónica para as improvisações e toda a canção.	
Na primeira atividade foi ensinada aos alunos um acompanhamento a vozes a três partes seguindo essa progressão harmónica I-VII-VI-V com os acordes de Mi menor (i), Ré Maior (VII), Dó Maior (VI) e de Si Maior (V).	
De seguida foi realizada uma improvisação melódica. A escolha da tonalidade e da escala baseou-se na aproximação às características da canção, uma vez que esta se encontra em Mi menor. Depois da aprendizagem da melodia da canção (transformada ritmicamente pela professora de forma a introduzir-se no estilo pretendido), o trabalho desenvolvido anteriormente de improvisação deu origem a uma divisão da canção em partes. Entre cada execução do tema A (acompanhamento), os alunos improvisaram melodicamente a solo.	<u>Improvisação: problema baseado na criação utilizando o pensamento divergente e “Thinking in sound”</u> Na improvisação foram usados alguns critérios: - Na tonalidade de mi menor, com a regra de utilização da escala de mi menor pentatónica menor sobre uma progressão harmónica pré-existente dada pela professora. - Numa 2ª fase, utilizaram a escala de mi menor blues. - Numa 3ª fase, como parte B da canção, tiveram os mesmos critérios, tendo de começar e terminar na tónica.

A escolha da tonalidade e da escala baseou-se na aproximação às características da canção, uma vez que esta se encontra em Mi menor. Procurou-se que a improvisação melódica fosse executada numa dinâmica *forte* e que as vozes de acompanhamento fossem executadas numa dinâmica *piano*.

1.4.3.6. Turma 4ªA – Unidade didática 3 – “Twelve-bar blues”

A Unidade didática 3 para a turma 4ªA teve contornos bastante diferentes das restantes. Foi a única na qual não existiu nenhuma canção como base, sendo assim uma experiência diferente baseada na criação e improvisação de padrões rítmicos e melódicos e na improvisação dos mesmos utilizando a escala de blues e a harmonia adjacente ao twelve-bar blues no modo Maior.

Atividades	Elementos do pensamento criativo
Como não havia muito tempo para o desenvolvimento da Unidade devido à aproximação da data da performance final, os alunos tiveram a tarefa de criar um padrão rítmico ou melódico, de acordo com o instrumento, sobre uma progressão harmónica dada (estrutura de twelve-bar blues).	<u>Composição - Problema baseado na criação usando o Pensamento divergente</u> Foram utilizados critérios como considerar o twelve-bar blues e compor motivos dentro da estrutura harmónica e rítmica.
Foram adicionadas improvisações utilizando a escala de blues Maior em Sol mas na performance final, mas por falta de tempo de ensaio e por falta de alguns alunos no dia, e por não fazer parte dita da história, acabou por não acontecer nenhuma pelos alunos, apenas interpretaram a estrutura que criaram, o que foi uma pena.	<u>Improvisação - problema baseado na criação utilizando o pensamento divergente e “Thinking in Sound”</u> Como critério, os alunos seguiram a estrutura rítmica e harmónica, utilizando a escala de blues em Sol Maior na improvisação.

1.4.3.7. Turma 4ªB - Unidade didática 1 - “Estou preso”

Esta unidade teve como foco a transformação estilística da canção “Estou preso” para dois estilos. A transformação ocorreu para o Tango e o Swing. Nesta Unidade didática todos os alunos tocaram no seu próprio instrumento. Na presente Unidade didática a turma foi dividida em dois grupos aleatórios onde cada grupo teve a seu cargo duas tarefas.

Atividades	Elementos do pensamento criativo
Depois da aprendizagem da canção e da execução da melodia da mesma, a primeira tarefa baseou-se na elaboração de uma nova progressão harmónica para a melodia existente recorrendo aos seus instrumentos e à experimentação.	<u>Elaboração de progressão harmónica para melodia dada - Problema baseado na criação; pensamento divergente</u> Os alunos enfrentaram o desafio de elaborar uma progressão harmónica para a melodia dada pela professora, apresentando e discutindo ideias entre todos, para chegar a uma solução.
A partir dessa progressão, e depois da audição de exemplos musicais do Tango e Swing a turma procurou encontrar elementos que pudessem	<u>Problemas baseados na audição; pensamento divergente</u>

<p>utilizar na sua composição a partir da melodia existente. No caso do primeiro grupo, depois das audições das obras e da discussão de ideias, os alunos basearam-se em exemplos do Tango e Swing, recorrendo à utilização de ideias rítmicas, harmónicas e melódicas presentes nos exemplos, entre outras.</p>	<p>Este problema começou pela escuta de um exemplos com vários exemplos inerentes ao Tango (no caso do grupo 1) e ao Swing (no caso do grupo 2), anotando as suas características e aspetos da obra.</p> <p>Os alunos tiveram o problema de construir um arranjo musical tendo como fontes outros exemplos musicais.</p> <p>Utilizei perguntas como: Que aspetos se evidenciam nestes exemplos? O que quis o compositor passar com esta composição?</p>
<p>A segunda fase foi aplicar a um arranjo, em grupo, características do Tango e do Swing, ouvidas nos exemplos auditivos anteriores.</p>	<p><u>Arranjo – Problema baseado na criação; pensamento divergente; “Thinking in Sound”</u></p> <p>Utilizando a progressão criada na 1ª tarefa, os alunos fizeram um arranjo baseado no exemplo auditivo anterior.</p>

1.4.3.8. Turma 4ºB - Unidade didática 2 - “A Elisa”

Na Unidade didática 2, o foco foi notacional, mais na leitura e virado para a composição escrita. Durante a aprendizagem da melodia da canção “A Elisa”, os alunos puderam familiarizar com a partitura original da mesma.

Atividades	Elementos do pensamento criativo
<p>A primeira atividade consistiu na transformação da melodia para métrica ternária. Seguidamente os alunos foram desafiados a compor uma pequena melodia. Esta atividade foi acompanhada pelos seus instrumentos, onde os alunos experienciaram e analisaram todas as opções e foram escrevendo com a ajuda dos instrumentos.</p>	<p><u>Aprendizagem baseada na resolução de problemas – problemas baseados na criação</u></p> <p>Foi colocado o problema de compor uma melodia para a harmonia existente utilizando o papel. Os critérios dados foram: Composição de melodia em compasso composto, métrica ternária, na tonalidade da canção, Ré Maior, respeitando a harmonia da mesma. A primeira fase destinou-se a preencherem os tempos fortes com notas dos acordes pré-existentes. Uma segunda fase destinou-se a aplicação de notas de passagem elaborando um ritmo baseado no existente.</p>

Para finalizar, a professora elaborou uma partitura com todas as partes escritas, incluindo as melodias elaboradas, tendo os alunos de escolher as partes para cada instrumento, experienciando novamente várias possibilidades.

1.4.3.9. Turma 4ºB – Unidade didática 3 – “Dá-me os teus braços”

Esta Unidade baseou-se num contexto musical, nomeadamente a forma da obra “Bolero” do compositor Ravel.

Atividades	Elementos do pensamento criativo
Os alunos começaram por se familiarizarem a obra “Bolero” de Ravel, procedendo à sua análise auditiva. Os alunos rapidamente identificaram a forma da peça e a forma de organização das frases instrumentais dentro da peça.	<u>Problema baseado na audição de exemplos</u> Os alunos analisaram auditivamente, usando os contornos melódicos que já conhecem, para reconhecerem a forma da mesma – os alunos escolheram que aspetos da música utilizariam na sua composição.
De seguida foi pedido para que pegassem nos aspetos escolhidos, as características que apontaram para a criação de um motivo rítmico e melódico. Os alunos criaram os seus motivos em grupos de dois, para que fosse mais simples e memorizaram.	<u>Composição - Problemas baseados na criação</u> Composição colaborativa de uma introdução para a peça à base da criação de motivos a pares nos seus instrumentos. Critérios: os motivos estarem na tonalidade de Dó menor e terem a duração de quatro tempos. <u>“Thinking in sound”</u> Antes de tocarem, foi pedido que imaginassem essa pequena melodia interiormente e só depois tocarem no instrumento
Foi feito um jogo de entra e sai. Os alunos puderam dirigir, trabalhando competências auditivas. Mais tarde, cada aluno transcreveu o seu motivo, no seu instrumento, para a escrita, trabalhando a notação e para que ninguém se esquecesse do mesmo. O exercício foi repetido novamente em outra aula, sendo que os alunos acabaram por preferir a primeira versão. Devido à falta de tempo e às circunstâncias, a canção “Dá-me os teus braços”, em discussão entre a classe, foi decidido que a segunda parte iria ser interpretada pelo Tiago, sendo tocada e cantada pelo mesmo a solo.	

2. ESPETÁCULO “MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO”

Depois de explicado projeto, nomeadamente o processo de criação do mesmo e as fases que o envolvem, descrevo agora a performance e a história que a envolve.

Este pretendeu desde início ser um espetáculo com uma história que fosse contada pelo narrador, em que houvesse personagens e que a própria música com a sua letra fizesse parte do espetáculo como um elemento fulcral para a perceção e entendimento da história para o público. O cenário organizou-se num retângulo, onde no centro aconteceram as cenas da história e nas laterais estiveram os músicos a desempenhar a sua parte. No centro existiu uma tela com a projeção de todas as imagens de cena.

TABELA 10 - ESTRUTURA DA PERFORMANCE - CENAS E CANÇÕES

CENAS		CANÇÕES
Cena I	FUTURO	SILÊNCIO
Cena II	Primeiro contacto	"A Padeirinha"
Cena III	Serenata	"Dá-me um beijo" "Vae-te embora António"
Cena IV	Solo do marido	"Dá-me os teus braços"
Cena V	Duelo	"Siga o Forte"
Cena VI	Prisão	"Estou preso" "Não chores"
Cena VII	Arraial	"A Elisa"
Cena VIII	FUTURO	SILÊNCIO
---	FINAL	Twelve-bar blues

“Memórias de um marinheiro”, como o nome indica, conta a história de um marinheiro, idoso, que, ao adormecer no seu cadeirão, sonha e recorda um dos momentos da sua vida, uma viagem que fez. Nessa viagem conheceu Maria, o amor da sua vida. No final volta a acordar e tudo foi um sonho. Será que foi realidade? É uma história de amor e de traição que pode ser visualizada em anexo. O guião da apresentação final encontra-se também em anexo (consultar anexo 2) e a apresentação em gravação de vídeo está em anexo DVD na sua íntegra.

2.1. Os ensaios gerais

Os ensaios gerais foram realizados no Museu Etnomúsica, Troviscal, gentilmente cedido pelo diretor do mesmo tanto para os ensaios como para a performance final. Este foi o local pretendido para a realização do projeto desde início devido à sua localização e proximidade com a escola de Artes da Bairrada, às inúmeras colaborações entre as duas instituições em anos letivos anteriores e devido às excelentes condições que esta oferece à execução de projetos deste género.

Antes da apresentação final, foram realizados vários ensaios com as três turmas em simultâneo. Estes decorreram no dia 21 de junho das 10h às 12h30, 22 de junho das 10h às 12h30 e das 14h00 às 18h00 com intervalo para almoço partilhado e no dia 23 de junho das 17h30 às 19h00 no local do espetáculo. Nem todos os alunos puderam vir aos ensaios iniciais, tendo os ensaios de sofrer uma pequena adaptação e a troca de papéis entre os intervenientes para que houvesse um fio condutor durante os mesmos.

Desde o ensaio inicial houve a presença da projeção, de forma a representar os cenários para cada cena, e que em conjunto com os alunos, pareceu ser a melhor opção para o mesmo.

Outra adaptação que teve de acontecer durante os ensaios foi a presença do narrador, que só pôde comparecer no espetáculo, pelo que eu própria fui lendo a sua parte, a presença de técnicos de luz, que também só puderam estar presentes no ensaio antes do espetáculo, e da projeção, que também só pôde no espetáculo, onde alguns alunos foram assumindo esse papel.

Durante as sessões, onde as turmas não tinham contacto umas com as outras, os alunos foram tendo uma noção do que acontecia simultaneamente e de como funcionaria a performance como um todo e de todas as cenas, algo que fui atualizando junto de todos os intervenientes, pedindo inclusive as suas opiniões e propostas.

Os ensaios, por decorrerem no mesmo local do espetáculo, permitiu a simulação do mesmo. No primeiro ensaio fizemos uma leitura em conjunto do guião que distribui pelos alunos. Aproveitamos para um ensaio das canções para recordar o realizado nas sessões. No dia seguinte foi feita uma simulação, onde passamos o espetáculo de início a fim com bastantes intervenções de minha parte e dos restantes colegas para que pudessem ser adaptados alguns pormenores que só no espaço puderam ser analisadas.

No primeiro ensaio foi a primeira tentativa de simulação do espetáculo, sendo que os alunos já tinham uma noção, ainda que elementar, de como funcionaria a performance como um todo, incluindo os movimentos em palco.

Este fio condutor ficou completamente definido, de forma a agilizar a coordenação destes ensaios gerais, com a entrega de um guião que criei de toda a performance, composto essencialmente por uma tabela composta pela ordem das cenas, falas do narrador e das pessoas em cena e as canções, para uma rápida consulta (consultar anexo 2).

Surpreendentemente, os alunos tinham uma noção muito mais clara da performance como um todo do que eu esperava. Tanto a nível musical, como dos movimentos em palco e transições entre cenas, tudo estava já bastante interiorizado e fluído.

Eu e a professora Rosalina fomos intervindo e orientando os alunos, fazendo algumas sugestões de melhorias, nomeadamente a nível da eficácia e amplitude dos movimentos em palco, incentivando-os a assumirem melhor cada movimento, pois os alunos que tinham de representar, devido à sua timidez, por vezes retraíam os seus gestos e a sua voz.

Durante os meses de sessões, cada grupo de alunos foi contribuindo com a escrita de partituras das peças e das suas criações e o que acontecia em cada andamento. O facto é que a maioria foi memorizando as suas partes.

No penúltimo, último ensaio e durante a performance contei com a presença de uma amiga clarinetista e colega de curso, Daniela Arede, que convidei para colaborar no projeto e com qual pude contar, também devido a uma próxima relação entre as duas e à extrema partilha de informações sobre o projeto e todo o seu envolvente.

2.2. O espetáculo / performance final

Como referido anteriormente, o espetáculo foi realizado no Museu Etnomúsica no Troviscal, Oliveira do Bairro, numa sala de exposições do edifício no dia 23 de junho de 2017. Este começou por volta das 19h05 e teve duração de cerca de 30 minutos. O público constituiu-se essencialmente pelos Encarregados de Educação e familiares dos alunos. Em anexo, encontra-se disponível a gravação do espetáculo (consultar DVD).

Durante o concerto existiram alguns erros como por exemplo na projeção das imagens, que devido a um problema nas teclas do computador.

Existiu uma grande positividade e um bom feedback por parte do público, principalmente de muitos pais que vieram cumprimentar e felicitar pelo trabalho executado ao longo destes cinco meses, e afirmaram que os seus filhos adoraram participar no mesmo e que desde os ensaios gerais o entusiasmo e motivação foram muito maiores devido a existir um produto a ganhar forma.

Agradeço ao professor Ricardo Toste, o narrador, pela sua disponibilidade e participação na performance, à incansável professora Rosalina, que durante todo o ano foi dando a sua ajuda e que no final, entre outros projetos e reuniões, esteve presente e tomou conta da parte da projeção e à minha colega Daniela que ficou encarregue da iluminação.

Memórias de um marinheiro

Espectáculo de música cénica

História e música criadas pelos alunos com base em canções do cancionário Popular Português

Turmas 1ºC, 4ªA e 4ªB no âmbito de Formação Musical



ESCOLA
DE ARTES
DA BAIRRADA

10 anos a afinar talento



23 de junho de 2017 | 19h00

Museu de Etnomúsica

FIGURA 1 - CARTAZ DO CONCERTO MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO

CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

1. SUJEITOS ENVOLVIDOS

Os sujeitos envolvidos na componente de investigação desta dissertação são os mesmos participantes na experiência de aprendizagem descrita e relatada na parte 2.

Estes fazem parte das turmas 1ºC e 4ºA da Escola de Artes da Bairrada do ano letivo de 2016-2017.

2. PROBLEMAS DE ESTUDO

A problemática baseou-se sobretudo na construção de referenciais teóricos através da pesquisa bibliográfica que permitissem fazer a sustentação das metodologias de ensino e aprendizagem. Com este trabalho foi pretendido investigar alguns pressupostos que orientassem a construção da metodologia a implementar (ver cap.2).

O segundo objetivo consistia em planear conteúdos e competências de forma a possibilitar processos de aprendizagem sustentados nos pressupostos teóricos atrás descritos tendo em vista a promoção de formas de pensamento sonoro e musical, nos alunos, o mais próximo possível daquilo que é denominado como pensamento criativo. Por último, analisar a qualidade musical e artística do resultado, nomeadamente, do espetáculo.

3. PROCEDIMENTOS

Foram seguidos vários procedimentos na execução do projeto, sendo eles um pedido de autorização informal à direção da Escola de Artes da Bairrada através de uma conversa com o diretor para a realização do projeto com as turmas e utilização das aulas de Formação Musical dedicadas à criatividade, um pedido que foi imediatamente aceite de bom grado. Falei também com a professora Rosalina, professora de Formação Musical dos alunos participantes, para a realização do mesmo.

Posteriormente foi realizado um pedido aos Encarregados de Educação dos alunos da Escola de Artes da Bairrada através de um comunicado onde estes tiveram de assinar uma autorização para a participação no projeto. Neste constava a exposição do mesmo, os seus objetivos e as suas implicações.

Para o primeiro e segundo objetivos da investigação, ou seja, a construção da metodologia das aulas e atividades, fez-se uma revisão dos procedimentos descritos no enquadramento teórico, no qual estiveram presentes alguns pressupostos nas atividades implementadas e acima descritas. Toda a experiência está registada contendo uma descrição de cada Unidade didática, assim como os conteúdos, objetivos e competências e relatórios de cada unidade didática.

Tendo em vista o último objetivo desta investigação, foi criado um instrumento de avaliação, nomeadamente um questionário dirigido a um painel de professores de composição destinado a aferir a qualidade musical e artística do espetáculo final.





Fiz este exercício, apesar de não ter tido oportunidade de o implementar. Tendo as gravações da performance creio que será um exercício para fazer no futuro.

O questionário foi sustentado em alguns princípios utilizados na avaliação de produtos criativos, oportunamente descritos atrás. Estes foram a funcionalidade, se funcionou no contexto e se cumpre o que queria cumprir, se está bem conseguido e a “elegância” do mesmo.

Para a realização das questões presentes no questionário, utilizei variáveis na avaliação do meu trabalho e o dos alunos. Na minha avaliação, foquei-me na avaliação do cenário, da história, da música escolhida e dos arranjos e do equilíbrio entre si.

A tabela abaixo representa um pequeno guia acerca das partes criadas pelos alunos e professora, mostrando essencialmente onde houve o pensamento criativo deles. Esta tabela faz parte do questionário para que haja um guia para a observação do espetáculo e resposta às questões. Esta apresenta a cores, de uma forma muito simples de compreensão, as partes a avaliar:

	CENA I	CENA II	CENA III		CENA IV	CENA V	CENA VI		CENA VII	CENA VIII
CANÇÕES DAS QUAIS SE RETIRARAM ELEMENTOS	-----	A Padeirinha	Dá-me um beijo	Vae-te embora António	Dá-me os teus braços	Siga o forte	Não chores	Estou preso	A Elisa	-----
ESTILO OU FORMA TRABALHADOS	-----	Tradicional	Valsa	Rap	-----	Marcha	Blues	Tango	Valsa	-----
		Improvisação					Improvisação			
		Arranjo instrumental Orff	Arranjo vocal	Arranjo instrumental	Música - Introdução		Música	Arranjo instrumental	Melodia parte B	
		Harmonia e melodia dadas	Harmonia e melodia	Melodia dada	Música - parte B com base na progressão harmónica original	Arranjo instrumental		Melodia dada	Arranjo instrumental	
						Coreografia				

-  - Composições musicais dos alunos
-  - Improvisações musicais dos alunos (todos nas aulas, seleção no espetáculo)
-  - Partes dadas/criadas pelo professor
-  - Composições cénicas e coreográficas dos alunos

QUESTIONÁRIO

Tendo em conta a tabela referida e o vídeo da performance, responda as questões da forma mais verdadeira possível (todos os originais estão em anexo em partitura).

Avaliação dos elementos do professor:

História

- 1) Numa resposta que não tenha mais de duas linhas, o que pensa da história sob o ponto de vista do interesse de conteúdo da mesma?

Arranjos

- 2) Diga, numa resposta que não tenha mais de duas linhas, o que é que considera dos arranjos.

- 3) Qual considera o melhor arranjo e porquê?

- 4) Qual considera o pior arranjo e porquê?

Música

- 5) Considera a música escolhida interessante para este tipo de projeto? Justifique a sua resposta.

Cenário

- 6) Utilizando não mais de duas linhas, descreva a sua opinião sobre o cenário.

- 7) Qual a sua opinião da parte criada pela professora como um todo, a junção de todos os elementos?

Avaliação dos elementos dos alunos:

- 8) O que funcionou melhor, os alunos como músicos ou como representantes?

- 9) Como considera a atuação dos alunos como músicos/performers? Foque nos aspetos mais importantes.

- 10) Como considera a atuação, no geral, dos alunos como representantes/atores. Foque nos aspetos mais importantes.

- 11) Qual foi o ponto da atuação onde os alunos estiveram melhor? Justifique a sua resposta.

12) O que acha dos trabalhos criativos aos quais eles estiveram envolvidos, tanto a composição como a improvisação?

13) Como avalia a qualidade técnica musical dos alunos?

Pouco satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Muito Satisfatório ☐

14) Como avalia a capacidade de comunicação dos representantes?

Pouco satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Muito Satisfatório ☐

15) Como avalia a sua comunicação musical?

Pouco satisfatório ☐ Satisfatório ☐ Muito Satisfatório ☐

16) Considera isto um espetáculo de música cénica? Sim ☐ Não ☐ Se não, justifique a sua resposta.

17) Aponte, sucintamente, os aspetos positivos e negativos de todo o espetáculo.

4. RESULTADOS E LIMITAÇÕES

Em relação ao primeiro objetivo, este revelou-se bastante pertinente e relevante no contexto, sendo atingido com algumas limitações. No que concerne à conceção e implementação da experiência de aprendizagem e artística, a principal limitação à sua realização deve-se à minha pouca experiência na leção da Formação Musical e na utilização duma metodologia ligada à criatividade.

Além disso, prendem-se também questões relacionadas com o enquadramento teórico. Sendo uma temática muito extensa e complexa, considero ter realizado um enquadramento pouco extenso e aprofundado, sendo que apresenta apenas uma análise superficial dos aspetos relevantes e importantes na realização da metodologia de ensino-aprendizagem, nomeadamente nas estratégias e atividades a adotar neste contexto. A descrição e fundamentação sucinta das atividades realizadas encontra-se no capítulo 2, 1.4.

Durante a apresentação dos resultados são evidentes fragilidades no que concerne ao segundo objetivo, a avaliação do resultado. Ainda que pretendesse fazer o questionário para aferir a qualidade do espetáculo, musical e artística, a avaliação e análise do espetáculo é algo que irei deixar para um futuro próximo, por impossibilidade de realização no momento atual. Isso irá ser possível devido à posse da gravação do espetáculo final e do conjunto de questões de organizei para esse efeito, ainda que não realizado. Com este questionário pretendi também como objetivo estabelecer critérios de avaliação para eu própria me orientar na construção de arranjos e na escolha de repertório, entre outros tópicos, em projetos futuros. Sendo de resposta aberta e semi-aberta, as questões foram colocadas de forma a que, nas suas respostas, estes me ajudem a construir esses critérios de avaliação.

Portanto, em relação às perspetivas de investigação: de facto, em relação à análise de dados, considero que tenho como resultado da investigação o espetáculo performativo e as observações realizadas.

Durante o período de implementação, a maioria dos alunos envolvidos participaram a cem por cento, demonstrando muita vontade e motivação, sendo que quanto mais próximo da performance final, mais empenhados eles estiveram, tendo em vista à realização do objetivo final.

Na performance existiram alguns contratempos que poderiam ter colocado em causa a sua execução. Nomeadamente alguns erros técnicos na projeção do ambiente em cada cena, aconteceram imprevistos em três passagens do espetáculo, onde na mudança de cena, o computador deu erro e avançou imagens no sítio incorreto. Em relação às luzes tudo correu

como previsto e como ensaiado nos ensaios gerais. O narrador, mesmo sem utilizar o microfone, ouviu-se na perfeição e todas as entradas e saídas dos alunos também correram de forma exemplar.

Apesar do contratempo com a projeção, foi interessante observar a forma como os alunos se mantiveram o seu profissionalismo e postura irrepreensíveis, contornando os problemas como se fosse algo normal. Isto deveu-se ao enorme esforço dos alunos em interiorizar a história e as canções, decoraram todas as entradas e saídas, papéis e funções de cada um enquanto músicos, performers e interpretadores e atores, nas suas intervenções em grupo quanto a solo. Evidencio também a atitude dos alunos que não estavam em palco, nos bastidores (mesmo durante os ensaios) cantaram as canções que estavam a decorrer em palco, preenchendo e contribuindo para o trabalho dos colegas.

O espetáculo, pelas opiniões obtidas e comentários, foi bem recebido pela plateia, esta constituída por familiares dos alunos, colegas da escola, professores e pessoas externas.

CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação surgiu da necessidade de conceber uma metodologia para um módulo criado na Escola de Artes da Bairrada com o intuito de desenvolver o pensamento criativo em sala de aula, sendo os conteúdos praticamente ausentes do programa. Para isto foi criado este projeto com o objetivo de preencher essa pequena lacuna e procurando criar uma metodologia adequada para a criação de atividades e oportunidades de os alunos trabalharem em conjunto na criação de um objetivo em comum, uma performance final.

Realizar este projeto, na sua pequena dimensão, e tudo o que o envolve permitiu descobrir uma metodologia que será útil no meu futuro enquanto professora de Formação Musical. Abordando alguns aspetos decorrentes desta aprendizagem, este permitiu criar atividades ligadas à Formação Musical mas que ao mesmo tempo ligaram o instrumento e a música de câmara, de uma forma diferente do tradicional, procurando que o aluno construa o seu próprio conhecimento. Pretendeu ser uma aprendizagem com a aquisição de desenvolvimento de competências criativas, mas também musicais, técnicas e performativas. Estas atividades propostas e realizadas no que respeita à metodologia de ensino e aprendizagem sugerem a possibilidade de aplicar a outros contextos e outros projetos adequando os conteúdos aos graus académicos.

Com a realização deste projeto, pretendi reforçar a pertinência desta temática no ensino especializado da música e da necessidade da sua implementação desde cedo. A experiência pretendeu dar relevância à introdução do pensamento criativo em disciplinas como a Formação Musical conduzindo os alunos a uma experiência onde o contacto com o som e com a música, nomeadamente através de atividades performativas, estivesse em primeiro plano.

Com a criação do projeto “Memórias de um marinheiro” espero ter contribuído para o desenvolvimento pessoal e humano dos alunos e para aumentar a motivação dos mesmos pela música e pela disciplina de Formação Musical. Considerei também a realização deste projeto importante para a minha formação, dando-me experiência na aplicação do pensamento divergente e a resolução de problemas como filosofia de aprendizagem.

Termino referindo que, depois de ter realizado este projeto, apesar de não ser algo novo ou original, defendo a continuação da aplicação de experiências que visem o desenvolvimento do desempenho performativo e criativo dos alunos nas escolas de ensino vocacional da música, aplaudindo a inserção deste módulo pela Escola de Artes da Bairrada na disciplina de Formação Musical. Considero ter sido um pequeno passo para que coisas mais ricas e frutíferas aconteçam no futuro.

PARTE II

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA (ESTÁGIO)

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente relatório foi elaborado no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada (Estágio), incluída no plano curricular do último ano do Mestrado em Ensino da Música, lecionado no Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro (DeCA). O estágio decorreu no período compreendido entre 30 de setembro de 2016 e 30 de Maio de 2017 na Escola de Artes da Bairrada (EAB), realizado sobre orientação da Professora Helena Caspurro, e coorientação da Professora Rosalina Barreto.

Os motivos que suscitaram a minha escolha para a seleção do local para a realização do estágio foram a excelente referência que tenho do Corpo Docente (do núcleo de Formação Musical) da EAB e da sua Direção Pedagógica exemplar. Apesar de se situar exatamente a cinquenta quilómetros de casa, a imensa aprendizagem e experiência sem dúvida que compensaram.

Neste documento encontra-se a descrição de toda a parte do estágio e tem o objetivo de dar a conhecer o local, o trabalho pedagógico, e toda a lecionação, planeamentos de aulas, relatórios das mesmas e atividades desenvolvidas durante todo o ano letivo de 2016/2017. São consideradas questões como a contextualização escolar, a caracterização dos alunos e do orientador cooperante, os seus objetivos, e os anexos com os materiais didáticos utilizados no planeamento das aulas.

O estágio incluiu coadjuvação pedagógica de duas turmas (lecionação e assistência) e participação em atividade pedagógica (apenas assistência), e organização e participação em atividades diversas na comunidade escolar.

1.1. Descrição e caracterização da instituição de acolhimento

Escola de Artes da Bairrada

A Escola de Artes da Bairrada, estabelecimento onde realizei o meu estágio do Mestrado em Ensino de Música, situa-se na freguesia do Troviscal, pertencente ao concelho de Oliveira do Bairro. A EAB pertence à Rua Jaime Pato, nº 8 e está situada no Centro da Freguesia, sendo esta rodeada pelo Museu de Etnomúsica da Bairrada, pela Junta Freguesia, pela Biblioteca do Troviscal, pela Casa Paroquial, pela Casa Mortuária e pela Escola Básica do Troviscal.

A criação da EAB surgiu da parceria entre duas entidades do conselho, nomeadamente a União Filarmónica do Troviscal e a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro. Homologada pela Direção

Regional de Cultura do Centro em julho de 2003, é uma instituição de ensino artístico especializado, com paralelismo pedagógico, tendo dado início à sua atividade no ano letivo de 2003/2004.

A EAB destaca-se pela entrega e obtenção de resultados artísticos comparáveis a Conservatórios públicos e Escolas Profissionais. Esta dispõe de um corpo docente especializado juntamente com uma direção pedagógica unida e organizada e uma administração consistente. Além disso apresenta também infraestruturas de qualidade, cumprindo no geral os requisitos necessários para atingir o sucesso merecido.

A escola realiza mais de cem apresentações públicas anualmente, e, para além disso, organiza diversas masterclasses, palestras, workshops, intercâmbios, incentiva a participação em concursos e colabora em concertos externos à escola. Possui inclusive um Concurso Interno denominado “Concurso Professor José de Oliveira” para os alunos, visando premiar os que mais se destacam. O ensino artístico ministrado pela EAB possibilita a formação de alunos dos agrupamentos de escolas regionais e cria condições para os alunos continuarem o seu percurso profissional artístico.

A EAB realiza parcerias e protocolos com instituições como a Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, o Agrupamento de Escolas de Oliveira do Bairro e a Universidade de Aveiro, entre outras. Esta última destina-se a estágios profissionais a professores do ensino artístico especializado e à realização de atividades artísticas e pedagógicas.

A escola inclui na sua oferta vários regimes de frequência, nomeadamente o Ensino Articulado (Cursos oficiais em articulação com as escolas do ensino regular), o Ensino Supletivo (Cursos oficiais sem articulação com as escolas do ensino regular) e o Ensino Livre (Cursos não oficiais).

Caraterização da sala de aula de formação musical

Situada na Escola Básica do Troviscal, mesmo em frente à Escola de Artes da Bairrada, a sala 11 é uma das salas utilizada na aprendizagem da disciplina de Formação Musical, sendo inclusive a sala utilizada pelas turmas que farão parte deste relatório.

Esta sala apresenta ótimas condições, proporcionando uma disposição de diversos materiais favoráveis ao processo de aprendizagem. Com bastante luz natural, esta sala tem um conjunto de mesas destinadas aos alunos dispostas em forma de “U”, o que permite um contacto visual permanente. Ao longo do ano, a disposição foi alterada, permanecendo na mesma em forma de “U”, mas na horizontal. Esta disposição revelou-se mais eficiente do ponto de vista de

interação em aula, prática musical e comportamento. O único problema a apontar a este espaço de ensino são as suas dimensões, não sendo esta muito ampla, sendo mais difícil realizar atividades com movimento.

A sala está preparada com sistema de som (aparelhagem para CD's e colunas), quadro branco liso e pautado, piano e uma grande quantidade de instrumentos de percussão de altura definida e indefinida – estes situados numa estante dentro da sala. No exterior da sala existe também um armário com alguns instrumentos Orff e instrumentos elaborados pela professora cooperante.

1.2. Descrição do meio sociocultural envolvente

Troviscal – Oliveira do Bairro

Troviscal pertence ao concelho de Oliveira do Bairro e foi elevado a vila em 1 de julho de 2003. A freguesia foi extinta (agregada) sendo o seu território integrado na freguesia de Bustos, Troviscal e Mamarrosa. Oliveira do Bairro encontra-se na Região Centro do continente, numa situação geográfica privilegiada, no Baixo Vouga, uma vez que se trata de um lugar de passagem entre o litoral e o interior, e entre o norte e o sul. O concelho fica situado na província da Beira Litoral, inserido na região da Bairrada, pertencente ao distrito de Aveiro.

Situado no concelho, como espaço de promoção e difusão de atividades artísticas e culturais, existe o Quartel das Artes Dr. Alípio Sol, cujo auditório dispõe de diversas possibilidades cénicas que permite acolher espetáculos com diferentes características.

Além do Quartel, situado no Troviscal, existe o Museu de Etnomúsica, inaugurado em 2005, cujo objetivo é preservar o património cultural produzido na área musical, construído e vivido ao longo de gerações por toda a comunidade bairradina, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento sobre a música etnográfica da região. O Museu disponibiliza vários serviços como visitas guiadas e um centro de documentação. Este possui também uma vasta coleção de instrumentos, documentos manuscritos como partituras, gravações, documentação variada e depoimentos sempre com o elo da música a unir a Bairrada.

Ainda na área da música, o concelho possuiu um equipamento de referência no ensino, a Escola de Artes da Bairrada, com paralelismo pedagógico reconhecido pelo Ministério da Educação. Na música tradicional, é de relevância o Grupo de Cantares do Silveiro e na dinamização de eventos na área da música, o Círculo de Cultura Musical da Bairrada.

2. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS

2.1. Orientadora cooperante

A orientadora cooperante da Prática de Ensino Supervisionada foi a professora Rosalina Barreto, sendo importante deixar aqui uma pequena nota biográfica.

Rosalina Barreto é licenciada na área de Teoria e Formação Musical, pela Universidade de Aveiro (UA). Esta concluiu o Curso Complementar Supletivo de Piano e frequentou o 2º Ano de Técnica Vocal no Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian. Durante a sua formação participou como jovem pianista num ciclo de “Concertos para Jovens” organizado pela APEM (2003) no Museu da Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa).



Frequentou cursos de interpretação pianística e de pedagogia (com Edwin Gordon, Helena Caspurro, ...). Na UA, lecionou a componente musical de disciplinas da Licenciatura em Educação de Infância (2007/08). Orientou sessões e workshops de música para bebés e crianças: CIAQ (Aveiro), Casa da Música (Porto, 2007/2009) e Escola de Artes do Norte Alentejano (Portalegre). É docente e orientadora cooperante de Prática de Ensino Supervisionada (estágio) da Universidade de Aveiro na Escola de Artes da Bairrada.

2.2. Alunos

No ano letivo 2016/2017, de entre as várias turmas que frequentam a Escola de Artes da Bairrada, foram selecionadas três turmas para a realização da Prática de Ensino Supervisionada. As turmas atribuídas (Iniciação 3, 1º grau e 4º grau) fazem parte do ensino supletivo e articulado e passam por várias faixas etárias e diferentes graus académicos.

Os alunos do ensino básico têm direito a duas aulas semanais de Formação Musical, nomeadamente um bloco de 90 minutos e um bloco de 45 minutos reservada exclusivamente à “criatividade e improvisação”. Os alunos da Iniciação 3 têm direito a 45 minutos semanais.

Turma: **1ºC**

Escola de Artes da Bairrada

Ensino supletivo, **1º Grau**

A turma C do 1º grau, no âmbito da prática observada e intervencionada, é composta por seis alunos, dois alunos do género feminino e quatro alunos do género masculino. Sendo uma turma de articulado, é de referir que alguns dos alunos não se encontram no grau correspondente ao ano escolar. Todos os alunos frequentam o 5ºano na escola regular, exceto o Manuel que frequenta o 6ºano e o Paulo que frequenta o 7ºano. Este último fez acumulação durante o ano para o 2º grau. A aluna Mariana, por falta de horário, participa nas aulas de 90 minutos de 15 em 15 dias e não participa na aula de 45 minutos (assistindo à do 1ºB).

Turma: 4ºA

Escola de Artes da Bairrada

Ensino supletivo, **4º Grau**

A turma A do 4º grau, no âmbito da prática observada e intervencionada, é composta por treze alunos, nove alunos do género feminino e quatro alunos do género masculino. Todos os alunos frequentam o grau correspondente ao ano escolar, 8ºano. Nas aulas de Sexta-feira a turma constitui-se por catorze alunos, sendo que o Bernardo, pertencente à turma 4ºB, frequenta a aula da turma 4ºA por questões de horário.

Turma: 3

Escola de Artes da Bairrada

Ensino supletivo, **Iniciação 3**

No âmbito da prática observada, assisti ao longo do ano à aula de uma turma de iniciação com o nível 3, que equivale ao 3º ano do ensino regular. Esta pertence ao regime supletivo e é composta por catorze alunos, oito alunos do género feminino e cinco alunos do género masculino.

3. OBJETIVOS E METODOLOGIA

3.1. Descrição de faseamento do plano anual de formação durante o ano letivo 2016/2017

DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS GERAIS EM PES, IDENTIFICANDO CONTEÚDOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

O Plano Anual de Formação em Prática de Ensino Supervisionada foi elaborado e definido juntamente com a orientadora Helena Caspurro e a orientadora cooperante Rosalina Barreto, ambas contribuindo para uma reflexão ponderada sobre as atividades a realizar e as turmas a lecionar. A primeira versão deste plano foi realizada no início do ano letivo, sendo que acabou por não ser uma versão final, pois houve algumas dificuldades na realização de algumas das atividades, nomeadamente questões financeiras e burocráticas, e à altura em que estavam inseridas. O objetivo do plano anual de formação assentou sobre a inserção da aluna estagiária no âmbito educativo da instituição de ensino, de modo a evoluir e a desenvolver competências na promoção da aprendizagem da Formação Musical. O plano anual de formação dividiu-se nos pontos seguintes:

3.1.1. Prática pedagógica de coadjuvação letiva

O estágio iniciou no dia 30 de setembro de 2016 e terminou no dia 30 de Maio de 2017. Foi preenchido o plano anual de Formação definindo os alunos envolvidos na prática pedagógica de coadjuvação letiva e participação pedagógica. A seleção dos elementos participantes da coadjuvação letiva procurou incluir turmas de graus académicos distintos durante todo o ano letivo 2016/2017, sendo elas a Iniciação 3, 1º e 4º graus, tal como descrito na tabela seguinte:

TABELA 11 - CALENDARIZAÇÃO GERAL DO ANO LETIVO 2016/2017

Ano	Turma	Regime	Nº de alunos	Dia/hora	
Iniciação 3	In3	Supletivo	13	Quarta-feira 18h45-19h30	
1º grau	1ºC	Supletivo	6	Quarta-feira 19h30-20h15	Sexta-feira 18h00-19h30
4º grau	4ªA	Articulado	14	Sexta-feira 15h45-16h45	

No início do ano defini com a professora Rosalina que no início do ano iria assistir a algumas aulas, sendo que poderia começar no dia que melhor conviesse, e escolher os dias de

lecionação. No âmbito do módulo de criatividade (aulas de 45 minutos), ficou definido que iria assistir a todas as aulas até ao dia 02 de fevereiro, que foi quando iniciei a componente de lecionação na totalidade das restantes aulas até ao final do ano.

Na componente de participação, decidimos escolher uma turma de iniciação para a observação, pois desta forma teria contacto com um leque maior de ciclos de estudos, e iria experienciar um funcionamento de aulas diferente da Formação Musical do Ensino Básico e Secundário.

3.1.2. Participação em atividade pedagógica do orientador cooperante

Durante todo o estágio, a minha prática de ensino foi enriquecida tanto profissionalmente como pedagogicamente pela orientadora cooperante, a qual considero uma mais-valia durante todo o meu percurso. Esta forneceu-me instrumentos de trabalho, ajudando-me em tudo o que foi necessário. Sendo professora de Formação Musical da Escola de Artes da Bairrada, a orientadora cooperante, Rosalina Barreto, orientou-me durante todas as aulas, quer assistidas e planificadas, e fora das mesmas, partilhando experiência e conhecimento.

3.1.3. Participação e organização de atividades

No Plano Anual de Formação ficou prevista a organização de um “Lanche-Concerto de Natal” (que decorreu no dia 14 de dezembro de 2016), de uma visita à casa da música (não se realizou) e de um espetáculo de final de ano intitulado “Memórias de um marinheiro” (que irá decorrer no final de junho de 2017).

Este previa também a participação em atividades da escola como “Jogos tradimusicais” (realizou-se a 23 de setembro de 2017). Além do proposto, participei na atividade “Pilates Musical”, em colaboração com os estagiários João Cristóvão e Vitoria Valdes ambos no ramo de violino (decorreu a 08 de janeiro de 2017).

4. PLANIFICAÇÃO E RELATÓRIOS DE AULAS

4.1. Planificações e relatórios de cada aula intervencionada e assistida

4.1.1. TURMA: Iniciação 3

1º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 1
Turma: Iniciação 3	12 de outubro de 2016 18h45-19h30
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 14

A primeira aula do ano iniciou com a turma numa disposição de roda, sentada no chão, ondulando e balançando de olhos fechados enquanto ouviam a “Canção do Olá”, composta e escrita (letra) pela professora cooperante Rosalina Barreto. Os alunos entoaram a canção introduzindo o nome dos mesmos na letra da mesma de forma a descobrirem e conhecerem os colegas e as professoras.

A professora foi dando regras para a execução variada da canção como por exemplo: no último olá, bateram três palmas e uma palma nas pernas (tercina e semínima). Os alunos conseguiram interpretar corretamente os ritmos ao mesmo tempo que cantaram, ainda que um pouco fora da pulsação.

Houve um câmbio muito rápido para a canção “Bate o tambor”, em que nos silêncios percutiram os ritmos com as mãos em diferentes sítios (no chão, joelhos, palmas e peito). A interpretação da turma foi no geral bastante coesa e correta. Como intermédio, desenrolou-se a imitação de pequenas melodias arpejadas e em graus conjuntos seguindo com gestos que representavam a altura dos sons. A expressão utilizada pela professora nesta atividade foi “caçar as notas”.

Regressando à canção “Bate o tambor”, toda a turma executou-a simultaneamente com o ritmo de duas colcheias e semínima. Nesta altura da aula verificou-se que houve um dos alunos a demonstrar claramente falta de atenção, não realizando o total das atividades.

No desfecho da aula, a professora decidiu colmatar com o jogo da “Estátua” aplicando regras que evidenciaram os objetivos de trabalhar conteúdos como “grave e agudo”, “som e silêncio”. A professora explicou as regras rapidamente e executaram o jogo com a professora a tocar ao piano músicas com diferentes características e glissandos. Este jogo permitiu aos alunos desenvolver a atenção, a concentração, o equilíbrio, a linguagem corporal, a resistência

e coordenação motora. A “Canção do adeus” encerrou a aula, sendo esta uma rotina durante aulas posteriores.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 2

19 de outubro de 2016 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 14

Os alunos compareceram na sala de uma forma brusca, sentando-se no chão, organizados em roda. A professora, ao piano, abriu a aula cantando e tocando a “Canção do Olá” e toda a turma imitou utilizando novamente todos os nomes dos colegas e das professoras na letra da canção.

A professora Rosalina pediu para realizarem gestos que representassem a altura das notas, utilizando a expressão “imaginem um baralho de cartas enquanto cantam e lancem as cartas ao ar” cantando a escala de Dó Maior com o nome de notas. Seguidamente cantaram a escala de lá menor natural com nome de notas, colocando também gestos, desta vez usando a expressão “imaginando uma bacia com água da qual se imaginam a tirar roupa muito suja”.

Posteriormente a docente introduziu um novo tema ensinando um trecho que deu outro nome às notas. A turma repetiu com números (1, 5, 4, 5, 7, 1). Todos cantaram representando-os com os dedos e de seguida com “Tónica, Dominante, Subdominante, Dominante, Sensível, Tónica”. Esta atividade foi um pouco estranha para os alunos dado que foi a primeira vez que tiveram contacto com esta, sendo que alguns deles não conseguiram acompanhar, mas decerto que tentaram.

A professora deu continuação ao uso da “Canção do Olá” continuando a sua interpretação que, pela expressão da professora Rosalina, “foi inundada pelos pingos da chuva”, dando asas à imaginação dos alunos, pedindo-lhes para cantarem com “pim, pim” demonstrando que estes têm nome de notas musicais. Ao cantarem a canção, os meninos imaginaram gavetas e “arrumaram” as notas nessas gavetas imaginárias. Como na aula anterior, houve a repetição de trechos melódicos em arpejo e graus conjuntos.

Antes de terminar a aula, permanecendo os alunos à volta do piano em semicírculo de pé, a professora ensinou uma nova canção, “Menina bonita”. Como estratégia de ensino, a professora contou uma história intercalando com a parte musical. Os alunos, em pouco tempo, e dessa forma, memorizaram rapidamente toda a canção, como se pôde constatar na aula posterior, em que a turma chegou à aula a cantá-la integralmente sem falhas.

Como última atividade, assim como na aula anterior, a professora optou pelo “jogo da estátua”. A atividade teve de parar pois um dos meninos magoou-se. Sentaram-se todos no chão em silêncio e a professora lembrou que têm de cumprir as regras, devem-se respeitar uns aos outros e cumprir o que o professor diz.

A aula terminou com a canção “Adeus”, já com notas musicais nas métricas binária e ternária.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 3

26 de outubro de 2016 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

A aula começou num grande alvoroço, necessitando a professora de chamar a atenção algumas vezes até todos se sentarem no chão organizados em roda.

A primeira atividade iniciou com a professora a dizer aos alunos para ouvirem o que ela iria tocar e imaginarem algo concreto (“Canção do Olá nas notas agudas do piano a saltitar”), convidando-os a usarem a sua criatividade. As respostas dos alunos dividiram-se entre “eco”, “pingos da chuva” e “chuva”. Cantaram a canção do Olá com pingos da chuva, “ping ping”, e com a utilização de gestos tentaram agarrar os pingos da chuva. Com a mesma canção houve a abordagem de conteúdos, neste caso as alturas dos sons, os graves e agudos.

A professora desenvolveu um trabalho minucioso com os alunos na descoberta das notas da canção na tonalidade de Dó Maior, utilizando a relação entre elas, demonstrando quando erravam, como soaria com essas notas erradas e os alunos identificaram se estava correto ou não e porquê, fazendo várias experiências. Acabaram por descobrir as notas de toda a canção e cantaram com entusiasmo.

Dispondo da mesma canção, a professora cooperante abordou outra dimensão de conteúdos, a harmonia. Tocando a canção ao piano, com o baixo bem marcado, de costas, os alunos identificaram a tônica e a dominante. Seguidamente a turma interpretou o baixo várias vezes. Posteriormente, metade da turma cantou a melodia e a outra metade o baixo, de uma forma exemplar, praticamente sem erros.

Numa segunda parte da aula, os alunos lembraram toda a canção “Menina bonita”, esta aprendida na aula anterior, com bastante afinação onde fizeram todos os gestos atribuídos às palavras da mesma. Como já referido, nesta aula todos os meninos demonstraram já saber muito bem a canção inclusive com gestos. A inclusão dos mesmos fez com que houvesse uma

envolvência maior dos alunos com a música e com a vontade de a interpretar, trabalhando competências sensoriais.

Aproximando-se o dia de Halloween, a Rosalina trouxe uma varinha mágica e a turma pôde experienciar um pequeno jogo criado pela mesma. Este baseou-se em demonstrar aos alunos três formas de “fazer magia”: “Abracadabra, abracadabra, abracadabra”! “Zuska zuska salamandruga, magia”! “Ti ri ri ri ri ri ri ri” (bis a cantar) – melodia de Gordon. Em roda todos os alunos escolheram uma das formas de fazer magia, tendo que a reproduzir individualmente, e foram passando a varinha ao colega do lado. Os alunos gostaram bastante desta atividade, e puderam dar asas à imaginação.

A “Canção do adeus” marcou a conclusão da aula, como foi sendo habitual, em métrica ternária e binária, com o nome das notas e para terminar, com a letra da mesma.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 4

2 de novembro de 2016 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 14

Iniciando com a entoação da “Canção do Olá”, como habitual, com os alunos dispostos em roda, a aula seguiu com a divisão da mesma canção em duas partes, onde a primeira foi cantada de forma muito lenta e a segunda muito rápida, havendo um grande contraste de andamentos. Seguidamente, a professora decidiu dificultar mais um pouco a atividade nos andamentos e as dinâmicas.

Posto isto, como ponte entre atividades, os alunos encostaram as cadeiras para o “jogo da estátua” e as primeiras regras foram ouvir as músicas pelo piano, parar e apontar para algo fazendo silêncio. Foi um momento importante para a turma perceber que há regras dentro da sala de aula, visto ser um dia em que estiveram um pouco irrequietos. Neste momento, a professora teve de mandar os meninos que estiveram com um mau comportamento para fora da sala e lembrou as regras do jogo, tendo em conta que alguns alunos não as cumpriram.

Voltando à atividade a turma tiveram de reagir a clusters agudos e graves movendo o corpo de acordo com as alturas. Identificaram os diferentes estilos das músicas dançando da forma adequada ao carácter de cada uma delas: “saltitante”, “valsa (esconde-mostra)”, etc. Identificaram simultaneamente as diferentes métricas representando-as com movimento.

No último jogo, em dois grupos, visto que alguns alunos já estavam um pouco cansados, metade da turma dispôs-se numa fila horizontal em pé e outra metade sentada. Todos

cantaram uma ordenação melódica em dó Maior e lá menor natural em que os alunos de pé deslocaram-se para a frente e para trás conforme as alturas enquanto todos cantaram. De seguida, trocaram as funções de cada os grupo.

Neste dia, os alunos estiveram especialmente irrequietos, tendo a professora Rosalina que chamar a atenção várias vezes ao longo dos 45 minutos. A aula terminou com a canção de rotina de fecho de aula.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 5

9 de novembro de 2016 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

Com os estudantes sentados em roda como habitual, a aula iniciou com a familiarização de uma nova canção relacionada com o Outono, “Castanhas”, interpretada pela professora Rosalina ao piano. Durante a sua aprendizagem, a professora pediu para inventarem gestos que se relacionassem com o texto da canção, podendo os alunos serem criativos.

Como usual, a professora Rosalina preparou um conjunto de passos para a interpretação da canção como ser capaz de acelerar e atrasar o andamento e variar as dinâmicas corretamente. Com estas variações, a professora cooperante conseguiu com que os alunos demonstrassem bastante entusiasmo durante todas as repetições. A professora trabalhou a canção também omitindo certas palavras da letra da mesma, o que contribuiu inclusive para uma melhor memorização.

Depois dos alunos terem memorizado a canção, executaram individualmente pequenas frases da mesma, podendo ser uma forma de avaliar a afinação, interpretação e postura dos alunos. Alguns alunos cantaram com pouca energia, demonstrando alguma timidez, o que não aconteceu em classe. Seguiu-se a entoação por grupos divididos por género.

Concentrando-se no conteúdo rítmico, os alunos baloiçaram pensando na métrica, executando o tempo e a sua divisão com recurso à percussão corporal. Com a mesma canção a professora desenvolveu uma atividade relacionada com a forma e com as frases.

Antes de terminar, houve um momento de improvisação onde os alunos colocaram à prova as competências criativas e performativas. Depois da professora exemplificar, os alunos criaram uma pergunta e uma resposta, nas duas métricas, executando um padrão rítmico com a voz. Correu bastante bem para a maioria dos alunos e apenas alguns demonstraram alguma insegurança.

Para terminar a aula, os alunos recordaram a escala de Dó Maior e Lá menor natural e interpretaram a canção de rotina nas métricas binária e ternária com notas, com gestos segundo Kodaly e com a introdução da letra da mesma.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 6

16 de novembro de 2016 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 14

A partir desta aula houve uma mudança na disposição das mesas e cadeiras da sala, ainda que permanecendo esta em forma de “U” como anteriormente. A aula iniciou com os alunos sentados em roda no chão com a interpretação da “Canção do Olá”. A turma percutiu a pulsação da canção cantando com o nome dos alunos, passando para a divisão do tempo, na métrica ternária, posteriormente em dois grupos alternados na roda.

Os alunos cantaram, com o acompanhamento da professora ao piano, várias ordenações melódicas com números tendo o seu enfoque nos intervalos de segunda / graus conjuntos. Seguiram-se a entoação de ordenações com o nome de notas na tonalidade de Dó Maior e lá menor natural, em vários andamentos, batendo palmas a marcar a pulsação.

Seguidamente, a professora Rosalina distribuiu instrumentos Orff de altura indefinida e dois jogos de sinos. Constatou-se um grande entusiasmo por parte dos alunos que começaram de imediato a tocar sem autorização. A professora repreendeu-os e houve silêncio.

Foram interpretadas todas as canções familiares. As canções foram cantadas e tocadas em várias tonalidades, registos e andamentos. Entre cada parte da canção e interpretação foram conhecendo os instrumentos dizendo o nome de cada um. Cada aluno pôde tocar o seu instrumento dentro da pulsação, utilizando diferentes ritmos. Foram passando os instrumentos ao colega da direita e fazendo a sua apresentação falando nas suas características de material e som. Foi possível sentir uma energia bastante positiva durante toda esta atividade, onde todos os alunos estiveram entusiasmados com vontade de experimentar todos os instrumentos.

A aula terminou com a canção “A canção do Adeus” com os instrumentos Orff na métrica binária e ternária. E com notas em Dó Maior e lá menor natural. Guardaram os instrumentos com muito cuidado.

Os alunos foram chegando progressivamente, destabilizando um pouco a harmonia da aula. Esta iniciou com o “jogo da estátua”, bastante familiar para os alunos. Os que não cumpriram as regras, como por exemplo não ir contra os colegas, foram proibidos de participar.

Neste jogo a professora utilizou diferentes canções com características variadas, de diversos estilos como o Rock and Roll, country, música chinesa, entre outros. A professora Rosalina usou inclusive glissandos ascendentes e descendentes, notas em stacatto no registo agudo, clusters graves e agudos, etc. Os alunos puderam dar asas à sua imaginação, desenvolvendo a sua criatividade utilizando o corpo e a voz para se expressarem, o que os deixou bastante animados.

A segunda atividade centrou-se na melodia, mais diretamente nas escalas e na relação entre a altura das notas musicais. Os alunos cantaram as escalas de Dó Maior e lá menor utilizando o movimento representando uma trajetória de notas imaginárias. Fizeram o mesmo tipo de atividade cantando ordenações melódicas bastante simples. Quando a professora pediu para fazerem individualmente, alguns alunos demonstraram muita timidez e não participaram.

Antes de passar para a notação, a professora Rosalina introduziu mais uma pequena atividade para que fizessem o reconhecimento de elementos rítmicos, como a pulsação e a sua divisão em canções. Fizeram o mesmo utilizando as palmas e dividiram o tempo das canções.

Os alunos sentaram-se no chão em fila, e com recurso ao quadro, a Rosalina demonstrou como se desenham as figuras já vivenciadas sensorialmente pela turma.

De seguida, a professora escreveu duas frases rítmicas em cada métrica e pediu para interpretarem em classe e individualmente. As respostas foram bastante imediatas e todos demonstraram facilidade.

A aula começou como habitualmente, com os alunos dispostos em roda. Sendo uma aula de avaliação, e a professora estando doente, possibilitou a um menor esforço para esta, que

esteve quase sem voz. A professora começou por perguntar quem andou na escola de Artes da Bairrada anteriormente e qual a disciplina de música preferida de cada aluno.

Durante toda a aula, os alunos tiveram uma maior preocupação com o seu comportamento. Na avaliação, cada aluno cantou um trecho da sua canção preferida, entre as canções familiares da disciplina. A canção mais escolhida pela turma foi “As castanhas”, curiosamente, na minha opinião e da professora Rosalina, a mais difícil de cantar devido ao seu âmbito alargado.

Seguidamente, a professora introduziu uma nova atividade, uma continuação da última aula. Esta tocou canções ao piano, e os alunos, usando “saltos de cavalinhos”, expressão utilizada pela professora Rosalina, percutiram a pulsação nas pernas. Passaram imediatamente para a discriminação da métrica das mesmas sentindo a divisão do tempo. Para isso, como facilitador da tarefa, e bastante motivante a meu ver, a professora pediu para que baloiçassem no lugar. A atividade repetiu-se por diversas canções.

A professora transitou para a notação do ritmo, escrevendo frases no quadro em vários compassos e nas duas métricas. Progressivamente, toda a turma, em conjunto, executou as frases com a voz e percussão corporal. A aula terminou de forma habitual, com a canção “A todos, adeus” em ambas as métricas.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 9

07 de dezembro de 2016 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 14

Aproximando-se a data festiva do Natal, a aula iniciou com a cooperação de toda a turma para a representação de uma história de Natal musicada. A professora Rosalina trouxe para a aula uma obra de George Bizet para a música de fundo. A história foi escrita pela própria de acordo com as características da música. Três alunos abandonaram a sala por causa do seu mau comportamento. A professora apresentou a música que trouxe e resumiu rapidamente a história para os alunos terem uma pequena ideia do que ia acontecer.

Nesta representação, ao som da música, foi possível explorar diversos elementos e conteúdos musicais como as dinâmicas, ritmos, articulações, etc., fomentando de certa forma a imaginação, motivação e criatividade da turma. A história teve momentos agitados e calmos, de suspense e de ação. A professora foi salientando, ao longo da execução, que os movimentos deviam acontecer de acordo com a música, participando sempre com eles e guiando-os nas tarefas.

Agregada à história, a professora ensinou aos alunos uma nova canção: “Numa noite muito fria” usando o método “todo-parte-todo”. Como forma de maior interação e motivação, cantaram as raparigas e depois os rapazes. A turma aprendeu rapidamente a canção colocando gestos que se relacionassem com a sua letra.

Na minha opinião, achei uma maneira excelente de promover a aprendizagem musical dos alunos de uma forma bastante criativa por parte da professora Rosalina. Foi uma aula onde houve agitação, mas ao mesmo tempo os alunos adoraram.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 10

14 de dezembro de 2016 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

Sendo a última aula do Período, esta iniciou com a mesma representação da última aula. Posteriormente os alunos cantaram novamente “Numa noite fria” já decorada e com os gestos também interiorizados.

Nesta aula, depois da entoação da canção, a professora trouxe um recurso para aprendizagem dos alunos, *flashcards* com figuras rítmicas familiares. Enquanto os alunos cantaram a canção foram percutindo os ritmos de cada *flashcard*. A professora distribuiu-os pelos alunos e cada um segurou um cartão passando para o aluno do lado e toda a turma foi percutindo as várias figuras.

Nesta aula foi de destacar o bom comportamento geral da turma, onde demonstraram uma atitude bastante positiva.

2º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 11

04 de janeiro de 2017 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

A aula iniciou com a entoação de uma nova canção, “Olá, como estás?”, existindo, ao longo da mesma, diferentes percussões corporais intercaladas com os versos. A professora demonstrou como os executar, ensinando aos alunos por partes, com imitações. Os alunos interpretaram a canção com diversas articulações, dinâmicas e em diferentes andamentos, mudando inclusive o carácter. Estes demonstraram estar entusiasmados, nunca perdendo o interesse. A energia foi tanta que ao fim de algum tempo, notou-se algum cansaço por parte dos alunos.

Sucedeu-se a imitação de padrões tonais com diferentes vocábulos e a imitação de padrões rítmicos nas métricas binária e ternária percutidos com palmas e percussão corporal. Estes exercícios foram executados em classe e individualmente.

Numa segunda parte da aula, a turma colocou-se em roda e foram entoadas a escala de Ré Maior com o auxílio de gestos na representação das alturas, a escala de Ré menor e os respetivos harpejos. Estes exercícios serviram de introdução ao jogo da “Dona Cegonha”. Numa disposição em forma de roda, neste jogo era pedido que cantassem a canção da “Dona Cegonha”, várias escalas, harpejos e a canção da “tónica-dominante” nas tonalidades pedidas, etc. As tonalidades de ré e dó maiores e menores foram mais fluentes, sendo que as restantes foram mais lentas. Este jogo melhora e desenvolve a fluência silábica, concentração e afinação. O primeiro aluno a perder sentiu-se desanimado e desistiu do jogo. Como tem sido habitual, a aula terminou com a entoação da “Canção do Adeus”.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 12

11 de janeiro de 2017 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

A aula começou com a organização da turma em roda e com a entoação da canção de abertura “Olá, como estás?”, com a percussão corporal definida na aula anterior.

Antes disso a professora realizou frases rítmicas e os alunos imitaram com percussão corporal. Repetiram por várias vezes a canção. Cantaram a escala de Dó Maior, harpejo e canção tónica-dominante com números. Durante toda a aula, esta foi ocupada com o Jogo da “dona

Cegonha”, continuação da aula anterior, existindo algumas dificuldades na execução vocal dos arpejos.

Mesmo no final da aula, a professora Rosalina pediu para fecharem os olhos e ouvirem a canção “O inverno é mau”, tocada pela mesma no piano. Para terminar, os alunos cantaram a canção de rotina “A todos, adeus” nas métricas binária e ternária.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 13

18 de janeiro de 2017 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

A aula iniciou com a interpretação na íntegra de toda a “canção do olá” utilizando todos os nomes dos colegas e das professoras na letra da canção em diferentes dinâmicas e andamentos. Alguns alunos, de início perturbaram um pouco o início da aula, tendo inclusive de alguns alunos de sair da sala devido ao seu comportamento menos apropriado. Voltaram a repetir para haver uma maior sincronia na execução da percussão corporal.

A professora introduziu nova notação, desta vez tendo como foco principal a melodia. Começou por desenhar as claves de Sol, Fá e Dó na 3ª linha, usando como recurso o quadro pautado. Explicou a razão do nome das claves e quais sons em cada uma. A partir daí, a professora foi escrevendo notas em cada clave e os alunos foram cantando dizendo os nomes das notas.

De seguida discutiram entre todos quais os instrumentos que tocam partituras em cada uma das claves, e as suas características. É impressionante que todos os alunos estavam preparados, demonstrando saber mais que os alunos de 1º grau. Abordaram temas como as famílias de cada instrumento, a relação entre eles e os seus registos e âmbito. Na escrita das notas no quadro, a professora abordou o harpejo e as escalas. Os alunos foram excelentes na leitura na clave de dó, sendo que, não tendo experiências anteriores, nota-se a capacidade de absorver mais facilmente e rapidamente não estando e ficando formatados apenas a uma clave, a clave de sol.

A aula terminou com um pequeno jogo onde os alunos tiveram de procurar a sequência tónica-dominante, harpejo e bocadinhos de escala nas notas escritas no quadro, seguido da canção de rotina “A todos, adeus”.

Iniciando com a entoação da “Canção do Olá”, com os alunos dispostos em roda. A aula seguiu com a utilização os sinais fonomímicos, onde a professora atribuiu um sinal numérico a cada função tonal (I e V) da canção. Esta ensinou o baixo da canção aos alunos e, seguidamente, dividiu a turma em duas partes: uma parte cantou a melodia e a outra parte o baixo da canção em simultâneo, e vice-versa.

Foi lembrada a canção “Bate o tambor” integralmente onde fizeram o mesmo processo do baixo e melodia, sendo que desta vez a professora não deu respostas, apenas mostrou os sinais fonomímicos. O resultado, em ambas as atividades foi muito bom, com boa afinação.

Seguidamente foi proposta a realização de improvisações com frases ou palavras. A professora exemplificou acompanhando ao piano. Os alunos, individualmente, criaram instantaneamente pequenas frases dentro da estrutura proposta pela professora. Muitos dos alunos tiveram ideias imediatas e possuíram bastante facilidade na improvisação, enquanto alguns alunos demoraram algum tempo, e não correu tão bem. As improvisações individuais foram sendo repetidas por toda a turma no momento. Estas foram realizadas também em diferentes dinâmicas e caracteres.

A aula iniciou com a interpretação na íntegra de toda a canção “Olá como estás?” utilizando todos os nomes dos colegas e das professoras na letra da canção, assim como as percussões corporais da canção. De seguida, a professora propôs o canto da canção com o número de cada nota em Dó Maior e com o nome de notas na mesma tonalidade. Foi também realizado em Ré Maior, utilizando as mãos para representar a altura das notas.

De seguida, a professora introduziu uma música com um carácter de *swing* e cada aluno pôde improvisar com a sua voz por cima da parte dada pela professora ao piano e com a restante turma a interpretar diferentes vozes, também improvisadas e tiradas de ouvido em *bocca chiusa*. A aula terminou com “Adeus borboleta”.

A aula consistiu na assistência da “Audição de saxofone, clarinete e baixo elétrico”, realizada no auditório da Escola de Artes da Bairrada, tendo a turma de se deslocar até ao local.

A audição consistiu numa execução das obras estudadas do presente Período Letivo pelos alunos participantes das classes anunciadas com a audiência dos pais, encarregados de educação e colegas da escola. A professora Rosalina teve o intuito de partilhar esta experiência com os alunos para que estes possam ter contacto com instrumentos que não os deles e os possam ver mais de perto e como soam, além da audição de obras da história da música. Os alunos participantes pertencem ao 1º até ao 3º grau e o repertório executado foi bastante variado nos registos e nos estilos.

O aluno de baixo elétrico é um aluno de violoncelo que anda no curso livre de baixo. A existência de um aluno a tocar baixo elétrico foi uma experiência interessante para a turma que foi assistir, visto que muitos partilharam a sua felicidade em conhecer um instrumento que nunca tinham visto ou tido contacto. Além disso, o repertório escolhido para o baixo foi do estilo *Blues*, estando o professor desse aluno a tocar piano, formando um dueto, juntamente com um *play along* como acompanhamento. Foi bastante animado e é sempre bom permitir o contacto com estilos e géneros de música diferentes do habitual para os alunos.

Interrupção letiva – Férias de Carnaval.

Esta aula foi dedicada à concretização de um *medley* elaborado pela professora Rosalina para um concerto no dia 21 de março, o dia da criatividade. Este medley é constituído por um conjunto de canções realizadas durante o 2º Período e foram polidas e anexadas com partes de

ligação. Foram acrescentados elementos como movimento corporal, vozes, entre outros aspectos importantes pela professora Rosalina de forma criativa.

Para começar a aula, a professora dispôs no quadro a ordem das canções. O ensaio começou e os alunos souberam interpretar corretamente as canções familiares. A Rosalina ensinou-lhes as partes de ligação com características rítmicas muito específicas e não muito fáceis de interiorizar, mas os alunos fizeram um ótimo trabalho.

Na canção da “aranha” era necessário bater palmas no ritmo correto e a professora decidiu escolher os alunos com mais precisão rítmica para o concerto. Houve apenas três canções que os alunos não conheciam e que vieram a aprender nas aulas seguintes. A aula terminou com a canção “A todos, adeus”.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: Iniciação 3
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 19
15 de março de 2017 | 18h45-19h30
Nº de alunos presentes: 13

Esta aula foi a continuação da preparação para a audição de dia 21 de março, o dia da criatividade, focando no *medley* realizado para o mesmo. Foram abordadas quase todas as canções e levadas em consideração algumas alterações, nomeadamente, a introdução da estátua no início do *medley*, no início da canção “Olá, como estás?”. Foi definido inclusive que o início é definido pela entrada das raparigas a cantar e os rapazes continuam em estátua para depois entrarem também. A meio do *medley*, no solo das palmas, a turma exagerou na dinâmica e a professora demonstrou aos alunos como ser mais musical.

Nesta aula, a professora Rosalina ensinou uma nova canção para introduzir no *medley*, “Laranja”, fazendo uma atividade de imitação onde os alunos repetiram frase a frase e foram memorizando. Outra canção que os alunos acharam muito divertida foi a do “atum” que introduz gestos no lugar das palavras e exige uma grande concentração para a sua realização por parte dos alunos. Por falta de tempo, não foram abordadas as canções que faltaram.

3º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 20

19 de abril de 2017 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

A aula iniciou com toda a turma numa disposição de roda, como habitual, com a entoação da escala de Dó Maior. Continuou com ordenações em graus conjuntos, onde um dos alunos demonstrou algumas dificuldades, mas a utilização de gestos na representação das alturas ajudou bastante. Seguidamente passaram para a escala de Ré Maior, continuando daí em diante o mesmo trabalho com o nome de notas.

A professora Rosalina reforçou as diferenças entre as escalas Maiores e menores, pedindo aos alunos para cantarem até à 3ª. Além disso, perguntou aos alunos os sentimentos que cada uma os faz sentir. Os alunos distinguiram-nas descrevendo felicidade e tristeza.

A tarefa seguinte foi a identificação do modo menor e Maior. A professora tocou várias canções ao piano e os alunos identificaram, tendo em conta o intervalo de 3ª. A realização deste exercício levou à transformação de canções familiares dos alunos do modo Maior para o menor e vice-versa. Os alunos acharam divertido estas transformações, afirmando que o carácter destas muda imenso devido à tonalidade em que se encontram.

Para terminar a aula, foi executada uma canção sem letra, “Ocean Waves”, de Gordon, no modo dórico. A professora ensinou três vozes de acompanhamento à melodia e pediu para os alunos as cantarem, dividindo-os em grupos, criando um pequeno coro. Houve uma enorme agitação durante toda a aula.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 21

24 de abril de 2017 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

Para iniciar a aula, os alunos permaneceram em disposição de roda, e foi executada a canção das últimas aulas, em modo dórico. Depois da turma cantar toda a canção, foram realizadas atividades de movimento relacionadas com o ritmo da mesma em métrica ternária. Durante esta atividade, dois alunos foram expulsos da aula por mau comportamento, voltando a entrar minutos depois. Os alunos percutiram diversos ritmos imitando a professora acompanhando a canção. A canção foi tocada com vários caracteres e andamentos, e conforme o andamento e

as divisões do tempo feitas pela professora ao piano, foi atribuída uma percussão corporal para cada parte e acompanhar a música, conforme as mudanças. Com isso os alunos tiveram de perceber essas mudanças e representá-las dessa forma.

A atividade seguinte, no seguimento desta, cada aluno teve a tarefa de pensar em algum elemento marinho para cada parte que fizessem representar essas partes. Por pedido, os alunos foram ao meio da roda representar esses elementos com movimentos corporais e colegas foram repetindo e discutindo todas as ideias apresentadas. Foram representados elementos como a baleia, cavalo marinho, ondas, caranguejo, etc. O movimento tinha de imitar de alguma forma o ritmo, sendo representado no gesto.

Para trabalho de casa, a professora pediu para os alunos inventarem uma letra para melodia da canção.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: Iniciação 3
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 22
03 de maio de 2017 | 18h45-19h30
Nº de alunos presentes: 13

No início da aula, os alunos foram comparecendo na sala de uma forma não ordeira, sentando-se nas cadeiras, em roda. Juntamente com a professora ao piano os alunos cantaram várias escalas. Estes entoaram escalas no modo Maior e menor, utilizando o movimento representando uma trajetória de notas imaginárias. Continuaram a atividade cantando ordenações melódicas bastante simples.

Seguidamente, a professora tocou escalas Maiores e menores naturais para a identificação pelos alunos, que começam a demonstrar bastante facilidade na tarefa. Posto isto, a professora Rosalina tocou ao piano várias canções para que os alunos identificassem o seu modo, levantando e sentando do seu lugar conforme o mesmo.

Na continuação da aula, os alunos ouviram a canção “Ocean Waves” realizada nas últimas aulas, no modo dórico, tocada ao piano pela professora, e desenvolveram a atividade da aula anterior, representar com gestos cada parte da música, segundo as suas características rítmicas.

A professora fez ainda uma atividade de géstica, onde, sempre que abria a mão, os alunos cantavam a melodia, e quando fechava, os alunos paravam de cantar, interiorizando.

Aliado aos gestos, a docente deu ênfase à harmonia, pedindo aos alunos que a ajudassem a criar vozes de acompanhamento para a melodia, ouvindo o piano.

Foram elaboradas três vozes de acompanhamento, começando pelo baixo, indo para as vozes intermédias, com a sílaba “bam”. Alguns alunos desviaram-se bastante da afinação, pelo que a professora treinou com os alunos com o nome de notas, para auxiliar.

Na aula anterior foi pedido aos alunos que trouxessem uma letra para a melodia e apenas a Miriam trouxe: “Cardume de peixinhos”.

A Miriam ensinou aos colegas a melodia com a letra, e rapidamente toda a turma memorizou.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 23

17 de maio de 2017 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

O início desta aula foi idêntico ao da aula anterior, sendo que cantaram várias escalas Maiores e menores, utilizando os gestos para a representação da altura das notas. A professora relembrou a canção do “peixe mexerico” entoada numa aula anterior e os alunos não se recordavam da letra. Pouco a pouco foram lembrando as várias partes da canção. Estimulando a sua criatividade, a professora pediu imaginarem estar no fundo do mar representando com um ambiente no piano.

No segmento da aula anterior e transitando de canção para “Cardume de peixinhos”, esta foi lembrada com a letra, utilizando os gestos representativos de cada parte e com todas as vozes de acompanhamento, tendo de ser adicionadas uma a uma.

Seguidamente foi realizada uma atividade de improvisação melódica, dando primeiro o exemplo a professora, individualmente sobre o baixo cantado pela turma da turma, na progressão harmónica existente no modo dórico. A maior parte da turma conseguiu executar bem a tarefa, enquanto que houve alunos que basearam a sua improvisação no canto da melodia existente.

Para terminar foram executadas ambas as canções por toda a turma. A canção “A todos, adeus” marcou a conclusão da aula, em métrica ternária e binária, no modo Maior e modo menor.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: Iniciação 3

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 24

24 de maio de 2017 | 18h45-19h30

Nº de alunos presentes: 13

Semana de provas orais de Formação Musical na escola de Artes da Bairrada.

4.1.2. TURMA: 1ºC

1º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 1ºC

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 1 e 2

30 de setembro de 2016 | 18h00-19h30

Nº de alunos presentes: 5

A aula teve início com a “Canção do Olá”, composta e escrita (letra) pela professora cooperante Rosalina Barreto. Os alunos interpretaram a canção com os nomes dos colegas, realizando-se assim uma apresentação de todos os elementos da turma. Posteriormente representaram a altura dos sons através de gestos. A expressão utilizada pela orientadora para a realização deste exercício foi “arrumar as notas em gavetas”.

A turma cantou a escala de Dó Maior prosseguindo de imediato para o canto da canção com números, representando simultaneamente com gestos numéricos e posteriormente com o nome de notas na mesma tonalidade. A professora pediu diferentes dinâmicas e articulações nas interpretações, variando as caracterizações dadas à canção (ex.: “embalar um bebé”, “participar numa manifestação”, etc.), fazendo com que se mantivessem concentrados e motivados, e não se aborrecessem facilmente.

Seguindo o mesmo padrão, a aula seguiu com a atribuição do nome de notas à melodia da canção nas tonalidades de Ré Maior e de Sol Maior. A turma cantou na tonalidade de lá menor natural, adicionando mais uma vez gestos à altura dos sons, desta vez citado pela professora Rosalina como “lançar as notas ao ar com as mãos”.

Num rápido questionário aos alunos sobre os sentimentos ao ouvirem canções no modo menor, as respostas estenderam-se desde “tristeza”, “zangado”, “medo”, “aborrecido” e “nevoeiro”.

Com recurso ao quadro, a professora Rosalina introduziu a notação: a pauta, as linhas e os espaços, as três claves (Clave de Sol, Clave de Fá e Clave de Dó na 3ª linha) e a escala de Dó Maior escrita nas três claves, além de questionar os alunos exemplos de alguns instrumentos que utilizam cada clave. Os alunos cantaram a escala de lá menor natural escrevendo logo de seguida nas três claves. Foi pedido um pequeno trabalho de casa: escrever a escala de Dó Maior e lá menor natural na clave de sol. A aula terminou com a entoação da “Canção do Olá” com números em todas as tonalidades.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 3
5 de outubro de 2016 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 0

Feriado – Dia da Implantação da República.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 4 e 5
7 de outubro de 2016 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 6

A aula começou com a entoação da “Canção do Olá”, aprendida na última aula. Como na aula anterior, os alunos interpretaram a canção com os nomes dos colegas, relembrando assim todos os elementos da turma, adicionando gestos que representem a altura dos sons. A professora pediu diferentes dinâmicas e articulações nas interpretações, variando as caracterizações dadas à canção, tal como na última aula.

A aula continuou com a entoação de escalas Maiores, nomeadamente a escala de Dó Maior. A professora começou por pedir para cantarem a escala até à 3ª tanto na escala menor como Maior para compreenderem a característica diferenciadora entre as duas escalas. Seguidamente, esta pediu para reconhecerem auditivamente e discriminarem as escalas.

Depois de voltarem a interpretar a canção novamente, a professora ensinou a construção do harpejo, referindo os graus e cantando com os alunos, seguindo-se uma ordenação com números para cada altura e depois nas notas de cada tonalidade, nomeadamente Dó Maior e lá menor, a partir do 1º grau da escala. Seguidamente introduziu os acordes Maiores e menores, dando o mesmo truque da 3ª M e m aos alunos. Além disso fez os alunos associarem os modos e intervalos a canções definidas para uma facilitada distinção. Os alunos, nesta aula, relembraram ainda a escrita da escala de Dó Maior e Lá menor nas três claves.

A aula terminou com a realização de um mini-teste escrito que conteve os mesmos exercícios de escrita identificação auditiva da aula. A professora alertou para trazerem instrumentos na aula seguinte.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 6
12 de outubro de 2016 | 19h30-20h15
Nº de alunos presentes: 5

A aula iniciou sendo a primeira aula de criatividade para os alunos, sendo que a anterior foi dia de Feriado). Os 45 minutos de aula semanais foram definidos como aulas destinadas ao desenvolvimento da criatividade, tendo o 1º Período como conteúdos “ambientes sonoros” e “texturas”.

Os instrumentos dos alunos presentes nesta aula foram três saxofones, um trompete e um piano. Um dos alunos, o Manuel não trouxe o seu saxofone sendo-lhe imediatamente pedido pela professora que se dedicasse à percussão corporal.

Começaram então com uma discussão sobre a disposição do ensemble, conversando e havendo questões pertinentes sobre os instrumentos presentes, as suas famílias e suas características, se eram transpositores e como soavam.

Seguidamente deu início uma atividade onde a professora determinou alunos, individual e em duo, apontando para eles e eles puderam tocar sons e notas à sua escolha, havendo também silêncio nos momentos em que a professora fechou as mãos. Após 5 minutos, os alunos e a professora refletiram sobre o que fizeram. Os alunos concluíram que estiveram a tocar melodias que conhecem e a professora chamou a atenção que o objetivo é tocarem trechos que não conhecem, o que vier à cabeça no momento.

Na segunda atividade da aula cada aluno pôde decidir se e quando entraria a tocar o seu instrumento, podendo apenas estarem a tocar três alunos ao mesmo tempo.

Fizeram uma pausa de 30 segundos em silêncio. No final a professora gravou em formato áudio uma performance de 5 minutos onde fizeram o mesmo exercício. Voltaram a haver alguns momentos onde os alunos tocaram melodias familiares.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 7 e 8
14 de outubro de 2016 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 5

A aula iniciou com a entrega do mini-teste realizado no dia 7 de outubro. A professora corrigiu oralmente dirigindo-se aos alunos individualmente, mencionando os erros e ajudando os alunos a compreender os conteúdos.

Depois da correção, a aula começou pela entoação de ordenações melódicas ascendente e descendente com o nome de notas usando os gestos para representar as alturas. Os alunos demonstraram muitas dificuldades, visto ser a primeira vez que o fizeram.

Seguidamente cantaram a escala de Dó Maior. A professora tocou uma progressão harmónica no piano e exemplificou uma improvisação melódica utilizando as notas entre dó e sol. Esta pediu aos alunos para, individualmente, experimentarem. Alguns alunos demonstraram algumas dificuldades nesta tarefa, sendo inclusive a primeira experiência do género. Na minha opinião seria benéfico fazer alguns exercícios de imitação e improvisação pergunta-resposta. Cantaram a escala de lá menor natural e a professora pediu para improvisarem melodicamente, utilizando novamente uma progressão harmónica, utilizando três notas da escala – lá si dó – em classe e individualmente.

Posteriormente, escreveram o acorde de dó Maior e o de lá menor natural nas três claves. A professora explicou a diferença entre um acorde, um harpejo e uma escala e fizeram leituras melódicas sem ritmo.

Os alunos aprenderam a canção “Tónica-Dominante” e cantaram a mesma com vários caracteres: triste, alegre, saltitante, pesado. Esta canção foi ensinada aos alunos com o intuito de compreenderem a diferença entre os graus da escala e os seus nomes, bem como as alturas, intervalos e funções tonais.

Antes de finalizar a aula, a turma fez algumas leituras melódicas sendo seguidamente realizado um mini-teste com as mesmas individualmente.

Para terminar, a professora introduziu pela primeira vez os ditados de sons com algumas regras, nomeadamente só existem graus conjuntos e saltos para a tónica. É de salientar que os ditados serão sempre feitos numa das três claves aprendidas até ao momento.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 9
19 de outubro de 2016 | 19h30-20h15
Nº de alunos presentes: 5

A aula deu início com a afinação dos instrumentos de sopro. A primeira tarefa definiu-se por improvisar livremente com a tarefa de se ouvirem entre si. Seguidamente a atividade continuou nas mesmas linhas, mas com apenas três alunos a poderem tocar ao mesmo tempo e os alunos podiam decidir quando entram ou saem. Os alunos, por intuição e instinto entraram quando acharam mais pertinente.

Seguidamente um dos alunos teve o papel de maestro e deu as indicações de entradas e saídas ao restante ensemble. A professora pediu para que se fizessem vinte segundos de silêncio.

Apesar disso, alguns alunos não os deixavam acontecer. Talvez pudesse existir um pouco mais de respiração.

Antes de terminar, a professora sugeriu a execução de uma atividade chamada “Máquina dos sons” utilizando a percussão corporal e sons vocais. Nesta, cada aluno cria um som entrando com um pequeno motivo. A pessoa seguinte cria outro e por aí em diante. Quando der a volta à roda podem mudar o motivo. A atividade foi realizada também com os instrumentos dos alunos. Para terminar, outro aluno foi o maestro e toda a turma improvisou livremente seguindo as instruções do “maestro”.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 10 e 11
21 de outubro de 2016 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 5

A professora Rosalina iniciou a aula com a entrega dos trabalhos de casa corrigidos, procedendo à sua correção. Seguidamente cantaram a escala de Dó Maior e a canção “Tónica – dominante” com a utilização de números, utilizando os gestos para representar as alturas, e de seguida com o nome de notas.

Procedeu-se à execução de ditados de sons. Para a realização dos ditados, a professora tocou pequenas frases e todos os alunos repetiram a cantar sem e com nome de notas antes de escreverem. Este processo ajuda imenso os alunos a compreenderem o que ouviram, compreenderem os movimentos da melodia, os saltos, e a memorizarem as frases, descobrindo as notas mais facilmente. Uma das estratégias facilitadoras foi a professora, juntamente com a melodia do ditado, tocar um acompanhamento com harmonia, sendo mais fácil para os alunos pois existe um contexto, sendo mais simples de sentirem o repouso e tensão. Os ditados foram feitos em Dó Maior e lá menor. Este tipo de estratégias facilitadoras da ação motiva os alunos e ajuda imenso na compreensão auditiva, mais do que simplesmente tocar e os alunos escreverem.

Para descontrair um pouco, foram para o meio da sala onde puderam dançar diversos estilos de música tocados pela professora cooperante. De seguida, os alunos dirigiram-se para o piano, onde identificaram as métricas das canções usando a percussão corporal. A professora Rosalina foi mudando o carácter das canções, andamento e dinâmica.

Rapidamente, repetiram padrões rítmicos executados pela docente com as células rítmicas aprendidas até ao momento.

Com recurso ao quadro, a professora desenhou uma tabela contendo a notação do tempo e divisão na métrica binária e métrica ternária e escreveu uma leitura para cada métrica, sendo esse o trabalho de casa para a aula seguinte.

A aula terminou com a execução do mini-teste que consistiu em quatro ditados de sons nas tonalidades de Dó Maior e de lá menor natural.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 12
26 de outubro de 2016 | 19h30-20h15
Nº de alunos presentes: 5

Os instrumentos presentes e usados nesta aula foram os metais (três saxofones e um trompete) e um piano. Os alunos, como habitual, afinaram os instrumentos e discutiram quais os instrumentos transpositores e qual as tonalidades de transposição.

A primeira atividade assentou sobre “tocar a paisagem”, o que viam à sua frente, como interpretavam a imagem. A turma começou por observar algo para representar sonoramente. Um dos aspetos interessantes foi o reflexo da janela. A meio da tarefa, a professora chamou a atenção que o objetivo é tocar em conjunto e não individualmente, além de não ser pertinente tocar melodias familiares, mas sim algo criativo, original e apropriado.

O piano surgiu com uma repetição de duas notas graves no piano parecendo alguém que entra na sala. Surgiu um seguimento nas entradas, seguindo o piano que entrou com padrões, sendo que todos entram no mesmo género. Aconteceu uma exploração de efeitos no saxofone por um dos alunos.

No final houve uma reflexão sobre o trabalho realizado. Nesta reflexão chegaram à conclusão que todos os alunos tentaram seguir os colegas e que o aluno de saxofone emitiu sons muito bonitos, realizando gestos melódicos muito interessantes.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 13 e 14
28 de outubro de 2016 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 5

A aula foi inteiramente dedicada à execução de ditados de sons e de ditados rítmicos. Os ditados de sons contaram com a entoação da escala da tonalidade, arpejo e tónica e dominante. Os alunos executaram as frases melódicas, repetindo o que a professora tocou no

piano com sílaba neutra e depois com notas, antes da escrita. Estes realizaram-se em Dó Maior e lá menor natural.

Os ditados rítmicos foram efetuados no quadro e na carteira e com a utilização das figuras rítmicas familiares. Como estratégia, na realização dos ditados, os alunos repetem sempre as frases rítmicas fazendo a divisão do tempo com palmas, o que ajuda na compreensão das figuras e da sua duração, e não simplesmente ouvir e escrever. Além disso os alunos não escrevem logo, interiorizam e só depois escrevem.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 15
02 de novembro de 2016 | 19h30-20h15
Nº de alunos presentes: 5

Os alunos começaram por montar e afinar os seus instrumentos. A atividade consistiu em tocar algo do gosto dos alunos na métrica binária onde todos puderam entrar progressivamente, havendo a regra de utilizar as células rítmicas introduzidas no quadro pela professora Rosalina.

De seguida, o marcador vermelho representou a métrica binária e marcador preto representou a métrica ternária. Os alunos tocaram concentrando-se no ritmo, não havendo harmonia propriamente dita. A pulsação foi quase inexistente pois os alunos continuaram a concentrar-se neles próprios e não tanto à música em conjunto, sendo que quase no final a métrica começou a estabelecer-se com divisão e subdivisão.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 16 e 17
04 de novembro de 2016 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 6

A aula do dia 04 de novembro foi dedicada inteiramente ao conteúdo do ritmo. A aula iniciou com identificação das métricas em várias canções tocadas ao piano pela professora. Para isto, a professora pediu para os alunos percutirem a o tempo e depois sentissem se dividia em duas ou três partes iguais.

A professora utilizou o quadro como recurso para desenhar uma tabela com as métricas e compassos. Passaram então para as leituras rítmicas utilizando a marcação do tempo e divisão do tempo com palmas. Alguns dos alunos demonstraram algumas dificuldades devido à

abordagem diferente da que tiveram nas Bandas de música, onde nos primeiros anos apenas abordaram as figuras rítmicas nos compassos simples.

Foram realizados ditados rítmicos com as figuras familiares, indo cada aluno ao quadro realizar individualmente. Os ditados costumam ser um exercício um pouco monótono. A professora Rosalina faz os ditados rítmicos usando a harmonia ao piano, havendo um preenchimento de som maior. Além disso, os alunos repetiram sempre as frases rítmicas fazendo a divisão do tempo com palmas, o que ajudou imenso na compreensão das figuras e da sua duração.

A professora terminou deixando as indicações no quadro dos conteúdos do teste de ritmo e indicou também o trabalho de casa para a aula seguinte, leituras rítmico-melódicas.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 1ºC

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 18

09 de novembro de 2016 | 19h30-20h15

Nº de alunos presentes: 5

A abertura da aula foi dedicada à entrega dos mini-testes de ditados de sons, procedendo à sua correção individualmente. Esta propôs a um dos alunos fazer acumulação de ano pela boa prestação e notas que tem tido e inclusive andar no 7ºano da escola. Frequentando o regime articulado, necessita de estar de acordo com o grau académico musical, o 3ºgrau.

Como habitual, os alunos procederam à afinação dos instrumentos com recurso ao afinador e ao piano. Após cinco minutos de improvisação livre, os alunos e a professora discutiram sobre o que foi feito evidenciando que já se ouvem bocadinhos de música. A professora salientou que em algumas partes conseguiu-se constatar a escuta entre os alunos e o trabalho em equipa.

Em seguida a professora Rosalina introduziu as regras da atividade seguinte, nomeadamente a realização de uma conversa/diálogo entre instrumentos. Começaram por fazer uma experiência com a voz entre eles com “pam”, improvisando dentro da métrica.

Os últimos dez minutos da aula foram dedicados ao diálogo com a utilização dos instrumentos musicais. Exemplo: piano pergunta e saxofone responde ou dois de cada vez. Foram criados vários grupos e houve também diálogo entre a classe e individual e vice-versa. Terminaram a atividade com perguntas e respostas mais longas.

Conteúdos	Competências e objetivos	Metodologias e estratégias	Recursos
Ritmo Métrica binária e ternária: - Tempo, divisão e subdivisão em estruturas de quatro tempos a). métrica binária: Semínima, colcheia e semicolcheia b) métrica ternária: Semínima com ponto, colcheia e semicolcheia Melodia - Escalas de DóM e LáM - Intervalos (2 ^{as} , 5 ^{as} e 8 ^{as})	Compreensão sensorial (auditiva/oral) - Identificar e comparar diferentes métricas - Reconhecer e identificar o tempo, divisão e subdivisão nas diferentes métricas através do corpo - Familiarizar com os compassos quaternários - Melhorar a fluência silábica Natureza criativa - Improvisar em compassos de quatro tempos - Ser capaz de improvisar ritmicamente Leitura /escrita - Ser capaz de fazer associação simbólica - Ler e executar frases rítmicas em compassos quaternários nas diferentes métricas - Ler frases rítmicas em compasso quaternário	<u>I. Foco no ritmo</u> Atividade de abertura e de estímulo – movimento corporal: 1. Discriminação do tempo e divisão nas métricas binária e ternária (conteúdos familiares) <ul style="list-style-type: none"> Ouvir canções tocadas no piano em métrica binária e ternária enquanto andam sentindo a pulsação, e quando a música parar: <ul style="list-style-type: none"> Os alunos fazem de estátua Marcam a divisão do tempo com “pernas e palmas” (em ambas as métricas) 2. Subdivisão do tempo (conteúdo não familiar) <ul style="list-style-type: none"> Subdivisão (em ambas as métricas) Ouvir canção com semicolcheias e no fim têm de repetir o ritmo. Aplicação dos conteúdos aprendidos: Ecos rítmicos e pergunta-resposta improvisada <ul style="list-style-type: none"> Os alunos repetem com a voz padrões de quatro tempos que o professor executa (em ambas as métricas) Improvisar com pergunta-resposta entre professor-aluno Leitura notacional <ul style="list-style-type: none"> Explicar o valor das semicolcheias com recurso ao quadro Professora escreve todas as figuras rítmicas no quadro dividindo-o em duas partes: métrica binária e ternária A professora aponta para as figuras e os alunos executam Leituras rítmicas nos compassos quaternários em classe e individualmente 	Piano Quadro
	Compreensão auditiva/oral - Identificar e comparar diferentes métricas nas ordenações - Aplicar e reconhecer os diferentes ritmos aprendidos nas ordenações e escalas - Cantar e identificar as notas tocadas no piano em diferentes registos do piano e fazer a relação entre elas	<u>II. Foco na melodia</u> Atividades de rotina 1. Escalas <ul style="list-style-type: none"> Cantar escalas de Dó Maior e de Lá menor com diferentes ritmos sugeridos pela professora (utilizar o que se acabou de trabalhar a fim da professora questionar qual foi a métrica e qual ou quais as células utilizadas) 2. Ordenações melódicas <ul style="list-style-type: none"> Cantar ordenações em Dó Maior e Lá menor com diferentes ritmos sugeridos pela professora 	

	<p>- Melhorar a fluência silábica</p> <p>Leitura /escrita</p> <p>- Ser capaz de fazer associação simbólica --</p> <p>Ler frases rítmicas em compassos quaternários nas diferentes métricas</p> <p>- Ler frases rítmicas em compasso quaternário</p>	<p>3. Ordenações de intervalos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar com nome de notas e com o nome dos intervalos <p><u>Intervalos - Exercícios não discursivos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Imitação/eco de intervalos <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e cantar nota aguda e grave tocadas melodicamente pela professora (em diferentes registos do piano) ○ Identificação da segunda nota do intervalo <ul style="list-style-type: none"> • A professora toca a primeira e segunda nota revelando qual é a primeira e os alunos cantam a segunda nota dizendo o nome. ○ Classificação de intervalos <ul style="list-style-type: none"> • Classificação de intervalos quantitativamente em diferentes registos do piano. (Ressaltar que no teste apenas sai identificação de 2^{as}, 5^{as} e 8^{as}). <p><u>Aplicação dos conteúdos aprendidos de intervalos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de intervalos quantitativamente no quadro 	
--	--	--	--

A primeira metade da aula foi dedicada ao ritmo e começou com atividades de movimento e a identificação da divisão e subdivisão em canções nas diferentes métricas. Houve uma grande facilidade por parte dos alunos na identificação e distinção das métricas e na sua execução em andamentos variados das diferentes canções.

Seguidamente foram realizados alguns padrões rítmicos e a sua imitação, assim como improvisação pergunta-resposta. Os alunos demonstraram coerência na execução da imitação e improvisação rítmica.

Na introdução às semicolcheias, senti um pouco de dificuldades nos alunos na execução das mesmas. As seis semicolcheias (subdivisão da métrica ternária) mostraram ser difíceis para esses alunos que as executaram como colcheias.

Foram interpretadas ordenações melódicas com sílaba neutra e os alunos apresentaram poucas dificuldades e cantaram de forma enérgica. As únicas dificuldades deveram-se aquando se adicionou o nome de notas na realização das ordenações de intervalos. Foi a segunda vez que as realizaram, sendo que custou um pouco a interiorizar, pelo que a rotina desta realização poderá ajudar a superar algumas delas. A identificação de intervalos, tanto sonoro como notacional foi excelente por parte de toda a classe. O planeamento foi cumprido dentro do tempo estabelecido da aula, apenas não tendo sido executado a construção de intervalos.

A disposição desde a última aula para esta mudou, mantendo-se na mesma em formato de “U”. Nesta aula de criatividade, a professora aproveitou para trabalhar conteúdos para o teste de Formação Musical, nomeadamente o ritmo.

A professora escreveu os ritmos aprendidos no quadro divididos pelas duas métricas, escrevendo um número para cada nota. Com gestos, indicou os números e os alunos improvisaram utilizando essas figuras rítmicas.

Existiu um problema eminente, tal como na aula anterior. Como já referido, os alunos que frequentaram as bandas musicais, confundem as métricas e os tempos de ambas devido a terem aprendido a métrica binária anteriormente.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 22 e 23
18 de novembro de 2016 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 4

A aula iniciou com uma preparação para o teste que começou com a revisão das figuras rítmicas, os seus nomes e execução das mesmas. Esta continuou com a leitura de notas na clave de Dó na 3ª linha, Clave de Fá e Clave de sol individualmente. A professora foi perguntando quais os intervalos entre elas, ao nível quantitativo. Foi efetuado um trabalho auditivo na identificação de intervalos, onde os alunos, em primeiro lugar cantam e de seguida contam os sons entre as duas notas.

De seguida os alunos recordaram os acordes e escalas que aprenderam, identificando auditivamente o seu modo, menor e Maior. Passando para a notação, a professora reavivou a diferença entre escala, harpejo e acorde nas claves.

As revisões terminaram com ditados de sons e ditados rítmicos. Os ditados de sons contaram com a entoação da escala da tonalidade, harpejo e tónica e dominante. Os alunos executaram as frases melódicas, repetindo o que a professora tocou no piano antes da escrita. Os ditados rítmicos foram efetuados no quadro. Mais uma vez os alunos executaram as frases rítmicas, repetindo o que a professora entou antes de passarem à escrita das mesmas. A restante aula foi direcionada à execução do teste escrito de Formação Musical.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 24
23 de novembro de 2016 | 19h30-20h15
Nº de alunos presentes: 4

A montagem e a afinação dos instrumentos marcaram o início da aula. Os alunos executaram ritmos escritos no quadro em duas métricas.

Para o ensino e aprendizagem de novas células rítmicas, a professora Rosalina utilizou as palavras “bacalhau” e “batata” para a “colcheia e duas semicolcheias” e “duas semicolcheias e colcheia”. A docente escreveu no quadro as células e, executando o papel de maestrina, utilizou dois marcadores de cores contrastantes, para a execução rítmica das mesmas e toda a

turma executou, em notas alternadas, em diferentes andamentos, com indicações de paragens.

Seguidamente, a professora explicou os termos “graus conjuntos e disjuntos” e desta vez o marcador preto significa que teriam que tocar algo utilizando graus conjuntos e o marcador vermelho graus disjuntos. Neste exercício, a professora Rosalina chamou à atenção dos alunos para tocarem algo mais melodioso, música em conjunto.

Na última atividade a professora pediu para relembrar uma cena de um filme. Um dos alunos sugeriu a cena de um filme de terror, “Anabelle”. Outro aluno lembrou uma cena de dança do filme “Madagáscar”. A atividade foi idêntica à anterior, mas desta vez os alunos, em conjunto, improvisaram um ambiente de cada filme, sendo que cada marcador representou um dos filmes.

O carácter mudou de um mais pesado para um mais saltitante sendo que considero que caracterizaram bem o que tinham em mente. No final a professora perguntou individualmente qual das cenas parecia ter sido melhor executada. No final da aula, dois alunos que faltaram ao teste da aula anterior realizaram alguns dos exercícios do mesmo.

Conteúdos	Competências e objetivos	Metodologias e estratégias	Recursos
Ritmo Métrica binária e ternária: - Tempo, divisão e subdivisão a) métrica binária: Semínima, colcheia e semicolcheia, duas colcheias e semicolcheia, semicolcheia e duas semicolcheias b) métrica ternária: Semínima com ponto, colcheia e semicolcheia Melodia - Escalas Dó Maior e Lá menor - Tonalidades Dó Maior, Ré Maior, Sol Maior e Lá menor natural - Claves de Sol, Fá e Dó na 3ª linha	Leitura /escrita - Ler frases rítmicas em compassos quaternários nas diferentes métricas - Executar ritmos na métrica binária e ternária em compassos simples e compostos - Ser capaz de fazer associação simbólica Natureza criativa - Improvisar em compassos de quatro tempos - Ser capaz de improvisar ritmicamente Compreensão sensorial (auditiva/oral) - Identificar e comparar diferentes métricas - Reconhecer e identificar o tempo, divisão e subdivisão nas diferentes métricas através do corpo - Desenvolver a fluência silábica - Cantar de forma expressiva nas tonalidades maior e menor - Aprender canções não familiares - Ser capaz de transpor para as tonalidades de Ré Maior, Sol Maior e Lá menor - Desenvolver a memória auditiva Competências ao nível performativo - Cantar canções com fluência de forma afinada - Executar ritmos escritos com o corpo - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação	I. Foco no ritmo e na melodia Atividades de aplicação dos conteúdos aprendidos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Execução do tempo, divisão e subdivisão na métrica binária e ternária com recurso à notação (conteúdos familiares) <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos executam frases rítmicas escritas num flashcard com diferentes níveis corporais (Semínima/semínima com ponto – pernas; Colcheias – estalinhos; Semicolcheias – palmas) • Percutir cada ritmo em grupos • Executar toda a frase em classe (a usarem todos os níveis corporais) • Ler do fim para o início • Executar as duas leituras nos instrumentos de altura indefinida com a professora ao piano Atividades de aprendizagem de novas figuras rítmicas: <ul style="list-style-type: none"> ○ Ecos rítmicos e pergunta-resposta improvisada com instrumentos Orff de altura indefinida <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos repetem padrões de quatro tempos que o professor executa (em ambas as métricas) • Os alunos repetem padrões que não contenham as novas células rítmicas - identificar a célula familiar e não repetir esse padrão • Improvisar com pergunta-resposta entre professor-aluno e aluno-aluno • Pergunta – resposta entre professor-todos os alunos simultaneamente Canções (“O nosso galo é bom cantor” e “O balão do João” – métrica binária) <ul style="list-style-type: none"> • A professora pergunta em que modo está a canção (M ou m) • Cantar escala de Dó Maior • Os alunos cantam a canção com acompanhamento ao piano • Os alunos cantam com notas em Dó Maior, Ré Maior e Sol Maior • Transformam em menor, cantando em Lá menor natural • Os alunos batem o ritmo das canções <ul style="list-style-type: none"> ○ Associação simbólica (métrica binária) <ul style="list-style-type: none"> • Tentam descobrir qual foi o ritmo que interpretaram, batendo a métrica 	Piano Quadro Instrumentos Orff de altura indefinida Partituras Flashcard

		<p>binária com palmas, para o professor escrever no quadro (ditado rítmico)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantam as canções com acesso a partitura nas diferentes claves <p><u>II. Foco na revisão para o teste oral</u></p> <p><u>Leituras rítmicas (Revisão para o teste oral)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Em classe e individualmente <p><u>Leituras melódicas (Revisão para o teste oral)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Em classe e individualmente • Ir cantando as escalas de Dó Maior e de Lá menor e ordenações melódicas em consonância com os exercícios 	
--	--	--	--

Para iniciar a aula, a primeira tarefa que realizei foi escrever rapidamente no quadro as frases rítmicas da primeira atividade, enquanto a professora Rosalina informou a nota dos testes escritos aos alunos.

Na primeira atividade, os alunos executaram frases rítmicas com diferentes níveis corporais, sendo que cada célula tinha um nível corporal adjacente e cada grupo ficou com uma das células. No final a turma executou toda a frase rítmica utilizando todos os níveis corporais. Ainda foi feita uma pequena variação e os alunos leram e interpretaram a frase do fim para o início, além de interpretarem com instrumentos de altura indefinida com a professora ao piano a tocar um acompanhamento realizado no momento o que os deixou bastante entusiasmados.

Foram efetuadas imitações de padrões rítmicos e jogos de improvisação pergunta-resposta. Na realização das improvisações, os alunos foram trocando de instrumentos entre todos para toda a turma terem a oportunidade de contactar com estes. A Laura não esteve na última aula, foi a primeira vez que contactou com as novas figuras rítmicas e rapidamente as aprendeu e reproduziu, incluindo-as nas suas respostas. Pelo meio discutimos algumas curiosidades sobre os instrumentos Orff.

Foram entoadas as escalas intercalando com as canções “O balão do João” e “O nosso galo é bom cantor” e seguidamente cantaram a melodia com o nome de notas nas tonalidades de Dó Maior, e Ré Maior e Sol Maior. Nesta última, em ambas as canções, os alunos tiveram mais dificuldades. Uma experiência divertida foi cantar as canções em lá menor, visto ficarem com um carácter muito diferente. De seguida executaram o ritmo da mesma com entusiasmo e sem quaisquer dificuldades.

O passo seguinte foi escrever o ritmo no quadro. Os alunos conseguiram identificar os ritmos e no final foram entregues as partituras das canções aos alunos.

Por último, foram realizadas leituras rítmicas e melódicas como revisão para o teste oral em classe e individualmente, com as escalas correspondentes a cada leitura e ordenações melódicas.

Nesta aula dois alunos da turma decidiram fazer percussão corporal, restando dois saxofones e um piano. A aula iniciou com a montagem e afinação dos instrumentos.

Na continuação da aula anterior de criatividade e improvisação, os alunos deram sugestões de filmes a interpretar, como o filme “Caroline”, um filme de medo e terror e um filme de um mundo de sonho, onde tudo era perfeito. Mais uma vez os dois marcadores representaram os dois filmes. Nas várias experiências, houve sempre um ambiente que resultou melhor do que o outro, devido às texturas criadas pelos instrumentos.

Seguidamente os alunos colocaram-se em roda, em conjunto com a professora Rosalina, sem instrumentos, ou seja, usando apenas percussão corporal, e interpretaram a atividade intitulada “Máquina dos sons”, já realizada anteriormente. Para terminar, foi executado um jogo de improvisação de pergunta-resposta, onde quem pergunta indica a pessoa que vai responder.

Os dois alunos que faltaram ao teste escrito fizeram a parte teórica do teste enquanto os restantes alunos continuaram com a professora a realizar a atividade adicionando sons vocais.

A aula iniciou com a afinação dos instrumentos, havendo uma entreajuda entre todos para um bom resultado.

A professora desenhou uma figura no quadro representando várias texturas com linhas, pontos e outros grafismos, o mesmo que no 4ºA, para interpretarem da melhor forma com recurso aos seus instrumentos. Começaram por tocar as suas primeiras impressões que tiveram da imagem.

Ao longo da aula foram discutindo e dando sugestões como por exemplo, as linhas interpretaram-nas como silêncio ou uníssono, nos pontilhados a articulação stacatto e quanto à textura definiram texturas densas e a solo havendo também notas mais graves e mais agudas em diversos pontos da partitura gráfica. Definiram a função de cada instrumento havendo

ideias concretas. Após algumas conclusões, aconteceu a execução integral da partitura gráfica diversas vezes para uma execução bem conseguida.

Conteúdos	Competências e objetivos	Metodologias e estratégias	Recursos
<p>Ritmo Métrica binária e ternária: - Tempo, divisão e subdivisão em estruturas de quatro tempos a). métrica binária: Semínima, colcheia e semicolcheia b) métrica ternária: Semínima com ponto, colcheia e semicolcheia</p> <p>Melodia - Escalas de DóM e LáM - Intervalos - Claves de Sol, Fá e Dó 3ª linha</p> <p>Harmonia Funções tonais I-V-I</p> <p>Forma Binária – AB Ternária – ABA</p> <p>Dinâmicas Forte Piano</p>	<p>Compreensão sensorial (auditiva/oral) - Identificar e comparar diferentes métricas - Reconhecer e identificar o tempo, divisão e subdivisão - Melhorar a fluência silábica - Cantar em diferentes tonalidades - Cantar de forma expressiva nas tonalidades maior e menor - Ser capaz de transpor para as tonalidades de Ré Maior, Sol Maior e Lá menor - Desenvolver a memória auditiva</p> <p>Leitura /escrita - Ser capaz de fazer associação simbólica - Ler frases melódicas em compassos quaternários nas diferentes métricas</p>	<p><u>I. Foco na melodia</u> <u>Canções “O nosso galo é bom cantor” e “O balão do João”</u></p> <p>1. Aplicação de conteúdos familiares:</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos cantam as canções com acompanhamento ao piano A professora pergunta em que tonalidade está a canção (M ou m) Cantam a escala de Dó Maior <p>2. Pergunta-resposta melódica improvisada</p> <ul style="list-style-type: none"> Improvisar em pequenas frases utilizando as notas “dó, ré e mi” <p>3. Entoação de canções</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos cantam as canções com números e com notas em Dó Maior, descobrindo as notas pouco a pouco com a ajuda da professora Cantam com partitura das canções em três claves Cantam as canções em Ré Maior e Sol Maior com o mesmo processo de DóM Cantam a escala de lá menor natural Transformam em menor, cantando em Lá menor natural <p><u>II. Foco na harmonia</u></p> <p>1. Cantar harpejos começando nas notas da escala de Dó Maior (1-3-5-3-1)</p> <p>2. Atividade de rotina – discriminação de padrões I-V com o auxílio do piano</p> <ul style="list-style-type: none"> Os alunos repetem com a voz padrões no I Os alunos repetem com a voz padrões no V Os alunos repetem com a voz padrões com I e V <p>3. Discriminação e inferência do baixo das canções</p> <ul style="list-style-type: none"> A professora toca as canções no piano realçando o baixo da canção em DóM Os alunos cantam o baixo com “pam pam” Reconhecem o I e V (cantar a tónica-dominante) demonstrando com gestos Cantam com os números 1-5-1 	<p>Piano</p> <p>Quadro</p> <p>Instrumentos Orff de altura definida</p>

	<p>Competências ao nível performativo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar em cânone - Cantar canções com fluência de forma afinada - Executar o que aprenderam nos instrumentos Orff - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação - Executar em diferentes dinâmicas 	<p>III. Performance das canções (Instrumentos Orff e voz)</p> <p><u>“O nosso galo é bom cantor”</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Canône com vozes a duas partes <p><u>“O balão do João”</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Explicar a forma das canções – ABA e AB • Metade da turma acompanha nos xilofones com o baixo I-V-I enquanto a outra metade canta ou toca nos instrumentos (depende da facilidade em cantar anteriormente as canções com notas em Dó Maior) • Os alunos tocam com diferentes dinâmicas 	
--	---	--	--

Iniciando com a entoação das canções familiares e da sua entoação com nome de notas na tonalidade de Dó Maior, a aula seguiu com um jogo de pergunta-resposta melódica improvisada com a utilização de apenas três notas, “dó, ré e mi”. Foi utilizada uma progressão simples de acompanhamento ao piano.

Sendo canções já familiares para os alunos, estes cantaram-nas com números e com nome de notas na tonalidade de Dó Maior. De seguida cantaram com notas lendo pelas partituras distribuídas na aula de 25 de novembro, nas três claves familiares. Estas foram sendo trocadas para todos os alunos terem contacto com a mesma melodia em todas as claves.

Seguidamente cantaram a melodia com o nome de notas nas tonalidades de Dó Maior, onde os alunos tiveram bastantes dificuldades. Foi feita ainda uma transformação da canção em lá menor e a entoação de ordenações em harpejo.

Focando na harmonia, os alunos ouviram com atenção a interpretação da professora ao piano, onde houve um destaque do baixo, seguindo-se o canto do mesmo pelos alunos e o seu reconhecimento (I e V) com gestos.

Como performance final, na canção “O balão do João”, metade da turma cantou e tocou nos instrumentos Orff de altura definida pois houve uma grande facilidade na procura das notas da melodia, todos decoraram, a melodia principal enquanto a outra metade acompanhou nos xilofones com o baixo I-V-I e vice-versa. A aula terminou com um cânone, acompanhado pelo piano, interpretado a duas partes pelos alunos de forma excelente, provocando uma admiração por parte de ambas as professoras.

A aula iniciou com a montagem e afinação dos instrumentos e desinfeção dos mesmos. A primeira parte da aula foi dedicada à troca de instrumentos entre os alunos onde todos puderam experimentar os instrumentos dos colegas. Esta parte dirigiu-se mais à exploração dos instrumentos onde se pôde verificar um grande entusiasmo e entreajuda entre os alunos em esforçarem-se a ensinar os colegas e aprender como segurar e tocar nos instrumentos.

Apesar de algumas dificuldades, dado que há instrumentos de sopro que são muito difíceis de produzir algum som sem a técnica necessária, sopro e posição de boca e lábios correta, a experiência revelou-se bastante positiva e entusiasmante para todos, havendo alunos que revelaram ter competências para o ensino.

Foi realizada uma atividade em que a professora definiu a forma ABA, sendo a parte A seria em piano, numa textura fina com o máximo de dois instrumentos a tocar ao mesmo tempo e a parte B textura densa com todos os instrumentos a tocar ao mesmo tempo. Foram trocando de instrumento, passando todos os instrumentos por todos os alunos. Os alunos concluíram que instrumentos que pensavam serem fáceis de tocar, no final de contas são bastante difíceis.


Conteúdos	Competências e objetivos	Metodologias e estratégias	Recursos
<p>Ritmo</p> <p>13 métrica binária: Figuras familiares; Semibreve e Mínima.</p> <p>b) métrica ternária: Figuras familiares; Semibreve com ponto e mínima com ponto</p> <p>Enritmia.</p> <p>Melodia Clave de Sol Tonalidade de Dó Maior Intervalos (2^{as}, 3^{as}, 4^{as}, 5^{as}, 6^{as}, 7^{as} e 8^{as})</p> <p>Forma Rondó – ABACA Ternária ABA'</p> <p>Dinâmicas Fortíssimo Forte Piano Pianíssimo</p>	<p>Compreensão sensorial (auditiva/oral)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e comparar diferentes métricas - Ser capaz de identificar e reproduzir as figuras rítmicas e frases pedidas - Interiorizar a canção, evocando-a - Desenvolver a memória auditiva - Cantar de forma expressiva no modo maior - Aprender uma canção não familiar - Compreender a forma das canções - Executar os intervalos propostos - Compreender a relação entre as notas <p>Leitura /escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de fazer associação simbólica - Escrever o ritmo da canção - Escrever a melodia da canção <p>Natureza criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Improvisar em compassos de quatro tempos - Ser capaz de improvisar ritmicamente <p>Competências ao nível performativo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cantar canções com fluência de forma afinada - Executar a imitação de ritmos com o corpo de forma fluente - Executar ritmos com o corpo dentro da métrica e compassos estipulados - Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação - Desempenhar a canção em diferentes dinâmicas 	<p>II. Foco no ritmo <u>Canção: O Inverno é mau (métrica ternária)</u> <u>Improvisação rítmica sobre uma canção familiar</u> (Colocar duas bolas no chão de forma aleatória)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enquanto ouvem a música os alunos caminham pela sala sentindo a pulsação da mesma e pensando na métrica; a) Quando houver uma paragem na música todos os alunos param; b) Aqueles que permanecerem perto de uma bola marcam com esta o tempo no chão; c) Continuam a cumprir as mesmas regras e em simultâneo os rapazes cantam como “plim plim” a melodia e as raparigas marcam a divisão com estalinhos; d) Vice-versa. <p>(Adicionar um arco na sala de forma aleatória)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ao adicionar o arco os alunos continuam a caminhar pela sala com os mesmos conceitos dados anteriormente; • Quem parar dentro de um arco improvisa uma frase rítmica com a duração da canção usando palmas; é obrigatório utilizar semicolcheias nesta improvisação (a professora toca a harmonia em conformidade com a improvisação) enquanto continuam em vigor todas as outras regras. <p><u>Acompanhamento rítmico com flashcards de figuras rítmicas:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Conforme os flashcards que um dos alunos mostra, os alunos executam enquanto a música toca (professora ao piano) – introduzir a semibreve com ponto e mínima com ponto; • Usar os flashcards das dinâmicas em simultâneo com o ritmo; • Dividir a turma e cada metade faz células rítmicas diferentes – dois alunos com flashcards. <hr/> <p>II. Foco na melodia, ritmo e forma <u>Canção: Jingle Bells (métrica binária)</u> <u>Aprendizagem de canção não familiar</u></p>	<p>Quadro</p> <p>Piano</p> <p>Arcos</p> <p>Bolas</p> <p>Flashcards com figuras rítmicas</p> <p>Flashcards com dinâmicas</p> <p>Instrumentos Orff de altura definida e indefinida</p> <p>Roleta dos intervalos</p>

- Ensinar a canção aos alunos sem fornecer partitura para fomentar a memorização e a motivação:

TODO: Apresentar a canção aos alunos tocando e cantando toda a canção

PARTE: Cantar em pequenas partes para os alunos repetirem;
Salientar a forma da canção

Fonomímica: Executar progressivamente em classe com orientação da professora (Posteriormente os alunos podem experimentar fazer de professor):

	<u>Mão aberta</u>	Cantar
	<u>Mão fechada</u>	Interiorizar a canção, continuar a ouvi-la interiormente
	<u>Duas mãos abertas</u>	Ritmo com palmas
	<u>Duas mãos fechadas</u>	Pulsação

Jogo dos intervalos:

- A turma é dividida em dois grupos e são fornecidos aos alunos instrumentos Orff de altura definida;
- Cada grupo explora o instrumento e os intervalos;
- Um elemento de um grupo roda a roleta dos intervalos e sai um intervalo;
- Esse aluno toca esse intervalo e o outro grupo tenta adivinhar o intervalo cantando as notas de passagem entre as duas notas e vice-versa;
- Quando acertarem no intervalo ganham 1 ponto.

Escrita da canção no quadro

- Cantam todos uma vez a canção do início ao fim;
- A professora pergunta em que métrica está a canção e em que compasso poderá estar;
- Esta preenche o ritmo no quadro, por cima da pauta, com a ajuda dos alunos. Pode demonstrar que também é possível escrever em outros compassos e com células rítmicas diferentes – enritmia;
- Depois os alunos, um a um, preenchem a melodia (um compasso cada), analisando todos os intervalos, na clave de ?.

Performance com improvisação rítmica na forma Rondó ABACA:

- a) Parte A: os alunos reproduzem a melodia da parte A com o vocábulo “pá”;

		b) Parte B, C, etc.: será dedicada à percussão corporal em que cada aluno individualmente improvisa dentro da duração da frase; c) Haverá partes com outras variantes (Ritmo com flashcards, só palmas, só instrumental, só voz, variante de dinâmica, etc.).	
--	--	--	--

Esta aula foi intervencionada em conjunto com a professora cooperante tal como a aula da turma 1ºB no mesmo dia das 16h30 às 18h00, tendo sido adaptado o mesmo planeamento em ambas as turmas.

A primeira parte da aula focalizou no ritmo, onde foi utilizada a canção “O Inverno é mau” de Edgar Willems como instrumento didático. O intuito foi pegar no existente “jogo da estátua” e adaptá-lo aos objetivos e competências para a aula. O jogo começou com os alunos a circularem pela sala de aula ao som da canção, sentindo o andamento e pulsação da mesma. Pedi para que os alunos parassem quando a música parasse, representando “estátuas”.

A segunda regra foi bastante concreta: havendo bolas espalhadas pela sala, quem parasse perto de uma bola marcava o tempo driblando-a chão, enquanto os rapazes cantavam a melodia da canção e as raparigas a divisão do tempo com estalinhos, e vice-versa. Alguns sentiram dificuldade em fazer os estalinhos, pelo que pedi que batessem com dois dedos na mão. A professora adicionou um arco no chão da sala de forma aleatória. Ao adicionar o arco os alunos continuaram a caminhar pela sala com os mesmos conceitos dados anteriormente. Ao pararem dentro de um arco tiveram de improvisar uma frase rítmica usando palmas, sendo obrigatório utilizar as células rítmicas semicolcheias. Antes da atividade seguinte, as professoras, em conjunto, explicaram, utilizando o quadro como recurso, que o tempo pode ser várias figuras dependendo do contexto.

Ainda utilizando a canção “O Inverno é mau”, na segunda atividade, os alunos tinham de interpretar um acompanhamento rítmico com *flashcards* de figuras rítmicas: conforme os *flashcards* que cada um dos alunos mostra, os alunos executam o ritmo enquanto a música toca (professora ao piano). A tarefa foi dificultada, sendo que a turma foi dividida e cada metade fez células rítmicas diferentes, ou seja, dois alunos turma a mostrarem os *flashcards*. A turma gostou muito do jogo, sendo que a professora Rosalina deu uma ideia para melhorar o jogo. O aluno que estivesse a mostrar os *flashcards*, teria de adivinhar o que os restantes alunos interpretavam. Foi um bom jogo, sendo que os alunos melhoraram a sua compreensão e lembraram o nome das figuras.

Na segunda parte da aula, ocorreu a aprendizagem de uma canção não familiar: “Jingle Bells”, no sentido que nunca a tinham entoado com o nome de notas, nem tido contacto com a partitura. A metodologia utilizada assentou no todo, parte, todo sendo esta exposta aos alunos

sem o fornecimento de partitura integralmente, e de seguida em pequenas partes para os alunos repetirem. Foram utilizados sinais fonomímicos onde os alunos tiveram de interiorizar no silêncio, bater o ritmo, cantar e marcar a pulsação conforme os sinais mostrados apresentados no planeamento da aula. Os alunos tiveram a experiência de o fazer também.

Seguidamente foi realizado um “Jogo de intervalos”. A turma foi dividida em dois grupos e foram fornecidos aos alunos instrumentos Orff de altura definida. Cada grupo começou por explorar o instrumento e os intervalos. Um elemento de cada grupo rodou a roleta dos intervalos e saiu um intervalo. Esse aluno tocou esse intervalo e o outro grupo tenta adivinhar cantando as notas do intervalo e notas de passagem entre as duas notas e vice-versa. Quando acertavam no intervalo ganhavam 1 ponto. Este jogo permitiu que os alunos treinassem a identificação de intervalos de uma forma mais lúdica.

Como final de aula, desenvolveu-se uma performance centrando-se na forma ABACA, sendo a parte A a parte da melodia com a utilização de xilofones e a parte B dedicada à improvisação rítmica individual utilizando a percussão corporal.

2º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 1ºC

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 34 e 35

06 de janeiro de 2017 | 18h00-19h30

Nº de alunos presentes: 5

A aula iniciou com a realização de ordenações com o auxílio dos gestos representando a altura dos sons. Posto isto, os alunos aproximaram-se do piano com a professora e nesse momento esta colocou algumas questões sobre o teclado do piano, interagindo com os alunos, fazendo com que todos os alunos pudessem experimentar tocar. Os conceitos e descobertas estenderam-se desde a escala cromática, meios-tons, tons, etc. Todos os alunos puderam tocar intervalos de meio-tom, percebendo onde se encontram em todo o teclado. A professora aproveitou também para introduzir os bemóis e sustenidos, explicando a sua função.

Já com os alunos no seu lugar, a professora desenhou um teclado no quadro e os alunos copiaram para os seus cadernos. Toda a turma cantou a escala Dó Maior e a escala cromática. No teclado desenhado, escreveram o nome das notas e as distâncias de tom e meio-tom, além da função do sustenido, bemol e bequadro, para lembrarem. Nesta aula foram notórias as dificuldades de concentração por parte do Rodrigo, pois sempre que a professora perguntava algo, ele não conseguiu responder.

A professora passou então para os intervalos de 2ª m e M, assim como o uníssono, tanto sensorialmente como notacionalmente. Como estratégia de ensino, a professora ensinou os intervalos de 2ª m e 2ªM relacionando cada um com canções que lhes eram familiares. Os alunos, progressivamente, puderam tocar um deles no piano enquanto os restantes alunos identificaram. Seguiu-se a classificação de intervalos notacionalmente no quadro, nas três claves aprendidas. Alguns alunos tiveram dificuldades, havendo outros que perceberam e aprenderam facilmente.

No final da aula, a professora lembrou o trabalho de casa para a aula seguinte, nomeadamente um conjunto de leituras solfejadas.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 1ºC

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 36

11 de janeiro de 2017 | 19h30-20h15

Nº de alunos presentes: 5

Na presente aula não foram utilizados os instrumentos dos alunos, tratando-se de uma aula muito idêntica à aula do dia 13 de Janeiro da turma 4ºA. Posto isto, foi discutido o que fizeram na aula anterior. Com a turma disposta em roda, a professora começou por pedir que elaborassem uma história, começando esta com “Era uma vez...” e os alunos foram continuando com uma palavra cada um.

Esta atividade surgiu como um exemplo para a parte musical seguinte. Os alunos tiveram a tarefa de criar um motivo e todos repetiram com várias variações, ex.: legato, stacatto, piano, forte, dramática, mudança de andamento, etc. O objetivo principal foi a criação de motivos que fossem variações do anterior. Associaram também um movimento corporal ao seu motivo. De seguida utilizaram nos seus motivos sons vocais não musicais e musicais. Mantendo a pulsação marcada no chão, os alunos fizeram um jogo de pergunta e resposta entoada usando diversos timbres de voz, intercalado com beatbox.

De seguida foram criados dois grupos, onde em alguns minutos, utilizando a forma ABA, tiveram de criar um trecho musical. Esta tarefa foi exemplificada pela professora com a canção “Balão do João”. Todos os trabalhos foram apresentados no final da aula, sendo evidente que um dos trabalhos não cumpriu os requisitos, contendo apenas uma forma A.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 37 e 38
13 de janeiro de 2017 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 5

A aula iniciou com os alunos em volta do piano a observar a professora a tocar várias músicas em diferentes tonalidades. Os alunos compreenderam que as canções podem ser tocadas e cantadas a partir de várias notas, desde que a sua estrutura se mantenha. Foi realizada a correção do trabalho de casa. Os alunos dirigiram-se ao quadro individualmente para a classificação de intervalos de 2ªmenor e Maior.

Seguidamente, foram executadas um conjunto de ordenações, e os alunos, como auxílio, foram utilizando os dedos das mãos para representar os graus correspondentes às notas, sendo o Ciclo de quintas perfeitas o ponto central dessas ordenações. Os alunos foram sentindo algumas dificuldades no nome das notas, cantando com afinação, no geral.

Foram lembradas as escalas modelo e posto isto, foi desenhada a tabela do ciclo das quintas no quadro sendo abordadas as escalas Maiores e menores.

Continuando o abordado no início da aula, os alunos cantaram a canção “O nosso galo é bom cantor” com acompanhamento ao piano nas tonalidades de Dó Maior, Ré Maior, entre outras, e a professora questionou qual seria a armação de clave de cada tonalidade em que cantaram.

Foi escrita a ordem dos sustenidos e dos bemóis no quadro e posteriormente a professora apagou algumas partes da tabela e testou a atenção e memória dos alunos pedindo que completassem individualmente. A maior parte dos alunos interiorizou toda a tabela e a sua forma de construção.

Para terminar a aula, foram solfejadas várias leituras e a professora foi perguntando a tonalidade de cada uma individualmente, sendo que algumas das leituras foram acompanhadas ao piano, o que motivou um pouco os alunos. De seguida foi realizado um pequeno teste oral com as mesmas leituras sorteadas.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 39
18 de janeiro de 2017 | 19h30-20h15
Nº de alunos presentes: 5

A aula iniciou com a montagem e afinação dos instrumentos dos alunos. Posteriormente, em forma de roda, a professora iniciou uma atividade de improvisação em forma de pergunta-resposta entre os alunos, de uma forma livre, utilizando a voz de forma falada, meia cantada. Os alunos sentiram-se à vontade para se exprimirem de uma forma não convencional, criando um diálogo entre todos.

De seguida foi criado um diálogo, seguindo a mesma estrutura da atividade anterior, pergunta-resposta, sendo que desta vez com os instrumentos dos alunos. Apesar de alguma resistência por parte de alguns alunos no início da atividade, estes começaram a desinibir-se com o desenrolar da mesma. A professora fez questão de salientar mais uma vez que o importante neste exercício não são as notas emitidas, mas sim os gestos melódicos e o diálogo.

A professora Rosalina foi introduzindo algumas regras na atividade sendo que a primeira se baseou em haver elementos contrastantes. Para terminar a aula, a partir de um motivo improvisado, o seguinte deveria utilizar alguma ideia ou elemento da anterior. Houve algum momento de agitação, onde os alunos se demonstraram bastante inquietos, mas logo voltaram ao trabalho.

		<p>Salienar a forma da canção; TODO: Cantar toda a canção.</p> <p><u>Atividades de escrita e leitura de ritmo</u> Ditado rítmico com deteção de erros</p> <ul style="list-style-type: none"> • A partir do preenchimento do compasso em colcheias e colocar as ligaduras necessárias. <p>Escrita da canção no quadro</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantam a canção do início ao fim; • A professora questiona os alunos a métrica da canção; • Esta preenche a melodia no quadro e questiona acerca da tonalidade de cada canção. • Os alunos preenchem o ritmo em conjunto utilizando ligaduras. • Cantam as canções com notas lendo pelo quadro. <p>Leituras do livro – página 13, 18 e 22</p> <hr/> <p>T.P.C. Construir escalas de Sol Maior e mi menor em claves de dó, sol e fá</p>	
--	--	--	--

O planeamento foi elaborado conforme o programa e as indicações sobre os conteúdos a abordar dadas pela professora Rosalina Barreto. A primeira metade da aula foi dispendida nos conteúdos abordados na aula anterior, ou seja, na revisão do ciclo das 5^{as} perfeitas, na ordem dos sustenidos e bemóis e na construção de escalas Maiores e menores, começando por cantar com os alunos ordenações que nelas constassem o ciclo.

Comecei por pedir ajuda de toda a turma para o preenchimento da tabela do ciclo das 5^{as} no quadro, onde praticamente todos os alunos demonstraram conhecimento adquirido e responderam corretamente. Na construção de escalas no quadro, todos os alunos, interagiram demonstrando conseguir aplicar o ciclo utilizando a ordem dos sustenidos e dos bemóis. A Laura, que faltou à aula anterior conseguiu rapidamente acompanhar os colegas. Num jogo de imitação, os alunos repetiram a ordem dos sustenidos e bemóis com acompanhamento ao piano, o que foi divertido, colocando diferentes caracteres.

De seguida, os alunos fizeram um mini-teste onde aplicaram o que foi revisto na primeira parte da aula, e acabou por constar também do mesmo o reconhecimento auditivo de intervalos de 2^am e M.

Por falta de tempo, não foram abordadas as canções, avançando assim para a última parte da aula, sendo fulcral para entender uma das formas de abordar os ditados rítmicos daqui em diante. Na execução destes ditados, a professora Rosalina demonstrou-me as suas estratégias, afirmando os bons resultados obtidos. Esta pede aos alunos para preencherem os compassos com colcheias e para que, marcando o tempo e divisão, coloquem ligaduras onde sintam que o tempo liga entre as colcheias, dando assim origem a outras células rítmicas. Os alunos, em vez de simplesmente aprenderem figuras, compreendem a forma de construção das células. Nesta aula foi usada a semínima com ponto, colcheia e vice-versa nos compassos simples e colcheia e semínima e vice-versa nos compostos.

No início da aula foi necessário uma troca de sala pois falhou a luz, e a turma teve de se deslocar para a sala de ballet. Esta seria uma aula intervencionada, mas a professora Rosalina

pediu para fazer algumas revisões e utilizar uma parte da aula para o mini-teste oral, acabando por se estender e dá-la na íntegra.

Esta começou com a entoação de algumas leituras, variando entre as três claves. O Manuel, desde que descobriu que tem um problema de voz, ou que pode ter, não se esforça em cantar, pelo que acaba apenas por quase falar. A professora insistiu bastante com ele, incentivando-o dizendo que ele é capaz. Em todas as leituras, a professora perguntou qual a tónica e a dominante, qual o modo, etc. Sentei-me ao lado do Manuel para confirmar que estava a cantar, pelo que se esforçou mais um pouco.

A segunda parte da aula teve um carácter mais teórico e foi dedicada às revisões de conteúdos ainda com alguma dificuldade para os alunos, o Ciclo das quintas perfeitas e a ordem dos sustenidos e bemóis. A professora, ao escrever no quadro, foi pedindo aos alunos para preencherem a tabela, insistindo no Manuel e no Rodrigo, os alunos que demonstraram mais dificuldades e menos atenção durante a aula. Estes dois alunos foram ao quadro preenchendo novamente todos os espaços.

Para finalizar, a professora ainda reviu o que iria sair no mini-teste e abordou as escalas e como utilizar o Ciclo das quintas Perfeitas na sua construção, lembrando os tons e meios-tons. O facto é que este tipo de aula por vezes é bastante necessário para poder dar um avanço nos conteúdos a abordar, sendo que o programa é bastante extenso.

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 44
Turma: 1ºC	01 de fevereiro de 2017 19h30-20h15
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 5

Unidade didática I - 1ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Quadro;
- Canção “Dá-me um beijo”.

Conteúdos:

- História do projeto musical.

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral):

- Cantar canção com letra;
- Identificar a métrica e modo da canção;
- Memorizar a canção.

Pensamento e expressão criativa

- Contribuir com ideias e sugestões para a narrativa da história;

Metodologias e estratégias:

- ✓ Explicar os objetivos do projeto de criatividade e improvisação que irá iniciar;
- ✓ Elucidar os alunos acerca das linhas gerais do guião da história;
- ✓ Construção da história do projeto numa discussão de ideias;
- ✓ Aprendizagem da melodia da canção “Dá-me um beijo” e discussão sobre as características melódicas e rítmicas da mesma;
- ✓ Execução de toda a canção.

Relatório de aula:

A sessão começou tendo o foco inicial na minha apresentação aos alunos e na divulgação do projeto à turma, assim como os seus objetivos. Comecei por dar a conhecer aos alunos parte da história que faz parte do enredo, pedindo para irem completando com as suas ideias e contribuindo para o desenvolvimento do mesmo. A turma contribuiu com várias ideias, participando ativamente. Fui escrevendo no quadro as sugestões finais assim que iam chegando a um consenso acerca das partes da história.

A segunda parte da aula foi dedicada ao início da 2ª Unidade didática onde o objetivo geral foi os alunos o contacto com a Valsa e a transformação estilística da canção, utilizando a composição colaborativa e a improvisação.

Procedeu-se primeiramente à aprendizagem da primeira canção “Dá-me um beijo”. Segui o princípio todo-parte-todo, apresentando, com a ajuda do piano, a canção na sua íntegra. Seguidamente questionei os alunos sobre a sua métrica e modo. Foram ensinadas as frases musicais individualmente até à sua interiorização pelos alunos e seguidamente juntámos todas as partes e cantámos a canção na sua totalidade com o acompanhamento ao piano. Os alunos

foram bastante rápidos na assimilação e memorização da melodia. Na próxima aula será importante voltar a cantar toda a canção para o seguimento das atividades.

Conteúdos	Competências e objetivos	Metodologias e estratégias	Duração	Recursos
Ritmo <ul style="list-style-type: none"> - Métricas binária e ternária - Compassos simples e compostos 		<p><u>I. Foco no ritmo</u></p> <p><u>Obras dos períodos Clássico e Barroco</u></p> <p><u>Atividade de abertura – movimento corporal:</u></p> <p>3. Discriminação do tempo, divisão nas métricas binária e ternária (conteúdos familiares) em obras do estilos barroco e clássico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir obras e temas em métrica binária e ternária enquanto andam sentindo a pulsação, e quando a música parar: <ul style="list-style-type: none"> - Marcam a divisão do tempo com “pernas e palmas” (em ambas as métricas). <p><u>Atividades de rotina (Aplicação dos conteúdos aprendidos):</u></p> <p>Ecos rítmicos e pergunta-resposta improvisada</p> <ul style="list-style-type: none"> • Os alunos repetem com a voz padrões de quatro tempos que o professor executa (em ambas as métricas); • Improvisar com pergunta-resposta entre professor-aluno 	10 min.	Piano
Melodia <ul style="list-style-type: none"> - Escalas Maiores e menores - Modos Maior e menor - Claves de Sol, Fá e Dó na 3ª linha 	<p>Compreensão sensorial (auditiva/oral)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Familiarizar auditivamente com obras do estilo barroco e clássico - Identificar e comparar diferentes métricas - Reconhecer e identificar o tempo, divisão e nas diferentes métricas através do corpo - Reconhecer auditivamente melodias - Aplicar e reconhecer os diferentes motivos rítmicos 	<p><u>Obras dos períodos Clássico e Barroco</u></p> <p><u>Acompanhamento rítmico utilizando flashcards de figuras rítmicas familiares (figuras dos compassos simples e compostos)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A professora explica a atividade aos alunos exemplificando; • Familiariza a obra com os alunos, executando motivos sem recurso à notação; • Conforme os flashcards que a professora ou um dos alunos mostra, os alunos executam enquanto a música toca; • Usar os flashcards das dinâmicas em simultâneo com o ritmo; 	5 min.	Quadro
Harmonia <ul style="list-style-type: none"> - Baixo (Tónica e dominante I-V7) 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a fluência silábica - Ser capaz de distinguir o I e o V7 			Instrumentos Orff de altura indefinida
Estilo <ul style="list-style-type: none"> - Barroco e Clássico 	<p>Leitura /escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de fazer associação simbólica - Ler frases rítmicas em compassos quaternários nas diferentes métricas - Ler frases rítmicas em compasso quaternário - Entoar leituras em diferentes claves e modos - Cantar de forma expressiva nas tonalidades maior e menor 			Partituras
Dinâmicas <ul style="list-style-type: none"> - <i>pp; p; f; ff.</i> 	<p>Natureza criativa</p> <ul style="list-style-type: none"> - Improvisar em compassos de quatro tempos - Ser capaz de improvisar ritmicamente 	<p><u>II. Foco na melodia</u></p> <p><u>Atividades de rotina</u></p> <p>4. Escalas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar escalas com diferentes motivos rítmicos. <p>5. Ordenações melódicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar ordenações utilizando diferentes motivos rítmicos e melódicos. 	15 min.	Flashcards
				Colunas de som
				Computador

Competências ao nível performativo

- Cantar canções com fluência de forma afinada
- Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação
- Executar a imitação padrões rítmicos de forma fluente
- Executar a imitação padrões tonais de forma fluente
- Executar células rítmicas em diferentes dinâmicas


Canção: Dorme, dorme... (métrica binária)**Aprendizagem de canção não familiar**

- A professora ensina a canção aos alunos sem fornecer partitura para fomentar a memorização e a motivação:

TODO: A professora apresenta a canção aos alunos tocando e cantando toda a canção;

PARTE: Esta canta em pequenas partes e os alunos repetem. Salientar a forma da canção;

Fonômica: Executar progressivamente em classe com a orientação da professora (posteriormente os alunos poderão experimentar e “executar o papel de professor”):

	<u>Mão aberta</u>	Cantar
	<u>Mão fechada</u>	Interiorizar a canção, continuar a ouvi-la interiormente
	<u>Duas mãos abertas</u>	Ritmo com palmas
	<u>Duas mãos fechadas</u>	Pulsação

TODO: Cantar toda a canção.

Atividade de rotina – discriminação de padrões I-V7

- Os alunos repetem com a voz padrões no I e V7.

Reconhecimento e interpretação do baixo de canções (tónica e dominante)

- A professora toca canções e para estrategicamente na tónica ou na dominante. Os alunos devem reconhecer, exemplificando com os dedos da mão (I-V);
- A professora toca a canção “Dorme, dorme...” no piano realçando o baixo da canção;
- Os alunos cantam o baixo;
- Reconhecem o I e V (cantar a tónica-dominante) demonstrando mais uma vez com gestos;
- A professora toca a canção em diferentes tonalidades e os alunos

5 min.

5 min.

10 min.

5 min.

		<p>cantam o baixo com nome de notas.</p> <p><u>Leitura entoada de canções familiares</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - As canções estão divididas por frases em flashcards. - Um dos grupos canta uma frase dada pela professora e o outro grupo procura ordenar os flashcards de forma a que construam a frase. - Quando um dos grupos descobre a ordem, todos cantam a frase. <p><u>Performance na forma ABACADA, etc.</u></p> <ul style="list-style-type: none"> d) Parte A: metade dos alunos cantam a melodia e a outra metade canta o baixo com o vocábulo “pá” enquanto a professora acompanha ao piano; e) Parte B: será dedicada à improvisação rítmica individual, nos instrumentos Orff de altura indefinida, dentro da duração da frase. 	<p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>15 min.</p>	
--	--	--	--	--

A aula iniciou pedindo aos alunos para se espalharem pela sala. Coloquei vários exemplos musicais do Período Barroco e clássico, pedindo-lhes para sentirem o tempo e a sua divisão e sempre que a música parasse, deviam marcar com palmas, identificando a métrica.

Seguidamente, foi realizada a imitação de padrões rítmicos, sendo que logo de seguida, os alunos tiveram a tarefa de improvisar em forma de pergunta-resposta entre professor e aluno. Foi bastante natural e espontâneo, correndo bastante bem. Além do que estava no planeamento, e do facto do bom desempenho da turma, foi também realizado o mesmo exercício com a improvisação rítmica em forma de pergunta-resposta entre alunos.

Seguidamente, coloquei um exemplo musical do Período barroco, com um andamento bastante constante. Com recurso aos *flashcards* (contendo uma célula rítmica cada) fui mostrando aos alunos para que estes, dentro da pulsação os executassem ciclicamente.

Esta primeira parte foi dedicada ao ritmo, sendo que na segunda, a melodia e a harmonia constituíram a parte central. Foram entoadas escalas e várias ordenações com motivos rítmicos de canções que os alunos conhecem e, seguidamente, foi realizada a aprendizagem da canção “Dorme, dorme...” segundo a estratégia todo-parte-todo.

Na repetição dos padrões tonais, foi executada a imitação de padrões tonais com o I e V graus. A professora Helena interviu, adicionando outros critérios à atividade.

Posteriormente toquei a canção, deixando que os alunos tirassem de ouvido a voz do baixo. Dividindo a turma em duas metades, uma das metades ficou com a tarefa de cantar a melodia e a outra metade o baixo. Ficando-me por aqui, a professora voltou a intervir, sendo que pediu aos alunos a criação de outras vozes para a canção. Os alunos reagiram de imediato na criação das vozes, fazendo um total de três vozes de acompanhamento. A turma, dividida em quatro partes, interpretou toda a canção.

Para termina a aula, a turma foi dividida em dois grupos. Foram entregues partituras divididas em papelinhos pequenos. Um dos grupos teve de cantar uma frase e o outro grupo teve de ordenar os papeis de forma a criar a frase. Foi uma espécie de ditado que incluiu um elemento didático. Acabou por não restar tempo para a última atividade.

Unidade didática I - 2ª sessão**Material necessário:**

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Quadro;
- Coluna áudio.
- Canção: “Dá-me um beijo”.
- Tchaikovsky: “Valsa das Flores”.

Conteúdos:Harmonia

- Progressão harmónica i-i-i-V; V-V-V-i
- Funções tônica-dominante

Objetivos e competências:Compreensão sensorial (auditiva)

- Cantar canção com letra;
- Memorizar a canção.
- Discriminar as funções de Tónica e dominante no modo menor.

Pensamento e expressão criativa

- Contribuir com ideias e sugestões para a narrativa da história;
- Imaginar a melodia da canção familiar no estilo “Valsa”;
- Analisar auditivamente diversas obras musicais;

Metodologias e estratégias:

- ✓ Preenchimento de questionários sobre a história;
- ✓ Execução de toda a melodia da canção com a voz;
- ✓ Audição da melodia e harmonia pelo piano e discriminação de funções tonais I-V (Levantar e sentar conforme o grau);

- ✓ Audição de exemplos em forma de Valsa;
- ✓ Em silêncio, imaginar a canção “Dá-me um beijo” segundo os exemplos que acabaram de ouvir.

Relatório de aula:

A aula iniciou com o preenchimento do questionário relacionado com a história. A parte prática iniciou com a entoação da melodia, de memória, onde todos cantaram a mesma. Já não se recordavam muito bem, mas rapidamente memorizaram.

De seguida, toquei ao piano a primeira parte da melodia com o acompanhamento I-V e os alunos fizeram a discriminação entre as funções de tónica e dominante, sentando e levantando conforme a função ouvida. O aluno que demonstrou dificuldades foi o Manuel que apresentou dificuldades na compreensão auditiva.

Por último, foi realizada a audição de exemplos musicais da Valsa onde os alunos ouviram um pequeno leque de exemplos representativos, de forma a receberem algumas referências musicais da mesma. Depois da audição atenta por parte dos alunos, pedi-lhes que imaginassem interiormente a melodia da canção “Dá-me um beijo” com as mesmas características, instrumental e estilo do que acabaram de ouvir. Dei um minuto de silêncio para a tarefa. Os alunos balançaram com o corpo, em silêncio.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 48 e 49
17 de fevereiro de 2017 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 5

A aula foi direcionada para a realização de revisões para o teste escrito. A professora escreveu alguns intervalos no quadro para os alunos classificarem e os alunos passaram para o seu caderno (intervalos de 2ª e 3ª).

A professora começou por abordar os alunos com mais dificuldades. Estes alunos demoraram algum tempo a responder, não demonstrando compreensão na realização dos exercícios, pois já em aulas anteriores, nesta matéria, manifestaram falta de atenção. A professora repetiu as explicações de uma forma clara e sucinta e as dificuldades persistiram. A restante turma não demonstrou quaisquer dificuldades na realização da tarefa.

Seguidamente foram realizados ditados melódicos, nas métricas binária e ternária, em diferentes compassos e tonalidades. Como orientação os alunos tiveram a informação que no ditado só existem pedaços de escalas, ou seja, graus conjuntos e saltos para a tónica e

dominante. Antes de cada ditado é rotina cantar a escala correspondente à sua tonalidade, harpejo e respetiva tónica e dominante. Depois da professora tocar a frase, os alunos repetem cantando, antes de escreverem.

Depois da escrita das notas, a descoberta do ritmo é realizada marcando a pulsação. A professora pede sempre que os alunos coloquem tracinhos por baixo das notas onde sentem a pulsação. Sendo que nos compassos compostos apenas saía “semínima com ponto, colcheias e semicolcheias”, desta forma foi muito mais simples para os alunos. Todos os ditados foram executados em diferentes claves, clave de Sol, clave de Fá e clave de dó 3ª linha.

Entre alguns ditados, foram sendo construídas algumas escalas Maiores e menores notacionalmente e a professora foi aproveitando para relembrar os tons e meios tons e os intervalos constituintes das mesmas, identificando auditivamente.

Seguidamente realizou-se a identificação de intervalos auditiva, onde a professora adicionou as 4ªs, 5ªs e 8ªs, o que não foi muito simples para os alunos. Como estratégia, os alunos também foram sempre cantando os intervalos e as notas de passagem entre eles.

Para terminar foram realizados ditados rítmicos em compassos simples e compostos. Para a realização dos ditados, a professora pediu para pensarem como se fosse um jogo de diferenças, substituindo as colcheias por pausas ou por duas semicolcheias, e até unirem colcheias e substituírem por semínimas.

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 50
Turma: 1ºC	22 de fevereiro de 2017 19h30-20h15
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 5

Unidade didática I - 3ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Quadro;
- Canção: “Dá-me um beijo”;
- Tchaikovsky: “Valsa das Flores”.

Conteúdos:

Harmonia

- Funções tonais I-V

Objetivos e competências:

Pensamento e expressão criativa

- Imaginar a melodia da canção familiar no estilo “Valsa”;
- Analisar auditivamente uma obra musical;

Metodologias e estratégias:

- ✓ Deslocação e assistência a uma “Audição de Clarinete, Saxofone e Baixo elétrico”;
- ✓ Audição da obra “Valsa das flores”;
- ✓ Descrever as emoções associadas à música, o que sentem ao ouvir a obra, que cenários imaginam, as suas características e tudo o que acham pertinente na audição da mesma;
- ✓ Discussão sobre os apontamentos de cada aluno.

Relatório de aula:

Por razões alheias ao projeto, na hora da aula houve uma Audição de Clarinete, Saxofone e Baixo Elétrico, onde alunos da turma participaram, e a aula teve a duração de apenas 10 minutos. De regresso à sala de aula, contando o pouco tempo disponível, pedi que preparassem uma folha de papel e que ouvissem a obra “Valsa das flores” de Tchaikovsky.

Os alunos tiveram a tarefa de escrever as características e cenários possíveis, desenvolvendo a sua imaginação. Esta atividade serviu como desenvolvimento da expressão criativa no sentido em que os alunos puderam imaginar na sua mente diversos cenários e o que distingue esse estilo tendo em conta as suas características musicais. Esta atividade pretendeu desenvolver a capacidade de associar emoções à música e que efeitos o compositor pretendeu que suscitasse à sua audiência, além da capacidade de os alunos conseguirem reconhecer aspetos e características importantes da obra. Pedi para, enquanto ouviam, escreverem as sensações que os faz sentir, que cenário faz imaginar, as características e tudo o que lhes viesse à mente.

É importante que os alunos tenham a noção de que uma composição é sempre enriquecida ouvindo a música dos outros. Sem tentar imitar inteiramente o trabalho de outros compositores, “pedir emprestado”, no que toca a uma ideia musical, ou a um motivo, pode ser um bom ponto de partida.

Antes de cada aluno poder falar sobre o que escreveu, salientei que cada aluno tem a sua opinião, e que não há problema nenhum em escreverem pouco ou muito, coisas estranhas ou terem medo de expressarem as suas opiniões, deixando-os mais confortáveis para a partilha.

Algumas respostas foram semelhantes. Todos identificaram a métrica ternária, uma característica bastante forte das valsas e conseguiram identificar o modo e a sua instrumentação. Como cenário, as respostas direcionaram-se para um “cenário de baile”, “um cenário de baile com um príncipe e uma princesa”, entre outras. É interessante observar que o Manuel disse que a música fez-lhe pensar em “jardins de flores”, direcionando para o título da obra. Notou-se que os alunos não estavam à espera de ser confrontados com tais questões, nunca tinham refletido sobre elas, nem tão pouco imaginar-se na ‘pele’ de um compositor.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 51 e 52
24 de fevereiro de 2017 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 6

Foi feita uma pequena revisão para o teste muito rápida, nomeadamente a ordem dos sustentidos e bemóis, a forma de realizar ditados rítmicos, a classificação de intervalos e os tons e meios tons na construção de escalas.

A maior parte da aula foi dedicada à realização do Teste Escrito do 2ºPeríodo.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 53 e 54
03 de março de 2017 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 0

Dia dedicado aos Dias da Arte na Escola de Artes da Bairrada.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Planeamento e relatório de aula intervencionada | 55
08 de março de 2017 | 19h30-20h15
Nº de alunos presentes: 5

Unidade didática I - 4ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Canção: “Dá-me um beijo”.

Conteúdos:Harmonia

- Progressão harmónica (I-V-V-I/I-IV-V-I)

Objetivos e competências:Compreensão sensorial (oral)

- Cantar canção com letra;

Pensamento e expressão criativa

- Elaborar um conjunto de vozes de acompanhamento para uma melodia familiar sobre uma progressão harmónica pré-existente (canção “Dá-me um beijo”)

Metodologias e estratégias:

- ✓ Execução de toda a melodia com a voz;
- ✓ Aprendizagem do baixo da 2ª parte da canção (modo maior);
- ✓ Elaboração em conjunto de vozes para o acompanhamento da canção;
- ✓ Atribuição e troca de funções.

Relatório de aula:

A aula iniciou recordando-se a canção “Dá-me um beijo”, entoando toda a melodia da mesma. De seguida os alunos procuraram auditivamente recriar vozes e criar linhas melódicas, desenvolvendo assim um acompanhamento para a primeira parte da canção tendo em conta a forma de dança em questão. Este acompanhamento foi definido como sendo inteiramente vocal. Primeiramente foi solicitada a criação de um baixo e duas vozes sobre esse baixo. Foram surgindo outras vozes muito instantaneamente. Dei oportunidade aos alunos de criarem diversas vozes com o ritmo à sua escolha e com onomatopeias. Esta atividade e a seguinte foram apoiadas com o piano tocado pela professora.

O Miguel foi o aluno mais participativo, demonstrando a sua excelente compreensão auditiva, criando vozes em vários registos. Este surgiu com uma ideia num registo mais agudo com “Wimbapa” repetidamente. Trocámos as posições e vozes e todos os elementos puderam ter contacto com todas as vozes.

Durante esta sessão os alunos estiveram plenamente envolvidos no trabalho, demonstrando bastante interesse e um bom desempenho. Na atividade criativa proposta para esta aula, os alunos não demonstraram dificuldades de compreensão.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 56 e 57
Turma: 1ºC	10 de março de 2017 18h00-19h30
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 0

A aula foi inteiramente focada nas leituras melódicas em três claves diferentes, em várias tonalidades, estando nas métricas binária e ternária.

A primeira leitura estava na tonalidade em Dó Maior, e como auxílio foi entoada a escala de dó maior, respetivo harpejo e a pequena canção “Tónica-dominante”. As leituras foram efetuadas em classe e individualmente, e algumas dois a dois, havendo alguns enganos no ritmo. Para melhorar esse aspeto foi feito o ritmo à parte da melodia e solfejo das mesmas leituras.

Repetiram o mesmo procedimento nas leituras em lá menor natural, ré menor natural, Fá Maior, Mi menor natural e Sol Maior. As maiores dificuldades incidiram nos saltos, sendo estes para a tónica e para a dominante. A professora foi tirando algumas dúvidas sobre como saber a tonalidade das leituras que pudessem existir.

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 58
Turma: 1ºC	15 de março de 2017 19h30-20h15
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 5

Unidade didática I - 5ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Canção: “Dá-me um beijo”.

Conteúdos:

Harmonia

- Progressão harmónica (i-i-i-V/V-V-V-i) e (I-V-V-I/I-IV-V-I)

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva)

- Cantar canção com letra;

Pensamento e expressão criativa

- Elaborar um conjunto de vozes de acompanhamento para uma melodia familiar sobre uma progressão harmónica pré-existente (canção “Dá-me um beijo”) no modo menor;
- Improvisar melodicamente sobre uma progressão harmónica pré-existente (i-i-i-V/V-V-V-i);

Metodologias e estratégias:

- ✓ Execução de toda a 1ª parte da canção com melodia e vozes de acompanhamento;
- ✓ Individualmente, cada aluno tem a oportunidade de improvisar a sua própria melodia, sobre uma progressão harmónica pré-existente no modo menor da Canção “Dá-me um beijo” (i-i-i-V; V-V-V-i);
- ✓ Dar critérios para a improvisação - cada aluno deve começar e terminar na tónica, utilizar uma nota da função por cada tempo.
- ✓ Elaboração das vozes de acompanhamento e definição do carácter rítmico da 1ª parte (modo menor);

Relatório de aula:

A aula iniciou com a entoação da melodia da canção “Dá-me um beijo” juntamente com as vozes de acompanhamento criadas na aula anterior. Os alunos foram bastante imediatos na execução, com uma boa entoação e de forma afinada.

Para iniciar a 1ª parte da canção, no modo menor, com o acompanhamento harmónico do piano, foi pedido aos alunos para que, individualmente, improvisassem melodicamente, com a duração da primeira frase da canção, segundo a sequência i-i-i-V; V-V-V-i, respeitando os seguintes princípios: 1) Sobre cada acorde a melodia tem que situar-se dentro das notas estruturais. 2) O ritmo deve ser mantido com rigor.

Os procedimentos para a criação das vozes de acompanhamento para a 1ª parte da canção, no modo menor, foram idênticos aos da 2ª parte, sendo ainda mais simples. Os alunos escolheram executar notas sustentadas e longas. Todos os alunos participaram no processo de criação, contribuindo com ideias. A turma, juntamente com a professora Rosalina, foi dividida em

grupos de dois alunos. O Tiago assumiu a papel de “António”, cantando a melodia. Foi realizada uma performance geral de toda a canção.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 59 e 60
Turma: 1ºC	17 de março de 2017 18h00-19h30
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes:

Esta aula foi dedicada exclusivamente ao teste oral de Formação Musical.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula intervencionada 61
Turma: 1ºC	22 de março de 2017 19h30-20h15
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 5

Unidade didática II - 1ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos musicais *Orff* de altura indefinida;
- Quadro;
- Canção: “A Padeirinha”.

Conteúdos:

Ritmo

- Ostinato rítmico – duração de 4 tempos.

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral):

- Cantar canção com letra;
- Identificar a métrica e modo da canção;
- Memorizar uma canção.

Pensamento e expressão criativa:

- Criar um ostinato rítmico nos instrumentos *Orff* de altura indefinida, tendo em conta a melodia da canção “A Padeirinha”.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Audição e aprendizagem da melodia da canção “A Padeirinha”;
- ✓ Experimentação e escolha de instrumentos *Orff* de altura indefinida;
- ✓ Pedir aos alunos a composição de um ostinato rítmico nos instrumentos *Orff* de altura indefinida, tendo em conta a melodia da canção.

Relatório de aula:

Abrindo uma nova etapa, a Unidade didática II. Esta segunda Unidade consistiu na elaboração de um acompanhamento para uma melodia existente (canção “A Padeirinha”), tendo em vista uma nova roupagem à melodia existente tendo como recursos os instrumentos *Orff*.

A aula iniciou procedendo-se à aprendizagem da canção não familiar “Padeirinha”, pela estratégia todo-partes-todo. Ensinou-se a canção através da estratégia todo-partes-todo, onde primeiramente os alunos ouviram a canção na sua íntegra. No momento seguinte foi ensinada cada frase musical até à sua interiorização pela totalidade dos alunos. Para terminar juntámos todas as partes e cantámos a canção na sua totalidade com o acompanhamento ao piano.

Esta canção é uma canção relativamente simples ao nível da harmonia, sendo que existe uma repetição de uma progressão harmónica (I-I-I-V/V-V-V-I). Durante a aprendizagem foi notado um pequeno problema, nomeadamente a canção ser muito aguda dentro do alcance melódico dos alunos (a canção tem um âmbito de dó3 a mi4). Depois de experimentar cantar em várias tonalidades, a tonalidade de alteração foi Sol Maior.

A letra da canção não foi muito fácil de memorizar, visto que sendo uma canção que repete várias vezes a mesma melodia, foi recorrente a mistura de frases.

Dispostos em roda, os alunos tiveram a tarefa de, utilizando instrumentos *Orff* de altura indefinida, criar um ostinato rítmico no seu instrumento, tendo em conta a melodia da canção “A Padeirinha”, com a duração de quatro tempos. Os alunos escolheram o instrumento que desejaram e criaram o seu ostinato e posteriormente, individualmente, e juntamente com a melodia cantada pelos colegas, apresentaram à turma. Foi do consenso geral que o ostinato criado pelo Miguel no bloco de quatro sons foi o mais interessante ao nível rítmico e tímbrico.

A aula foi dedicada à execução e avaliação de leituras rítmicas estudadas em casa. Os alunos executaram as leituras rítmicas em classe e individualmente, procedendo-se posteriormente à avaliação individual dos alunos.

Nas leituras, os alunos aproveitaram para tirar as inúmeras dúvidas que tinham em relação a muitas células rítmicas e a forma de as executar. A professora aproveitou para corrigir alguns erros e para além disso, em todas as leituras, os alunos estiveram a detetar os erros efetuados pelos colegas.

A professora informou os alunos das notas tiradas no teste oral e no mini-teste e no teste escrito. De seguida, começaram por cantar uma canção na tonalidade de lá menor harmónica, servindo como promotora para a aprendizagem da escala menor harmónica. A canção trazida pela professora Rosalina permitiu o canto da escala ao mesmo tempo da melodia. A professora dividiu a turma em dois grupos e cada um teve uma das funções.

A professora perguntou qual a diferença entre esta escala e a menor natural. Os alunos logo responderam que o VII grau da escala estava subido. Posto isto, a professora utilizou o quadro para escrever a escala, com a ajuda dos alunos, e explicar teoricamente e ao piano a sua construção.

Seguiu-se a identificação auditiva individualmente de escalas Maiores, menores naturais de das aprendidas na presente aula, menores harmónicas. A poucos minutos de terminar a aula, a professora fez alguns ditados rítmicos pequenos, utilizando a estratégia já entendida pelos alunos de unir ou dividir figuras.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula intervencionada 64
Turma: 1ºC	29 de março de 2017 19h30-20h15
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 5

Unidade didática II - 2ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos musicais *Orff* de altura definida;
- Quadro;
- Canção: “A Padeirinha”.

Conteúdos:

Harmonia

- I-V (funções de tônica-dominante).
- Ostinato harmónico – duração de 4 tempos.

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral)

- Cantar canção com letra;
- Identificar/discriminar função de tônica e dominante;
- Memorizar uma canção.

Compreensão tonal

- Cantar corretamente a progressão do baixo através da interpretação da canção;

Pensamento e expressão criativa

- Criar ostinatos harmónicos nos instrumentos Orff de altura definida para a melodia dada;

Metodologias e estratégias:

- ✓ Aprendizagem da canção “A Padeirinha”;
- ✓ Fornecer aos alunos a progressão tonal da canção (I-I-I-V/V-V-V-I);
- ✓ Divisão da turma em duas partes;
- ✓ Interpretação da melodia e do baixo da canção;
- ✓ Pedir aos alunos a criação de ostinatos harmónicos, formando o acompanhamento da melodia dada.
- ✓ Apresentação à turma.

Relatório de aula:

No início da aula foi recordada toda a canção “A Padeirinha”. Sendo que um dos alunos não compareceu à aula anterior, foi necessário repetir o processo de aprendizagem, onde todos os alunos colaboraram. Foi recordado o ostinato rítmico executado no bloco de quatro sons, juntamente com a melodia.

Foram escritos no quadro os graus tonais correspondentes à canção (I e V) onde apenas constam os graus tonais experienciados em atividades pelos alunos anteriormente, função de

tónica e dominante. Foi ensinada a parte do baixo da canção, e com a turma foi dividida em duas partes, uma das partes ficou com a função de cantar a melodia e a outra metade o baixo da canção, e vice-versa.

Posto isto, os alunos tiveram a oportunidade de escolherem os instrumentos de altura definida a utilizar e, baseando-se na melodia já interiorizada e nas funções tonais escritas no quadro, tiveram a tarefa de construir um ostinato, tendo em conta a harmonia disponibilizada e o ritmo da canção, colaborando entre si. Foi meu intuito dar a perceber aos alunos que, se a progressão harmónica for respeitada, podem enriquecer o tipo de acompanhamento variando a forma como escolhem a sequência de notas ou o tipo de arpejo para cada acorde.

Os alunos tiveram algum tempo para essa tarefa, sendo que uma das ideias foi apresentada ainda nesta aula.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 65 e 66
31 de março de 2017 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 6

Na última aula do 2ºPeríodo, a professora decidiu trazer um jogo especial para os alunos que envolveu várias dimensões de conteúdos e competências, que envolveu a competição entre duas metades da turma.

No quadro, a professora escreveu várias células rítmicas dos compassos simples, atribuindo a cada uma delas uma palavra/nome de comida. A primeira tarefa da turma foi, enquanto a professora apontava para as células, reproduzir os ritmos com as palavras. De seguida, para o desafio, foi dividida a turma a meio, com o critério de serem rapazes contra raparigas, reproduzirem o anteriormente, mas em grupo. A partir daqui os grupos a adivinhar corretamente ganharam um ponto, começando uma pequena competição.

Foram realizados desafios como contar os tempos da canção “O bichinho” interpretada pela professora, qual das células aparece mais vezes na canção, quantas vezes aparecem células como o galope e a semínima, qual a figura que falta na frase, em que frase aparece alguma das células, etc. Seguidamente tiveram a tarefa de cantar a canção com o nome da comida escrita no quadro, ou seja, sabendo as células da canção, foi só transformar em palavras.

Para terminar ainda foi feita a composição de uma frase com a duração de quatro tempos, ditarem ao outro grupo e o outro grupo ter de adivinhar. Foi uma aula onde foram abordados vários conteúdos e onde os alunos se divertiram imenso a jogar, tendo o espírito de equipa,

colaborando na descoberta das respostas às perguntas realizadas, sempre com o intuito de ganharem.

3º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula intervencionada 67
Turma: 1ºC	19 de abril de 2017 19h30-20h15
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 5

Unidade didática II - 3ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos musicais *Orff*;
- Quadro;
- Canção: “A Padeirinha”.

Conteúdos:

Harmonia

- I-V (funções de tônica-dominante).
- Ostinato harmónico – duração de 4 tempos.

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral)

- Cantar canção com letra;
- Memorizar uma canção;
- Compreender a estrutura frásica da canção, entrando no momento correto;

Pensamento e expressão criativa

- Criar ostinatos harmónicos nos instrumentos *Orff* de altura definida para a melodia dada;

Nível performativo

- Executar a canção no instrumento em conjunto.

Metodologias e estratégias:


- ✓ Aprendizagem da canção “A Padeirinha”;
- ✓ Fornecer aos alunos a progressão tonal da canção (I-I-I-V/V-V-V-I);
- ✓ Divisão da turma em duas partes;
- ✓ Interpretação da melodia e do baixo da canção;
- ✓ Pedir aos alunos a criação de ostinatos harmónicos, formando o acompanhamento da melodia dada.
- ✓ Apresentação à turma.

Relatório de aula:

Foi lembrada a canção, com o acompanhamento do ostinato do Miguel no bloco de quatro sons e o do Paulo. Os restantes alunos tiveram algum tempo para terminar a tarefa e apresentaram de seguida à turma, que acompanhou a cantar.

Todos os ostinatos encaixaram bem na canção, pelo que se fez uma experiência numa execução geral, onde cada instrumento pode entrar progressivamente. Posteriormente foi definida a forma da peça, sendo que foi definido que cada instrumento deveria entrar progressivamente, com a distância de quatro tempos entre si, sendo que primeiro entra o bloco de quatro sons, depois o xilofone, e o jogo de sinos e piano. Os alunos quiseram trocaram de papéis, ensinando aos colegas as suas partes, para que todos pudessem experienciar os diferentes instrumentos.

Aula de reforço dos conhecimentos dos alunos onde estes vão aplicar conteúdos familiares em contextos não familiares.

Conteúdos	Competências e objetivos	Metodologias e estratégias	Duração	Recursos
Ritmo Compasso semínima =1:  - Enritmia.	Compreensão sensorial (auditiva/oral) <ul style="list-style-type: none"> Cantar canção em sílaba neutra; Identificar a tónica e a dominante da canção; Reconhecer os graus em que começa e termina a canção; Reconhecer a métrica da canção. Compreensão solfégica, tonal e silábica <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver o pensamento tonal cantando em várias armações de clave; Desenvolver a fluência silábica. Transformar do modo maior para menor; Compreensão notacional (Escrita) <ul style="list-style-type: none"> Escrever a estrutura rítmica da canção; Escrever o ritmo da canção que contém motivos rítmicos familiares Escrever a melodia numa tonalidade familiar; 	<p><u>Canção familiar: “Bichinho de conta” (métrica binária)</u></p> <p>I. Foco na melodia e no ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> Cantar canção familiar com sílaba neutra executando ritmo (já cantaram anteriormente em sílaba neutra); <p><u>Exercícios de desenvolvimento solfégico, tonal e silábico</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar a tónica da canção usando o solfejo em diferentes armações de clave; Identificar onde começa e termina a canção (em que graus); Cantar a canção com notas em diferentes tonalidades; Cantar a canção com sílaba neutra no modo menor. <p>Atividades de rotina (intercalados com a canção)</p> <ol style="list-style-type: none"> Escalas; Ordenações melódicas. <p>Exercícios não discursivos</p> <p>3. Intervalos - quantitativamente</p> <ul style="list-style-type: none"> Imitação/eco de intervalos - ouvir nota grave e aguda e cantar (em qualquer registo do piano); Classificar intervalos. <p>Jogo dos intervalos</p> <ul style="list-style-type: none"> Um aluno dirige-se ao piano, escolhe e toca um intervalo; A turma repete o intervalo e canta as notas de passagem entre as duas alturas – relembrar também as canções relativas a cada intervalo. <p><u>Compreensão notacional ao nível do ritmo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> Escrever o ritmo da canção – focar na enritmia. 	10 min. 15 min. 10 min. 10 min. 10 min.	Piano Quadro
Harmonia I-IV-V-I	Compreensão sensorial (auditiva/oral)	<p><u>Canção não familiar: “A voz do sino”</u></p> <p>II. Foco na harmonia</p>		

<ul style="list-style-type: none"> • Memorizar uma canção não familiar. • Identificar a tônica e a dominante da canção; <p>Compreensão notacional (Escrita) Escrever o ritmo da canção que contém motivos rítmicos familiares;</p> <p>Compreensão tonal</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar em harmonia com as outras vozes. 	<p><u>Aprendizagem de canção não familiar – ouvir e memorizar uma canção</u></p> <p><u>Compreensão tonal</u></p> <p>Acompanhamento da canção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e interpretação do baixo da canção por imitação; • Imitação e reprodução de sequências tonais para o acompanhamento da canção. <p style="text-align: center;">III. Foco no ritmo</p> <p><u>Compreensão notacional</u></p> <p>Aplicação dos conteúdos familiares no e ritmo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita do ritmo da canção no quadro; • Foco na questão da enritmia, pedindo aos alunos que escrevam o mesmo ritmo noutros compassos; 	<p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>10 min.</p> <p>5 min.</p>	
---	--	--	--

A aula iniciou com a recapitulação da canção “Bichinho de conta”, sendo esta uma canção familiar, utilizada pela professora Rosalina numa outra aula. Foi utilizada a fonômica para que os alunos também percussissem o ritmo com palmas. De seguida, os alunos tiveram de identificar os graus de começo e a mesma canção foi entoada em diferentes tonalidades, intercalada com as escalas das tonalidades pedidas e ordenações, o que trouxe algumas dificuldades para os alunos, que ainda têm de cantar muito devagar. Para terminar o trabalho solfégico, a canção foi também entoada no modo menor, sendo que os alunos tiveram de proceder à sua transformação sem ajuda.

Focando mais nos intervalos, realizou-se a imitação de intervalos, onde os alunos cantaram os intervalos tocados no piano, classificando logo de seguida. Pedi para que cada aluno, individualmente, se deslocasse ao piano para escolher um intervalo e tocá-lo para os colegas identificarem. Esta identificação ocorreu, cantando os intervalos e as suas notas de passagem, recordando as canções que a professora Rosalina ensinou para cada um deles.

De seguida, de regresso à canção, foi pedido aos alunos para escreverem o ritmo da mesma, procedendo-se novamente à percussão com palmas. Foi sendo focada a enritmia, onde pedi aos alunos, depois de escreverem o ritmo num compasso, para escreverem em outros compassos.

Na segunda parte da aula foi realizada a aprendizagem da canção “Voz do sino”, na qual a turma foi dividida em duas partes, e cada uma teve uma função, realizando diferentes vozes de acompanhamento à melodia. As vozes foram sendo acrescentadas.

Para terminar, foi feita uma atividade idêntica à da primeira parte focando no ritmo e na enritmia, sendo que os alunos foram desafiados a escrever o ritmo em compassos nos quais não estão habituados a contactar.

Unidade didática II - 4ªsessão

Material necessário:

- Piano;

- Instrumentos musicais *Orff*;
- Quadro;
- Canção: “A Padeirinha”.

Conteúdos:

Harmonia

- Progressão harmónica I-I-I-V/V-V-V-I

Objetivos e competências:

Pensamento e expressão criativa

- Improvisar no instrumento utilizando a escala pentatónica de Sol Maior;

Nível performativo

- Executar a canção no instrumento em conjunto.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Contextualização sobre a escala Pentatónica;
- ✓ Experienciar e explorar a escala nos instrumentos;
- ✓ Criar uma forma Rondó e permitir a improvisação melódica utilizando a escala pentatónica Sol Maior na parte B.
- ✓ Performance com todas as partes concluídas incluindo as improvisações.

Relatório de aula:

Complementando a primeira atividade, foi construída uma forma Rondó, onde a parte B destinou-se à improvisação melódica nos instrumentos *Orff*. Os alunos tiveram como primeiro critério a utilização de uma escala definida, a escala pentatónica de Sol Maior. Foi fornecida uma breve abordagem da mesma, referindo a universalidade das escalas pentatónicas, ainda que as suas características variem nas diversas culturas musicais do mundo. Além disso foi abordada a sua constituição e as possibilidades de transposição para qualquer tonalidade.

Os alunos começaram por explorar a escala pentatónica de Sol Maior e de seguida, partindo de uma base harmónica existente (canção: “A Padeirinha”) (I-I-I-V/V-V-V-I) e acompanhamento já

elaborado por toda a turma, os alunos improvisaram durante a duração da canção e a professora foi apontando para o aluno improvisador. O jogo foi feito também com os alunos a terminarem e a decidirem quem era o próximo. As improvisações começaram com poucas notas por compasso, e foi dificultando. Os alunos tiveram também de ter em conta a progressão harmónica.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 71 e 72
28 de abril de 2017 | 18h00-19h30
Nº de alunos presentes: 6

A presente aula iniciou com a entoação de escalas e harpejos Maiores e menores e ordenações, sendo que a professora, para que os alunos sentissem o movimento da altura dos sons das notas, pediu para que utilizassem os gestos com as mãos como auxílio. Todos estes exercícios foram executados com o nome das notas.

Seguidamente a professora tocou diversas melodias e os alunos repetiram com “tiriri” e com o nome de notas. Esta atividade serviu de início à realização de ditados melódicos, pois os alunos de seguida tiveram de escrever as frases realizadas. A professora pediu para os alunos repetirem as frases e se dirigirem ao quadro individualmente, tendo uma maior perceção e acompanhamento de cada aluno. Antes de cada ditado, os alunos cantaram a escala e o harpejo como contextualização.

Como regra para a execução dos ditados, a professora lembrou que só acontecem saltos para a tónica e dominante, podem existir harpejos da tónica e dominante, e de resto são notas em graus conjuntos, além de que estes são em todas as claves aprendidas.

A ordem de os escrever é primeiro concentrarem-se na melodia e depois colocar o ritmo, marcando o tempo em cada compasso. Toda a turma demonstrou bastante facilidade na execução dos ditados, tanto na escrita da melodia, como no ritmo.

Para terminar foi realizada a identificação de escalas Maiores e menores auditivamente. Mais uma vez, os alunos tiveram uma grande facilidade em distinguir ambas.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 1ºC
Regime: supletivo

Relatório de aula intervencionada | 73
03 de maio de 2017 | 19h30-20h15
Nº de alunos presentes: 5

Unidade didática II - 5ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos musicais *Orff*;
- Canção: “A Padeirinha”.

Conteúdos:Harmonia

- Progressão harmónica I-I-I-V/V-V-V-I

Objetivos e competências:Pensamento e expressão criativa

- Improvisar no instrumento utilizando a escala pentatónica de Sol Maior;

Nível performativo

- Executar as canções vocalmente em conjunto.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Improvisação melódica utilizando a escala pentatónica Sol Maior na parte B;
- ✓ Performance com todas as partes concluídas da “A Padeirinha” incluindo as improvisações;
- ✓ Ensaio geral das duas canções prontas.

Relatório de aula:

A última aula da 2ª Unidade didática ficou destinada para os últimos ajustes e para o ensaio das músicas da Unidade I e II.

Nesta aula ficou decidido que o ostinato rítmico bloco de quatro sons irá ser tocado pelo Paulo na performance final, que trocou com o Miguel, pois este tem mais competências de improvisação e será mais prudente utilizá-las no espetáculo.

Na segunda parte da aula foram ensaiadas ambas as canções preparadas até ao momento, “Dá-me um beijo” e “A Padeirinha”.

A aula começou com a realização de leituras rítmicas nas métricas binária e ternária, onde simultaneamente os alunos foram marcando a pulsação.

Seguidamente, foram executados ditados rítmicos. Nestes, antes da escrita, a professora pediu para que imitassem a frase e a interiorizassem. Durante os ditados, a professora Rosalina fez a revisão das fórmulas de compasso, lembrando os alunos da representação de cada número. Os ditados foram efetuados por todos os alunos e enquanto um dos alunos estava no quadro, os outros fizeram no lugar.

A segunda parte consistiu na realização de ditados melódicos em Fá Maior, sendo uma continuação da aula anterior na parte melódica e rítmica. Foram novamente com “tiriri” (antes de escrever ouvir e repetir) e com notas para os alunos memorizarem e conseguirem escrever. Seguidamente à escrita da frase melódica, procedeu-se à escrita do ritmo.

Para terminar, no quadro, foram feitos mais alguns ditados melódicos. Na parte da melodia, dois dos alunos, tiveram imensas dificuldades em conseguir perceber os movimentos ascendentes e descendentes.

Unidade didática III - 1ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Canção: “Siga o forte”.

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral)

- Cantar canção com letra;
- Memorizar uma canção;
- Compreender a estrutura frásica da canção;

Metodologias e estratégias:

- ✓ Aprendizagem da canção “Siga o forte”;
- ✓ Marchar pela sala, ao ritmo da canção, enquanto repetem as frases;
- ✓ Cantar a canção na íntegra.

Relatório de aula:

A aula iniciou procedendo-se à aprendizagem da canção não familiar “Padeirinha”, pela estratégia todo-partes-todo Ensinou-se a canção através da estratégia todo-partes-todo, onde primeiramente os alunos ouviram a canção na sua íntegra. No momento seguinte foi ensinada cada frase musical até à sua interiorização pela totalidade dos alunos. Para terminar juntámos todas as partes e cantámos a canção na sua totalidade com o acompanhamento ao piano. Havendo dúvidas nalguma parte da canção voltava-se a insistir na passagem problemática, seja esta de carácter melódico ou rítmico.

Em primeiro lugar perguntei aos alunos se conheciam a “Marcha”, uma forma musical. Os alunos disseram que conheciam a marcha militar, muito interpretada em bandas filarmónicas.

Andamos pela sala a marchar, a sentir a pulsação da canção. A aprendizagem da canção realizou-se através da estratégia todo-partes-todo, consistindo, primeiramente, em fazer ouvir várias vezes a canção completa. No momento seguinte ensinou-se cada frase musical até à sua interiorização pela totalidade dos alunos, enquanto marchavam. Para terminar voltou-se a juntar todas as partes e cantou-se a canção na sua totalidade.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 77 e 78
Turma: 1ºC	19 de maio de 2017 18h00-19h30
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 5

Semana de provas de Formação Musical na escola de Artes da Bairrada.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula intervencionada 79
Turma: 1ºC	24 de maio de 2017 18h00-19h30
Regime: supletivo	Nº de alunos presentes: 0

Semana de provas de Formação Musical na escola de Artes da Bairrada.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 1ºC

Regime: supletivo

Relatório de aula assistida | 80 e 81

26 de maio de 2017 | 18h00-19h30

Nº de alunos presentes: 6

Teste escrito.

4.1.3. TURMA: 4ªA

1º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 1
Turma: 4ªA	30 de setembro de 2016 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

A aula começou com uma breve apresentação dos instrumentos dos alunos, famílias e materiais. Nesta aula, duas alunas cujo instrumento é canto preferiram tocar instrumentos Orff.

Na primeira atividade de improvisação da aula, a professora desempenhou o papel de maetrina dando indicações apontando para quem devia tocar e quem devia parar de tocar. No fim da atividade, a professora fez um rastreio das opiniões dos alunos sobre a atividade realizada. As respostas dos alunos foram no geral positivas.

Seguidamente a professora aproveitou o momento para dar a informação de que um aluno de outra turma de 4ºgrau irá participar em todas as aulas de 45 minutos.

Na segunda atividade, a professora ditou as regras: “Cada um vai tocar, entrando por iniciativa própria e só podem tocar três alunos ao mesmo tempo. Se estiverem quatro ou mais, por iniciativa deve sair o que achar que deve sair naquele momento. Toda a gente tem de participar”. Houve um momento em que o som se manteve sempre nos mesmos três alunos. Outro momento houve silêncio e ninguém entrou. De vez em quando ouviu-se padrões rítmicos que guiavam o resto do grupo. A professora interveio a cantar porque os alunos de canto quase não entraram por timidez.

Após 10 segundos de silêncio, nos últimos 5 minutos de aula, a professora avisou que ia gravar o áudio e todos os alunos prepararam-se para a atuação. Uma aluna de canto não participou. Um aluno de canto esteve bastante tímido, mas mesmo assim participou sempre que solicitado e tentou uma interação com o grupo.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 2
Turma: 4ªA	7 de outubro de 2016 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

A aula iniciou com a montagem e afinação dos instrumentos. A primeira atividade intitulou-se de “Máquina dos Loop’s de Sons”. Nesta atividade o uso dos instrumentos não foi empregue,

sendo que as ferramentas foram a voz e o corpo. A turma dispôs-se em roda e cada aluno, dentro de uma métrica estabelecida pelo primeiro, foi acrescentando um som, repetindo-o em loop. A certo ponto, a professora foi dando indicações de dinâmica, andamento e articulações.

A professora perguntou novamente aos alunos, tal como na última aula, se gostaram da atividade. A resposta foi no geral muito positiva. A segunda atividade consistiu no mesmo jogo, mas cada aluno utilizou o seu instrumento. As indicações da professora repetiram-se.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 4ªA

Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 3

14 de outubro de 2016 | 15h45-16h30

Nº de alunos presentes: 13

Como habitual, os primeiros momentos de aula estabeleceram-se com a montagem dos instrumentos musicais dos alunos e a sua afinação. Na afinação da trompa, a professora aproveitou para esclarecer algumas dúvidas dos alunos e discutir com eles algumas curiosidades sobre o instrumento.

Esta aula foi definida pela professora cooperante como “aula dos instrumentos de altura definida”, estabelecendo a regra de todos os alunos tocarem instrumentos de altura definida. Os alunos percussionistas, os únicos a não disporem dos mesmos, utilizaram instrumentos de percussão de lâminas, particularmente xilofone, metalofone e jogos de sinos. Os instrumentos restantes obedeceram à regra, nomeadamente guitarra, canto, trompa, violino e piano.

A atividade realizada consistiu na improvisação livre onde só três pessoas podiam tocar em simultâneo. A professora pediu para que se deixassem levar pelo ambiente e ter em conta que não estão a tocar a solo. Esta atividade desenvolveu a capacidade de concentração e respiração e aprenderam a ouvir os colegas, de forma a realizar um trabalho coerente.

A segunda fase focalizou na utilização do gesto de nota musical Lá de Kodaly. A professora conduziu os alunos, e pelo meio da interpretação, ao mostrar o gesto, toda a turma teve a responsabilidade de tocar um lá contínuo em grupo. Para finalizar discutiram qual o jogo preferido até ao momento.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 4ªA

Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 4

21 de outubro de 2016 | 15h45-16h30

Nº de alunos presentes: 14

Após a montagem e afinação dos instrumentos, a aula iniciou com a criação de grupos formados pela professora Rosalina. A divisão consistiu em dois grupos de quatro alunos e dois grupos de três alunos:

- 1º grupo: triângulo, tamborim, pandeireta e bloco de dois sons;
- 2º grupo: dois cantores e dois jogos de sinos;
- 3º grupo: dois violinos e uma guitarra;
- 4º grupo: dois pianos e uma trompa.

Os alunos tiveram alguns minutos para criar um motivo de algumas pulsações que funcionasse bem em loop. Todos os grupos apresentaram o seu padrão melódico, rítmico e harmónico. Este exercício ajudou no aspeto de espírito de equipa, desenvolvendo a entreaajuda e a troca de ideias entre os alunos.

Representando o papel de maestrina, a professora utilizou 4 marcadores, sendo que cada um deles representou uma das equipas. A professora foi apontando para as equipas, tendo cada uma de tocar a sua criação na sua vez. Houve dois marcadores a indicar ao mesmo tempo. No final uma das alunas teve a oportunidade de ficar no papel de maestrina.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 4ºA
Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 5
4 de novembro de 2016 | 15h45-16h30
Nº de alunos presentes: 14

A aula iniciou com a afinação dos instrumentos passando diretamente para uma das atividades habituais de improvisação livre, com a duração de cinco minutos. Esta teve a como regra os alunos tocarem apenas três alunos em simultâneo. Mais uma vez a professora Rosalina realçou que nesta improvisação todos deviam ter em conta que estão a tocar em conjunto. A atividade desenrolou havendo evidências da existência de métricas, de ritmos marcados e variados e melodias com estrutura. Os alunos percussionistas de altura indefinida dominaram a atividade, fazendo-se sobressair entre a restante turma.

A professora, tal como na aula do dia 14 de outubro de 2017, estabeleceu a regra de todos os alunos tocarem instrumentos de altura definida. A segunda atividade seguiu tendo como intenção a associação da cor de um marcador aos acordes diminuto e aumentado, sendo estes exequíveis nos instrumentos presentes: Si diminuto e Dó aumentado. Sempre que a Rosalina levantasse o marcador preto, a turma deveria tocar alguma nota constituinte do acorde diminuto e quando levantasse o marcador vermelho, do acorde aumentado. Os alunos das lâminas apenas tocavam o dó e o mi do acorde aumentado. Durante a atividade, chegou a uma

fase onde puderam misturar os dois acordes, tendo a experiência de como soaria o ambiente e que texturas poderiam criar com essa mistura. Ao tocarem notas dos acordes, os alunos improvisaram com as três notas de cada acorde criando texturas com a utilização de diferentes ritmos e motivos.

Nesta aula devo salientar a participação de uma das alunas de canto, que pela primeira vez participou a cantar nas aulas, perdendo a sua timidez.

Para terminar, a professora adicionou a métrica: quando mostrasse o marcador preto o acorde seria diminuto e na métrica ternária e quando fosse vermelho seria aumentado e na métrica binária. Houve uma pequena dificuldade na mudança de métrica pelos alunos, mas rapidamente conseguiram resolver.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 4ºA
Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 6
18 de novembro de 2016 | 15h45-16h30
Nº de alunos presentes: 14

A aula iniciou com a montagem e afinação dos instrumentos. Nesta aula, os alunos, gradualmente, assumiram o papel de maestro entre um a dois minutos cada um, tendo em consideração entradas dos instrumentistas, articulações, dinâmicas, momentos de silêncio, entre outros aspetos, na criação conjunta de um ambiente imaginado por eles. A professora Rosalina, sempre que um foi aluno dirigir a turma, sentou-se no lugar desse aluno e tocou o seu instrumento.

A professora chamou a atenção da existência de alunos que entram várias vezes com o mesmo andamento e com o mesmo ritmo e melodia há algumas aulas, ignorando o que estão a ouvir e não dando atenção ao propósito de fazer música em conjunto. Uma das alunas de violino teve uma atitude menos correta durante toda a aula, quase recusando-se a tocar (tocando *pizzicato* apenas numa corda solta) gerando uma pequena repreensão por parte da professora.

Escola de Artes da Bairrada
Turma: 4ºA
Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 7
25 de novembro de 2016 | 15h45-16h30
Nº de alunos presentes: 13

A aula iniciou com a afinação dos instrumentos musicais. Realizou-se a finalização da concretização da atividade da aula anterior, onde os alunos tiveram a oportunidade de assumir

o papel de maestro. Mais uma vez, a professora participou ativamente, tocando nos instrumentos dos alunos.

Na última atividade da aula a professora pediu para descreverem a cena de um filme que tivessem em mente no momento. Após alguma discussão e partilha de ideias, um dos alunos sugeriu a cena de um filme de animação, “Despicable Me” onde haviam Minions a cantar. Outro aluno lembrou uma cena de um livro onde uma mulher corria para o altar. Com a utilização de marcadores para cada filme, a professora pediu para improvisarem uma banda sonora para a cena de cada filme, em conjunto, utilizando os seus instrumentos. Os alunos, em conjunto, improvisaram um ambiente de cada filme, sendo que cada marcador representou um dos filmes. Sucedeu-se outra execução da banda sonora onde uma aluna da turma pôde participar como maestrina. A falta de participação de uma das alunas de violino manteve-se durante a presente aula.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 4ºA

Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 8

09 de dezembro de 2016 | 15h45-16h30

Nº de alunos presentes: 13

A aula iniciou com a afinação dos instrumentos, havendo uma entreajuda entre todos para um bom resultado. A professora começou por desenhar uma figura no quadro com linhas, pontos e outros grafismos, a mesma atividade que na turma de 1ºC. O objetivo foi representar sonoramente, com recurso aos seus instrumentos, a imagem como se fosse uma partitura. Esta deveria ser tocada da esquerda para a direita e em outras direções. Os alunos começaram por tocar as suas primeiras interpretações.

Ao longo da aula foram discutindo e dando sugestões, como por exemplo, interpretarem as linhas como silêncios ou uníssonos, os pontilhados como articulação staccato e quanto à textura definiram texturas densas e a solo havendo também notas mais graves e mais agudas em diversos pontos da partitura gráfica. A turma acabou por definir em conjunto a função de cada instrumento, e após algumas conclusões, aconteceu a execução integral da partitura gráfica.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 4ºA

Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 9

16 de dezembro de 2016 | 15h45-16h30

Nº de alunos presentes: 14

A última aula do 1º Período de criatividade e improvisação iniciou com a montagem e afinação dos instrumentos e desinfecção dos mesmos. A primeira parte da aula dedicada à troca de instrumentos entre os alunos onde todos puderam experimentar os instrumentos dos colegas. Esta parte dirigiu-se mais à exploração dos instrumentos onde se pôde verificar um grande entusiasmo e troca de ajuda entre os alunos em esforçarem-se a ensinar e aprender como segurar e tocar nos instrumentos.

Apesar de algumas dificuldades, dado que há instrumentos de sopro que são muito difíceis de produzir algum som sem a técnica necessária, sopro e posição de boca e lábios corretos, a experiência revelou-se bastante positiva e entusiasmante para todos.

Foi realizada uma atividade em que cada aluno pôde fazer de maestro como já aconteceu em aulas anteriores. Sempre que trocaram de maestro, houve uma troca de instrumento, passando todos os instrumentos por todos os alunos. Os alunos concluíram que instrumentos que pensavam serem fáceis de tocar, no final de contas são bastante difíceis.

2º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 4ºA

Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 10

06 de janeiro de 2017 | 15h45-16h30

Nº de alunos presentes: 14

A aula iniciou com a audição da “Sinfonia nº5” de Beethoven, na tonalidade de Dó menor. Após a primeira audição, a professora questionou os alunos sobre as características da obra, pedindo para que a audição fosse atenta para o timbre dos instrumentos, o número de instrumentos presentes, a homorritmia com as mesmas vozes, a forma, a harmonia presente, os motivos que se repetem várias vezes, variações existentes, a época da obra, o seu compositor, instrumentação em cada parte da obra, escalas cromáticas no acompanhamento, entre outros. Apesar de ser um formato idêntico ao ocorrido na aula do 1º grau, os conteúdos foram mais direcionados ao grau em questão, o 4º grau, abordando aspetos mais complicados. Estes aspetos foram todos discutidos enquanto a obra tocava.

Em conjunto chegaram à conclusão geral que os sete minutos integrais da obra estão baseados num motivo, e que esse motivo pode variar. A professora lançou o mote para a atividade a realizar. Esta baseou-se na criação de um motivo e o aluno seguinte deveria variá-lo e assim em diante. A professora exemplificou ao piano utilizando o motivo da sinfonia como exemplo e demonstrou várias variáveis: manteve as notas e variou o ritmo e vice-versa, manteve o ritmo e as notas e variou a dinâmica, mudou apenas os registos, variou a métrica, a articulação a dinâmica e o andamento. Todos participaram na atividade, e executaram o pretendido, compreendendo como utilizar o motivo.

Escola de Artes da Bairrada

Turma: 4ºA

Regime: articulado

Relatório de aula assistida | 11

13 de janeiro de 2017 | 15h45-16h30

Nº de alunos presentes: 14

A aula iniciou com a turma disposta em roda e foi uma aula onde não houve a utilização dos instrumentos musicais. A professora Rosalina começou a contar uma história com “Era uma vez...” onde todos os alunos tiveram a tarefa de ir completando a mesma com palavras. A aula foi muito idêntica à aula do dia 11 de janeiro da turma 1ºC, sendo que a turma 4ºA teve mais dificuldades na espontaneidade de palavras, sendo que alguns alunos demoraram a responder.

Esta atividade surgiu como um exemplo para a parte musical seguinte, onde os alunos tiveram a tarefa de criar individualmente um motivo, sendo que tinham de criar seguidamente outro com uma variação sobre o anterior. A atividade não decorreu fluentemente devido à dificuldade dos alunos em criar o motivo no momento. Antes da criação das variações, os motivos criados foram sempre repetidos em classe. Os alunos revelaram-se um pouco tímidos na tarefa e a maior parte da turma alterou apenas o ritmo e melodia. O exercício repetiu-se com todos os alunos da turma.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 12
Turma: 4ºA	20 de janeiro de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Em continuação da aula anterior, o tema da aula foi o motivo. Com a turma disposta em forma de roda, a aula iniciou com um jogo que evidenciou a forma de expressão dos alunos e a improvisação na forma de pergunta-resposta meio cantada, meio falada. Sendo que a resposta teria de ser baseada na pergunta, seguindo o modelo da aula anterior.

Recorrendo aos instrumentos, os alunos montaram e afinaram rapidamente os mesmos. A atividade seguinte foi idêntica à anterior, mas com a utilização dos instrumentos próprios dos alunos. Quem não trouxe o instrumento utilizou a percussão corporal e voz. No início o resultado não foi muito musical, a professora referiu que os motivos foram muito curtos. Com o tempo foram melhorando, apesar da postura dos alunos ser um pouco monótona. A professora salientou o quanto o gesto pode ajudar na criação de música, e que esta vive essencialmente de repetições sendo “Um fio que se liga, mas não desliga”. Estes melhoraram a sua postura e criaram frases bem interessantes e melódicas.

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 13
Turma: 4ºA	03 de fevereiro de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Unidade didática I - 1ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Quadro;
- Canção “Vae-te embora António”.

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral):

- Cantar canção com letra;
- Identificar a métrica e modo da canção;
- Memorizar a canção.

Pensamento e expressão criativa

- Contribuir com ideias e sugestões para a narrativa da história;

Metodologias e estratégias:

- ✓ Explicar os objetivos do projeto de criatividade e improvisação que irá iniciar;
- ✓ Elucidar os alunos acerca das linhas gerais do guião da história;
- ✓ Construção da história do projeto numa discussão de ideias;
- ✓ Aprendizagem da melodia da canção “Dá-me um beijo” e discussão sobre as características melódicas e rítmicas da mesma;
- ✓ Execução de toda a canção.

Relatório de aula:

Esta aula deu início à Unidade didática I. Esta baseia-se na canção “Vae-te embora António”, onde a turma utilizou os seus próprios instrumentos e vozes. Esta unidade teve como foco a transformação estilística da canção incluindo elementos do RAP.

A sessão começou tendo o foco inicial na minha apresentação aos alunos e na divulgação do projeto à turma e os seus objetivos. Comecei por dar a conhecer aos alunos parte da história que faz parte do enredo, pedindo para irem completando com as suas ideias e contribuindo para o desenvolvimento do mesmo. A turma contribuiu com várias ideias, participando ativamente. Fui escrevendo no quadro as sugestões finais assim que iam chegando a um consenso acerca das partes da história.

Como a aula começou um pouco mais tarde, devido a assuntos externos ao projeto, não foi possível realizar a aprendizagem da canção “Vae-te embora António”. Na aula seguinte será procedida à aprendizagem da canção para o seguimento das atividades.

Unidade didática I - 2^ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Canção “Vae-te embora António”.

Objetivos e competências:

Pensamento e expressão criativa

- Elaborar uma progressão harmónica para uma melodia (canção: (“Vae-te embora António”), aplicando conteúdos familiares num contexto não familiar;
- Organizar uma apresentação segundo as funções tonais elaboradas.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Audição da canção “Vae-te embora António”;
- ✓ Aprendizagem da melodia da canção “Vae-te embora António” e discussão sobre as características frásicas, melódicas, rítmicas e harmónicas;
- ✓ Com acesso à partitura, elaboração de uma progressão harmónica, experienciando com os seus instrumentos;
- ✓ Discussão sobre o estilo musical que ficaria bem na mesma.

Relatório de aula:

No início da aula sucedeu-se à aprendizagem e interpretação de toda a canção “Vae-te embora António”. De seguida foi lançado um desafio aos alunos (em grupos) sendo apresentado um questionário com o conjunto de ideias sugeridas na 1^ªsessão de todas as turmas para a história do projeto de música cénica, onde os alunos puderam escolher um conjunto de rumos para a história e chegar a uma conclusão em concreto e mais direta. Distribui rapidamente pelos alunos que no preenchimento trocaram algumas ideias entre pares. O objetivo com este questionário foi dar a oportunidade de todos terem uma palavra a dizer e haver uma sondagem das pretensões dos alunos.

Depois disso, passei por fornecer a partitura aos alunos da melodia da canção, seguindo-se a interpretação apenas da melodia. Seguiu-se uma pequena atividade onde com “géstica” numérica cantaram as notas das funções tonais que pedi. A regra definida foi terem de cantar todas as notas constituintes, sem deixar nenhuma de fora.

Seguidamente lancei um desafio de um problema a ser resolvido pelos alunos relacionado com a harmonia. Tendo como base a partitura da melodia da canção “Vae-te embora”, foram criados aleatoriamente quatro grupos de entre três a quatro alunos cada, e cada um deles teve o resto da aula para, com o recurso aos seus instrumentos, encontrarem as funções tonais que melhor se adaptassem aos seus gostos e que funcionassem com a melodia disponibilizada. Nesta atividade os alunos tinham diversas soluções para o mesmo problema. Um dos grupos apresentou o seu resultado na presente aula.

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 15
Turma: 4ªA	24 de fevereiro de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Unidade didática I - 3ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Canção “Vae-te embora António”.

Objetivos e competências:

Pensamento e expressão criativa

- Elaborar uma progressão harmónica para uma melodia (canção: (“Vae-te embora António”), aplicando conteúdos familiares num contexto não familiar;
- Organizar uma apresentação segundo as funções tonais elaboradas.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Preenchimento de questionários sobre a história;
- ✓ Em grupo, treinar o trabalho elaborado na aula anterior;
- ✓ Apresentação em grupo aos colegas do resultado final.

Relatório de aula:

A aula iniciou com a continuação da aula anterior. Os alunos terminaram os seus trabalhos e apresentaram à restante classe.

Depois das apresentações à turma, houve uma discussão entre todos para a progressão final escolhida para cada parte. Esta escolha foi efetuada com recurso à experimentação. Discutiram os resultados e de quem fez o que em cada parte, discutindo o que resultava melhor. Ao final da aula foi distribuído pelos alunos texto integral da canção “Vae-te embora António”.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula intervencionada 16
Turma: 4ºA	03 de março de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

DIAS DA ARTE – Nestes dias não há aulas.

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 17
Turma: 4ºA	10 de março de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Unidade didática I - 4ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Quadro;
- Canção “Vae-te embora António”.

Objetivos e competências:**Pensamento e expressão criativa**

- Elaborar um conjunto de vozes de acompanhamento para uma melodia familiar sobre uma progressão harmónica elaborada pelos alunos;

Metodologias e estratégias:

- ✓ Juntando as ideias de todos os grupos, selecionar uma progressão harmónica;
- ✓ Discussão sobre o estilo RAP e as suas características;
- ✓ Acesso ao texto integral da canção;
- ✓ Discussão sobre a forma da canção;
- ✓ Elaborar um baixo e vozes intermédias para a primeira parte da canção “Vae-te embora António”.

Relatório de aula:

Ao chegar à sala, senti o entusiasmo dos alunos que já estavam a treinar, tendo os seus instrumentos já afinados. Como continuação da aula anterior, questionei à turma qual a forma que devíamos adotar. Todos chegaram a um consenso, ABACA, sendo a forma Rondó.

Começando na 1ª parte do refrão (I – V7 – V7 – I) da canção “Vae-te embora António”, a primeira tarefa foi toda a turma trabalhar cooperativamente no preenchimento do acompanhamento à melodia com os seus instrumentos. Os alunos elaboraram as vozes para a 1ª metade do refrão / parte A. A regra dada aos alunos assentou sobre cada um procurar uma das notas do acorde e a próxima nota será por grau conjunto, sendo que não podiam existir saltos entre cada acorde. Todos os alunos experimentaram e cantaram várias opções juntamente com o piano. As primeiras experiências ficaram-se pelas vozes, sendo que mais para a frente foram introduzidos os instrumentos.

Quando questionados com a elaboração de um rap, houve logo desde início voluntários. Chamei à frente esses alunos para experimentarem. Dois dos alunos ficaram encarregues do beat box e o outro aluno pelo rap. Apesar de precisarem um pouco de treino, as reações da turma foram tão boas que acabaram por ficar encarregues de fazer esse papel. A professora Rosalina interveio elogiando a aptidão do rapaz no rap.

Quando confrontados com a decisão de qual o acompanhamento a utilizar na parte dos versos do rap, surgiu a ideia de esta não ter instrumentação nem vozes de acompanhamento, ou seja, à capella, para que houvesse um contraste maior entre as partes e aumentasse assim o carácter da cena. A experiência deu certo e toda a turma adorou o resultado. Foi nesse momento que, quando questionada com a estrutura geral da peça, a turma decidiu que as partes A não iriam ser interpretadas sempre na sua íntegra.

A

Tudo

Tutti

B	Quadras 1 e 2	Solo Rap com beatbox
A*	1ªparte	Tutti
C	Quadras 3 e 4	Solo Rap com beatbox
A*	1ªparte	Tutti
D	Quadras 5 e 6	Solo Rap com beatbox
A	Tudo	Tutti

A* - 1ªmetade da parte A (apenas a 1ªquadra)

Depois da performance final, foi realizada uma pequena reflexão em conjunto, onde foram discutidos os aspetos positivos e negativos da performance, onde houve erros e partes bem executadas pela turma.

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 18
Turma: 4ªA	17 de março de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Unidade didática I - 5ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Quadro;
- Canção “Vae-te embora António”.

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva)

- Cantar canção com letra.

Pensamento e expressão criativa

- Elaborar um conjunto de vozes de acompanhamento para uma melodia familiar sobre uma progressão harmónica elaborada pelos alunos.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Elaborar um baixo e vozes intermédias para a segunda parte da canção “Vae-te embora António” para a 2ª parte da canção;
- ✓ Atribuir uma função a cada grupo.

Relatório de aula:

A aula iniciou com a afinação dos instrumentos. Nesta aula foi posta a hipótese da personagem principal para o projeto final, a Maria, de canto. Começamos por relembrar tudo o que fizemos na última aula e de seguida foi discutida a harmonia escolhida e a função de cada grupo na peça geral. Os grupos foram constituídos aleatoriamente, sendo equilibrados no número de elementos.

Nesta aula os alunos voltaram a preencher os acordes, mas desta vez na 2ª parte da canção. De seguida foram definidas as funções de cada elemento nesta parte (foi o que faltou trabalhar na aula anterior).

Sendo a última aula dedicada a esta canção, optei por realizar a performance final integralmente já com a personagem principal, a Maria, a cantar a solo. Aqui se segue o quadro com a versão final dos acordes distribuídos pelos grupos.

	A1				A2									
	I	V7	V7	I	iii	Vi	iii	Vi	IV	V	I	IV	V	I
Grupo 1	Dó	Sol7	Si/ sol	Dó	mi	lá	mi	Lá	Fá	Sol	Dó	Fá	Sol	Dó
Grupo 2	Mi	fá	fá	mi	dó	mi	do	mi						
Grupo 3	Sol	ré	ré	sol	mi	do	mi	Do						

Acompanhamento da parte A

No final da performance desafiei os alunos a pensarem se realmente era assim que queriam a canção, se não deveria haver um contraste maior. Os alunos sugeriram que a canção tivesse uma parte no fim e no início com apenas voz e metalofone e jogo de sinos. Acabou então por se estruturar da seguinte forma:

A1 e A2	B	A1	C	A 1	D	A1	A1 e A2
---------	---	----	---	-----	---	----	---------

Solo vocal +							Solo vocal +
Metalofone +	RAP	Tutti	RAP	Tutti	RAP	Tutti	Metalofone + Jogos
Jogo de sinos							de sinos

Tabela. Versão final de “Vae-te embora António”

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 19
Turma: 4ªA	24 de março de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Unidade didática II - 1ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Quadro;
- Canção “Vae-te embora António”;
- Canção “Não chores”.

Conteúdos:

Harmonia

- Escala menor de blues
- Modo menor
- Progressão harmónica (i-VII-VI-V)

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral):

- Cantar canção com letra;
- Identificar a métrica e modo da canção;
- Memorizar a canção;
- Interpretar e cantar as vozes dadas pela professora.

Compreensão sensorial (auditiva/oral)

- Compreender auditivamente a estrutura funcional e harmónica;

Metodologias e estratégias:

- ✓ Rever a canção “Vae-te embora António”;
- ✓ Aprendizagem de uma nova canção, “Não chores”;
- ✓ Aprendizagem de vozes de acompanhamento.

Relatório de aula:

Quando cheguei à sala de aula, toda a turma estava a montar e afinar os instrumentos. Para colocar um ponto final sobre a Unidade didática I, foi revista a canção duas vezes.

Deu-se então início a uma nova Unidade didática. Esta unidade teve como foco a transformação estilística da canção “Não chores”. A transformação utilizou a forma de blues e a canção de recurso intitula-se “Não chores”, na tonalidade de mi menor harmónica. A primeira tarefa concretizou-se com a demonstração aos alunos como soa a canção para que estes tenham contacto com ela na sua forma original.

Nesta Unidade didática o intuito foi utilizar a improvisação como principal competência a desenvolver. Foi usada uma abordagem à improvisação utilizando a forma de blues.

Foi elaborada uma progressão de quatro acordes que, tocados ciclicamente, um após o outro, estabelecem um ambiente de blues menor à peça, servindo de base harmónica para as improvisações e toda a canção. A escolha da tonalidade e da escala baseou-se na aproximação às características da canção, uma vez que esta se encontra em Mi menor.

O ostinato que trouxe é idêntico a um pertencente a uma canção familiar dos alunos, “Swing”, o que permitiu uma maior familiarização com a música. Pedi para encontrarem e tocarem o baixo, uma segunda voz e ainda uma terceira voz, progressivamente, seguindo essa progressão harmónica I-VII-VI-V com os acordes de Mi menor (i), Ré Maior (VII), Dó Maior (VI) e de Si Maior (V). A turma revelou um bom desempenho e eficácia na tarefa, mantendo uma excelente afinação.

Escola de Artes da Bairrada	Planeamento e relatório de aula intervencionada 20
Turma: 4ªA	31 de março de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Unidade didática II - 2ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Quadro;

- Canção “Não chores”.

Conteúdos:

Harmonia

- Escala menor de blues
- Modo menor
- Progressão harmónica (i-VII-VI-V)

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral)

- Compreender auditivamente a estrutura funcional e harmónica;
- Reproduzir as vozes de acompanhamento de forma afinada;

Pensamento e expressão criativa (improvisação)

- Improvisar melodicamente utilizando a escala pentatónica sobre uma progressão pré-existente.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Voltar a rever toda a parte de acompanhamento;
- ✓ Ensinar dois acordes extra para a estrutura geral;
- ✓ Os alunos improvisam melodicamente de modo individual;

Relatório de aula:

No início da aula foi lembrada toda a base harmónica de acompanhamento, com mais um elemento novo, mais dois acordes. A estrutura geral tem agora 16 acordes. Foram trabalhados esses dois acordes extra separados por uma pausa, sendo depois anexados aos restantes, fazendo uma estrutura cíclica durante toda a canção.

Mim	RéM	DóM	SiM
Mim	RéM	DóM	SiM
Mim	RéM	DóM	SiM
Lám	-	SiM	-

Seguidamente, depois da professora demonstrar um exemplo, seguiu-se uma improvisação melódica individual, com a regra de utilização da escala de mi menor pentatónica menor sobre a progressão harmónica. Primeiramente os alunos improvisaram com o acompanhamento apenas do piano, seguindo-se o acompanhamento realizado vocalmente pelos colegas de turma.

No que diz respeito a estas improvisações, apesar da maioria dos alunos terem demonstrado um bom desempenho, sinto que alguns dos alunos tem medo de falhar. O “erro” ou o medo de “errar” é algo muito presente quando são solicitados a improvisar. À semelhança do que já aconteceu em aulas anteriores, os alunos revelam algum receio em arriscar e, por vezes, em tomar decisões intuitivas. A Gabriela, de trompa, recusou-se a participar, como já o fez anteriormente. O Bernardo sentiu algum desconforto, devido à sua timidez, mas tentou. A pedido da turma, no final da aula, todos os alunos improvisaram ao mesmo tempo.

3º PERÍODO DO ANO LETIVO 2016/2017

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 21
Turma: 4ºA	21 de abril de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Unidade didática III - 1ª sessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Quadro;
- Colunas áudio;
- Exemplos musicais;
- *Play along*.

Conteúdos:

- Twelve-bar-blues;

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva)

- Compreender auditivamente a estrutura funcional e harmónica;

Pensamento e expressão criativa (improvisação)

- Improvisar melodicamente utilizando a escala pentatónica sobre um play along com a estrutura de twelve-bar-blues.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Fazer uma breve contextualização sobre o blues;
- ✓ Fornecer exemplos áudio;
- ✓ Colocar o áudio de um *play along* com a estrutura do twelve-bar blues;
- ✓ Improvisação sobre o mesmo *play along* utilizando as escalas pentatónicas Maiores;

Relatório de aula:

Nesta aula, como foi assistida pela professora orientadora, foi uma aula dedicada já à introdução para a Unidade seguinte, com o intuito de ser mais interessante do ponto de vista da lecionação para a professora, e existir mais atividade a acontecer.

Foi realizada uma introdução à forma blues com uma pequena contextualização sobre o mesmo, sendo que os alunos, servindo esta como guia também para a Unidade didática II. Além desta pequena contextualização, forneci alguns exemplos representativos, enfatizando também improvisações realizadas com as escalas a utilizar mais à frente pelos alunos. Levei um *play along* para a aula, contendo a progressão harmónica no modo Maior de “doze compassos” I-I-I-I/IV-IV-I-I/V-IV-I-V).

Como instrumento musical foi utilizado um xilofone que foi rodando por todos os alunos. Estes tiveram a tarefa de, por cima do *play along* disponibilizado, improvisar melodicamente, explorando as possibilidades das escalas, individualmente. As escalas disponibilizadas foram a escala pentatónica de DóM, FáM e SolM. Sempre que mudava a função tonal, os alunos utilizaram a escala desse acorde para improvisar.

O que constato da atividade realizada foi um aspeto importante, enquanto um aluno improvisa, os outros alunos assistiram. Pelo que poderia ser realizada uma atividade que envolvesse todos os alunos.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 22
Turma: 4ªA	28 de abril de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Unidade didática II - 3ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos Musicais;
- Quadro;
- Canção: “Não chores”.

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral)

- Compreender auditivamente a estrutura funcional e harmónica;
- Reproduzir as vozes de acompanhamento de forma correta e afinada;

Pensamento e expressão criativa (improvisação)

- Improvisar melodicamente utilizando a escala pentatónica sobre uma progressão pré-existente.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Relembrar a base harmónica de acompanhamento executada pelas vozes, reproduzindo o efetuado até ao momento;
- ✓ Aprendizagem da melodia da canção “Não chores”;
- ✓ Junção de todas as partes, incluindo a improvisação.

Relatório de aula:

Esta aula foi dedicada à continuação da 3ª sessão. No início da aula foi novamente relembrada toda a base harmónica de acompanhamento, e a sua estrutura geral, relembrando todas as repetições. Os alunos tiveram algumas dificuldades em relembrar os dois acordes introduzidos na aula anterior, 3ª sessão. Foram então relembrados e trabalhados de forma a ficarem bem executados por toda a turma.

Nesta aula foi introduzido um elemento novo, a melodia da canção “Não chores”. Foi realizada a aprendizagem da mesma, sendo escrita a letra no quadro, visto ser um pouco complicada de memorizar. A turma foi dividida a meio, sendo que metade entoou a melodia e a outra metade realizou o acompanhamento, e vice-versa.

Posteriormente voltou-se a realizar improvisações melódicas individuais, utilizando os instrumentos próprios dos alunos, com a regra de utilização da escala de mi menor pentatónica menor sobre a progressão harmónica agora completa. Estas improvisações foram realizadas com o acompanhamento realizado pela turma, intercalado com a melodia da canção “Não chores”.

Unidade didática II - 4ªsessão

Material necessário:

- Piano;
- Instrumentos musicais;
- Canção “Não chores”;

Objetivos e competências:

Compreensão sensorial (auditiva/oral)

- Compreender auditivamente a estrutura funcional e harmónica;
- Reproduzir toda a canção e acompanhamento de forma correta e afinada;

Pensamento e expressão criativa (improvisação)

- Improvisar melodicamente utilizando a escala pentatónica sobre uma progressão pré-existente.
- Definir a forma da peça musical.

Metodologias e estratégias:

- ✓ Relembrar canção “Não chores”, executando-a;
- ✓ Definir a forma final da peça;
- ✓ Performance final da mesma.

Relatório de aula:

Esta aula constituiu a última da Unidade didática II. Nesta aula foram revistas todas as vozes, melodia e improvisações. Foi uma aula onde foi definida a forma final da peça, sendo que os alunos decidiram incluir uma nova parte, uma parte declamada. Posto isto, acabou por se definir da seguinte forma:

Introdução: entrada do Baixo; Voz intermédia; Voz aguda; Todos (Mim, RéM, DóM, SiM 4X)

A - MELODIA 1X

B - Improvisações

A' - POESIA DECLAMADA 1X

A progressão harmónica é mantida durante toda a música, cantada e tocada pela turma. Foi executada toda a canção várias vezes sendo realizadas apenas algumas correções de afinação e de entradas.

Escola de Artes da Bairrada	Relatório de aula assistida 24
Turma: 4ºA	19 de maio de 2017 15h45-16h30
Regime: articulado	Nº de alunos presentes: 14

Semana de provas de Formação Musical na escola de Artes da Bairrada – não há aulas regulares.

5. ATIVIDADES ESCOLARES

5.1. Descrição de atividades escolares interdisciplinares com participação ativa do aluno estagiário

5.1.1 “Jogos Tradimusicais”

Relatório de atividade

23 de setembro de 2016 | 16h00-16h45 e 18h00-18h45

A atividade “Jogos Tradimusicais” foi organizada pelos professores de Formação Musical da Escola de Artes da Bairrada e fez parte das atividades artísticas abertas da Semana de Abertura 2016/2017 que decorreram entre 19 a 23 de setembro de 2016. Cada aluno teve direito a um "passaporte" e o dever de frequentar, pelo menos, duas atividades da semana. Estas foram registadas no passaporte. Houve atividades diversas para todos os escalões etários.

Esta atividade teve como público-alvo os alunos da Escola inclusive os novos alunos. O objetivo foi a interação entre a comunidade escolar, colocando à prova os conhecimentos e competências musicais com perguntas e desafios musicais, como cantar, fazer sons, perguntas sobre conteúdos da Formação Musical conforme o grau académico das equipas, juntando os jogos tradicionais. A atividade foi realizada ao ar livre em espaços verdes nas instalações da escola. Alguns dos “Jogos tradimusicais” realizados foram: “Corrida de Sacos”, “Jogo do Lenço” e “Adivinha o instrumento”.



FIGURA 2 - FOTOGRAFIAS DOS "JOGOS TRADIMUSICAIS"

5.1.2. “Pilates Musical”

Relatório de atividade

08 de janeiro de 2017 | 16h30-18h00

No seguimento do Ciclo de Concertos Dominicais, a Escola de Artes da Bairrada, em parceria com a REAB (Clínica de Reabilitação Móvel), apresentou, no domingo 8 de janeiro de 2017, às 16h30, no auditório da Escola de Artes da Bairrada, uma sessão de Pilates. Esta sessão de Pilates foi acompanhada com música ao vivo pelos alunos estagiários João Cristóvão e Victoria Valdes ao violino e Ana Raquel Gaspar ao piano. A escolha de repertório variou desde compositores de música erudita a música popular, não erudita, adaptada ao tipo de atividade.

Na opinião de quem participou na atividade, o repertório escolhido foi o ideal para o evento. Os participantes (e quem assistiu à aula para ouvir o concerto) definiram a atividade como “um fim de tarde de Domingo muito bom e relaxante”.

Finalizada esta atividade, caracterizou-se por ser muito positiva para todos. Esta desenvolveu o trabalho de música de Câmara entre estagiários. Todas as opiniões que nos foram dadas a conhecer foram positivas, tendo havido elogios por parte dos participantes, professora de Pilates e diretor pedagógico, felicitaram-nos pela performance e pela escolha de repertório.



FIGURA 3 - CARTAZ "PILATES MUSICAL"



FIGURA 4 - FOTOGRAFIA DO "PILATES MUSICAL"



FIGURA 5 - FOTOGRAFIA DO "PILATES MUSICAL"

5.2. Descrição de atividades escolares interdisciplinares organizadas pelo aluno estagiário

5.2.1. “Lanche-concerto de natal”

Relatório da atividade

14 de dezembro de 2016 | 17h45-18h15

Organização: Ana Raquel Gaspar – Piano – Mestrado, 2ºano

Elementos Participantes da Academia de Música de Oliveira de Azeméis:

Diogo Mateus (Guitarra clássica) – Guitarra elétrica – 8ºgrau

Pedro Gaspar (Guitarra clássica) – Baixo elétrico – 8ºgrau

Jaime Pereira (Percussão) – Meia bateria/ Caixa e pratos – 5ºgrau

Catarina Pereira (Clarinete) – Clarinete – 3ºgrau

Beatriz Costa (Clarinete) – Clarinete – 3ºgrau

Programa:

Jingle Bells – James Pierpoint

Jingle Bell Rock – Joe Bill & Jim Boothe

Let it Snow – Sammy Cahn & Jule Styne

Chestnuts Roasting on an Open Fire – Mel Tormé & Robert Wells

Santa Claus is Coming to Town – Haven Gillespie & Fred Coots

Esta foi uma atividade de intercâmbio onde os objetivos principais foram dinamizar o espaço do Bar da escola, proporcionar aos alunos da Escola e comunidade envolvente um intervalo de lanche agradável, com música à mistura e promover um intercâmbio e convívio entre alunos de diversos instrumentos de escolas de música. Esta atividade contou com a participação dos alunos de várias classes instrumentais da Academia de Música de Oliveira de Azeméis.

Todos os arranjos para os instrumentos foram realizados pela aluna estagiária em conjunto com os alunos da academia, tendo como base partituras de piano das músicas descritas acima. Para a realização desta atividade foram necessários três ensaios com uma duração de cerca de duas a três horas para trabalhar todo o repertório apresentado. Estes decorreram na Academia de Música de Oliveira de Azeméis em espaços gentilmente cedidos pela mesma.

O programa escolhido teve em vista ser aliciente para toda a comunidade escolar, desde os mais pequenos até aos mais velhos. Este foi cumprido começando às 17h45 e terminando por volta das 18h10 sendo uma das músicas, “Santa Claus is coming to Town”, repetida no final. A

atuação foi otimamente recebida pela comunidade escolar presente, havendo inclusive palmas a acompanhar e crianças a cantar as músicas (algumas das músicas eram familiares do coro da escola). Foi possível contar com a presença de alguns familiares de alunos, turmas que seguidamente às suas aulas vieram assistir, encarregados de educação e professores, e alguns professores que pararam também para assistir.



FIGURA 6 - CARTAZ DA ATIVIDADE "LANCHE-CONCERTO DE NATAL"



FIGURA 7 – FOTOGRAFIA DA ATIVIDADE “LANCHE-CONCERTO DE NATAL”

5.2.2. “Memórias de um marinheiro”

O espetáculo realizou-se no dia 23 de junho de 2017 no Museu Etnomúsica e faz parte do projeto de intervenção e investigação do presente relatório. Toda a descrição apresenta-se na primeira parte do relatório.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar, E., & Fleith, D. (2003). Recent Theoretical Contributions to the Study of Creativity. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 19, 1–8.
- Alenizi, M. (2008). *Assessment of creativity in Education*. University of Exeter. Retrieved from <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED505220.pdf>
- Arends. (2008). Aprendizagem baseada em Problemas. In *Modelos de ensino interactivo centrados no aluno* (pp. 379–395).
- Beghetto, R. (2005). Does Assessment Kill Student Creativity? *The Educational Forum*, 69(3), 254–263. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.1080/00131720508984694>
- Beghetto, R., & Kaufman, J. (2014). Classroom contexts for creativity, (March), 1–17.
- Beineke, V. (2012). Aprendizagem criativa e educação musical: trajetórias de pesquisa e perspectivas educacionais. *Santa Maria*, 37(1), 45–60. <https://doi.org/http://dx.doi.org/10.5902/198464443763>
- Burnard, P., & Younker, B. (2004). Problem-solving and creativity: insights from students' individual composing pathways, 22(1), 59–76. <https://doi.org/https://doi.org/10.1177/0255761404042375>
- Glover, J., & Scaife, N. (2004). Improvising and composing in groups. In A. Marks (Ed.), *All Together! Teaching in groups* (pp. 79–95). The Associated Board of the Royal Schools of Music.
- Hickey, M., & Webster, P. (2001). Creative Thinking in Music. *Music Educators Journal*, 88, 19–23.
- Kozbelt, A., Beghetto, R. A., & Runco, M. A. (2010). Theories of Creativity. In *The Cambridge Handbook of Creativity* (pp. 20–47). Cambridge University Press. <https://doi.org/doi:10.1017/CBO9780511763205.004>
- Kratus, J. (1991). Structuring the Music Curriculum for Creative Learning. In D. L. Hamann (Ed.), *Creativity in the Music Classroom* (pp. 43–48). Music Educators National Conference.
- Neves, C. (1893). *Cancioneiro de Musicas Populares I*. Typographia Occidental.
- Neves, C. (1895). *Cancioneiro de Musicas Populares II*. Typographia Occidental.
- Neves, C. (1898). *Cancioneiro de Musicas Populares III*. Typographia Occidental.

- Odena, O. (2012). Creativity in the Secondary Music Classroom. In *The Oxford Handbook of Music Education* (pp. 512–528). Oxford University Press.
- Peterson, E. M. (2006). Creativity in Music Listening. *Arts Education Policy Review*, 15–21.
<https://doi.org/10.3200/AEPR.107.3.15-21>
- Priest, T. (2002). Creative Thinking in Instrumental Classes. *Music Educators Journal*, (January), 41–58.
- Rapp, M. (1987). La actitud del “brainstorming.” In Anaya (Ed.), *Implicaciones educativas de la creatividad* (2nd ed., pp. 173–199).
- Seabra, J. (2015). *A Importância da criatividade e o papel do professor na sua promoção*. Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich.
- Starko, A. (2014). *Creativity in the classroom* (5th ed.). New York.
- Starko, A. J. (2014). Understanding Creative People and Processes. In *Creativity in the Classroom: schools of curious delight* (pp. 1–24). Routledge.
- Webster, P. R. (1990a). Creative Thinking in Music. *Music Educators Journal*, 21.
- Webster, P. R. (1990b). Creativity as Creative Thinking. *Music Educators Journal*, 76(9), 22–28.
- Webster, P. R. (2002). *Creative Thinking and Music Education: Encouraging Students to Make Aesthetic Decisions*. Northwestern University.
- Wiggins, J. (2001). *Teaching for Musical understanding. Teaching for Musical understanding*. Boston: Mc Graw Hill.
- Wiggins, J. (2002). Creative Process as Meaningful Musical Thinking. In A. C. M. Educators (Ed.), *Creativity and Music Education* (ilustrada, pp. 78–88).

ANEXOS

ANEXO 1 - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO AOS ENCARGADOS DE EDUCAÇÃO

Ex.mo Senhor encarregado de Educação:

Eu, Ana Raquel Santos Gaspar, aluna da Universidade de Aveiro, com o número mecanográfico 70062, do curso de Mestrado em Ensino da Música, venho por este meio solicitar a sua autorização para a colaboração do seu educando num projecto de investigação que estou a realizar no presente ano letivo de 2016/2017.

Este insere-se no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso acima referido e surge como uma investigação focada na criatividade no ensino básico de Formação Musical que servirá para implementar atividade relacionadas com o tema.

Esta investigação pressupõe a participação em 45 minutos semanais incluídos nas aulas regulares, onde os alunos serão orientados por mim. Para além do trabalho da inclusão da criatividade na disciplina de Formação Musical, o trabalho pretendido consiste na gravação áudio das aulas e de fotografias, questionários dirigidos aos alunos, um diário de bordo com a descrição do trabalho realizado ao longo das aulas e uma performance final. Os dados recolhidos são absolutamente confidenciais e têm por único objectivo a realização do presente estudo. A participação do seu educando revela-se fundamental para a concretização do meu trabalho.

Agradeço a sua disponibilidade.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Raquel Gaspar

.....

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____ da turma _____, declaro que autorizo o meu educando a participar no projecto de investigação acima referido.

Encarregado de Educação

ANEXO 2 - GUIÃO DO ESPETÁCULO MEMÓRIAS DE UM MARINHEIRO

GUIÃO – Memórias de um marinheiro			
Cenas:	Guião:	Intervenientes:	Elementos cénicos:
CENA I FUTURO	<p>Luz: Foco no António e projeção</p> <p>(António sentado num cadeirão a ver um álbum de fotografias)</p> <p>NARRADOR Marinheiro... (pausa) reformado... (pausa) Este é o António. Vidrado nas recordações da sua juventude, repleta de histórias e boas memórias...</p> <p>Luz apaga (Colocar objetos)</p> <p>NARRADOR Oriundo de uma família muito humilde, viveu toda a vida no seu barco. Houve uma época em que permaneceu nos Açores, numa das suas longas viagens, mais precisamente na ilha de São Miguel. Desculpem, mas tenho um tacho ao lume, sabem como é, uma pessoa tem a sua vida não é?... (vai afastando o micro).</p>		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeção quarto (barco) ✓ Cadeirão ✓ Álbum de fotos
CENA II Padaria	<p>Luz acende e projeção</p> <p>Começa a música ----</p> <p>(A padeira Maria e outra padeira com o rolo da massa a fazer pão. António espreita a padeirinha envergonhado por detrás da porta enquanto canta com elas)</p> <p>1ºC - A Padeirinha --- Intro: Instrumental --- Oh que lindos olhos tem a padeirinha, é pena andarem ao pó da farinha. Bate padeirinha, bate o pé no chão, Bate no meu peito no meu coração. --- Improvisação instrumental --- No meu coração, padeirinha agora, Dá uma voltinha e vamos embora.</p> <p>Luz apaga (retirar objetos)</p> <p>NARRADOR Volteeeeii! Sentiram a minha falta? Bem, como ia a dizer, durante essa temporada, o António, pobrezinho, apaixonou-se perdidamente pela padeirinha que lhe fazia o pão pela manhã. Deus do céu! Mal ele sabe que a moça é casada! (Suspiro)</p>	<p>1ºC – instrumental</p> <p>EM CENA: Maria e padeira 2 Tiago 1ºC a cantar</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeção da padaria ✓ Mesa ✓ Rolos da massa ✓ Farinha
CENA III Marido desfila (cena rápida)	<p>Luz acende</p> <p>NARRADOR Pois... o Marido, o José Luís. Aquele que já devia estar preso! É um emproado, violento...! Sempre tratou a padeirinha como um lixo, coitadinha!! Mas não vamos perder tempo a falar nesse indivíduo! (O marido, José Luís vai entrando a desfilar)</p>	<p>EM CENA: Tiago 4ºB</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeção
CENA IV Serenata	<p>Luz apaga (entrar e colocar varanda)</p> <p>NARRADOR Não dando importância a esse crápula, o António não desistiu,</p>	<p>1ºC - instrumental</p> <p>4ºA – instrumental</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Projeção ✓ Varanda

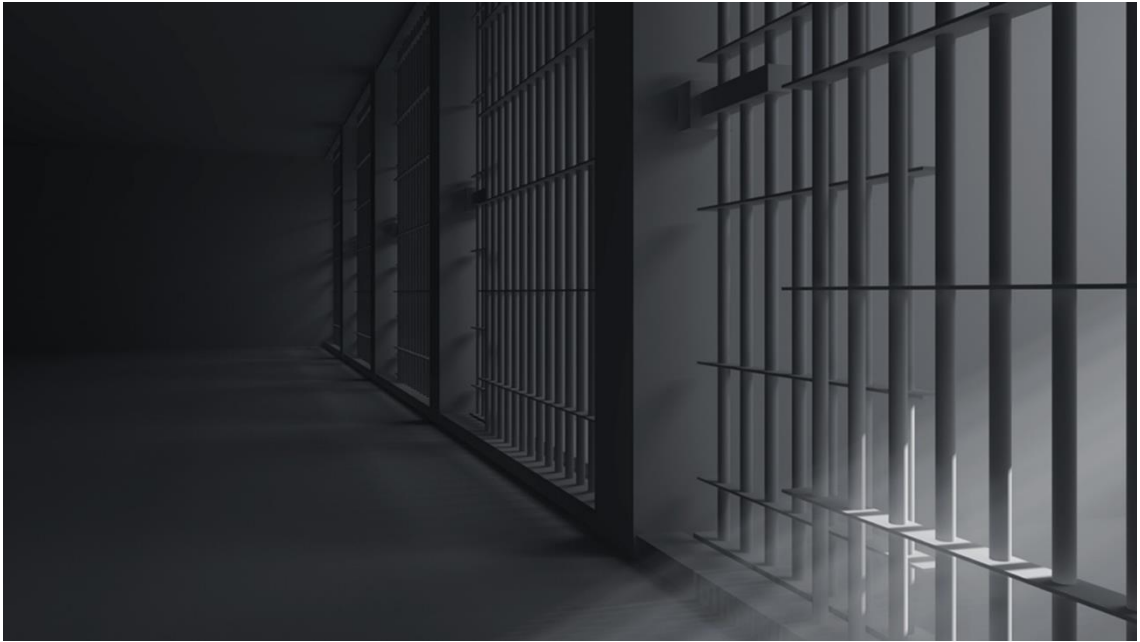
	como é obvio. Afinal, a Maria, é a paixão da sua vida! Uma noite seguiu-a até casa.	Em cena: Tiago 1ºC, Maria e rappers 4ªA
	Luz acende (com o marido a assistir a tudo)	
	<p>1ºC - Dá-me um beijo Se mil corações tivera, Com eles eu te amaria Mil Vidas que Deus me dera, A ti as empregaria. Dá-me um beijo oh bela Eu amo-te querida com louco amor Nas tuas faces mimosas Eu dava-te um beijo minha linda flor.</p>	
	<p>4ªA - Vai-te embora António Oh António vai-te embora, por Deus não fiques aqui. Oh António vai-te embora, por Deus não fiques aqui. A-ai, a-ai, vai-te embora António, vai-te embora António, vai-te embora vai. ETC...RONDÓ com RAP'S nas partes B, C e D</p>	
	Luz apaga NARRADOR A verdade é que já se esperava este desfecho.... Mas a mim parece-me que a padeirinha está apaixonada pelo António, o que acham? Eu acho que sim. Mais me parece é que morre de medo daquele... hum! Passando à frente...	
CENA V Lamento do marido	Luz acende (O marido entra sozinho e lamenta-se cantando)	4ªB – instrumental
	<p>Início - Motivos em Dó menor 4ªB - Dá-me os teus braços <i>Intro instrumental tipo Bolero</i> <i>Tiago sozinho:</i> Amei e fui infeliz Jurei nunca mais amar Os teus olhos me fizeram Meu juramento quebrar. Essa tua mão de neve Quando na minha pegou Deveras tinha feitiços, Que me enfeitiçou.</p>	EM CENA: Tiago 4ªB
	Luz apaga	
	NARRADOR Nessa noite, o António e o José Luís marcaram uma batalha pelo amor da padeirinha.	
CENA VI Luta	Luz acende (Os grupos entram por cada lado a marchar e “cena de luta”) <p>1ºC - Siga o forte Quatro coisas são precisas para se saber amar, Quatro coisas são precisas, siga o forte, eu sou firme até à morte, para se saber amar</p>	1ºC – cantar EM CENA: 1ºC em dois grupos + Tiagos SOM DE SIRENE

	<p>Olho vivo, pé ligeiro, prometer e não faltar Olho vivo, pé ligeiro, siga o forte, eu sou firme até à morte, prometer e não faltar.</p> <p>(Ouve-se uma sirene e todos fogem)</p> <p>Luz apaga (entrar com cadeiras e garrafas)</p> <p>Luz acende</p> <p><u>Estou preso</u> Atirei a pena ao ar, caiu no chão fez um ésse, ande lá por onde andar, nunca o meu amor me esquece. Estou preso aqui, nesta cadeia, por amor de ti, por amor de ti. 2X tudo (2ª vez “fez um i”)</p>	<p>4ºB - instrumental</p> <p>EM CENA: Tiago 1ºC e 4ºA (rapazes) a cantar Maria (4ºA)</p>	<p>✓ Projeção da cela</p> <p>✓ Garrafas de vinho</p>
CENA VII Prisão	<p>(A padeira entra em cena a chorar desesperada) Maria: “Antóóóónio!”</p> <p><u>Não chores</u> <i>Intro a cantar: 4x – Mim, RéM, DóM, SiM</i> Que pérolas puras são essas que soltas, Dos teus olhos lindos, espelhos dos céus? São lágrimas tristes, formosa donzela Que vertem, que choram, anjos de Deus? <i>Impro: Xilofone e violino</i> Serão as saudades dos tempos passados Que n’alma te acendem tão viva paixão? Ou são meus amores que amores t’inflamam No íntimo d’alma no teu coração?</p> <p>Luz apaga</p> <p>NARRADOR Opá... Isto é que foi um problema, hein? Lá permaneceram durante dias, e dias, e dias... O José Luís acabou por ser libertado mais cedo. Mas o António... Acham que foi libertado? Hum? Isso mesmo, uma semana depois já cá estava fora. E a padeirinha Maria e o José Luís separaram-se definitivamente!</p> <p>Luz acende (António e Maria dançam a valsa)</p> <p><u>Não te esqueças do António</u> Não te esqueças do António, oh Maria, Quando a aurora no céu despontar Não te esqueças dele quando vires As estrelas no céu a brilhar. 2X</p> <p>Luz apaga (Colocar objetos e António)</p> <p>Luz acende (António sentado num cadeirão a ver um álbum de fotografias)</p> <p>NARRADOR “Construir sonhos a partir de memórias é a melhor maneira de perder a noção do que é real e do que é um sonho.” (A origem)</p> <p>Luz apaga</p>	<p>4ºB – instrumental 4ºA – cantar EM CENA: Tiago e Maria</p>	<p>✓ Projeção: Pôr do sol</p> <p>✓ Projeção quarto antigo</p> <p>✓ Cadeirão</p> <p>✓ Álbum de fotos</p>
CENA VIII Arraial			
CENA IX FUTURO			
FINAL	<p>Luz acende</p> <p><u>EXTRA - Twelve-bar-blues</u></p>	<p>EM CENA: Todos</p>	

ANEXO 3 - IMAGENS UTILIZADAS NA PROJEÇÃO







194

DA'-ME UM BEIJO

DANÇA DE RODA

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Albertina Candida d'Almeida Cunha.

Allegretto

98

Se mil co-ra-ções ti-ve - - - ra com el - les eu te a- ma-

ri - - - a; Mil vi - das que Deus me dés - - - se

em ti as em-pre - ga-ri - - - a. Dá-me um bei - jo, oh bel - la! eu

a - mo - te oh queri - da, com lou - co a - mor. Nas tu - - as

fa - ces mi - mo - sas eu da - va - te um bei - jo, mi - nha lin - da flor.

Recolhida em Oliveira do Conhedo, em 1893, por F. P. Nogueira.

A PADEIRINHA

DANÇA DE RODA

A' Ex.^{ma} Sur.^a D. Carlota Champalimaud.

95 Allegretto

Oh! que lin-dos o-lhos tem a pa-dei-ri-nha, é pe-na an-

da-rem ao pó da fa-ri-nha. Ba-te pa-dei-ri-nha, No meu co-ra-ção,

con 8ª

ba-te o pé no chão, ago-ra, Ba-te no meu pei-to no meu co-ra-ção. pa-dei-ri-nha dá u-ma vol-ti-nha e va-mos em-bo-ra.

Oh que lindos olhos,
Tem a padeirinha,
São mal empregados,
Andar á farinha.

Bate padeirinha,
Bate o pé no chão,
Bate no meu peito,
No meu coração.

No meu coração,
Padeirinha agora,
Dá meia voltinha,
Vamos-nos embora.

Com esta mesma musica que é antiga
tambem se canta a seguinte lettra :

Oh senhora mãe,
Deixe-me ir á festa,
Que não ha nenhuma
Mais linda do que esta.

Arcos, fogo e musica
Arraial tão lindo!...

E moços e moças
Conversando e rindo.

Ir lá tambem posso :
Já não sou pequena,
Sou da mesma idade
Da Rita Morena.

Já sei molinhar
Como um bom moleiro,
No moinho do milho
E mais no alveiro.

Quem fôr d'estas coisas
Já não é criança ;
Já póde ir ás festas,
Já canta e já dança.

Dê-me o chapéu fino
E a roupa aceiada
Que eu ir lá não devo
Toda enfarinhada.

Hei de ir de chinellas,
De meias de linha,
Camiza mui branca...
Mas não de farinha.

Não quero se ria
De mim todo o povo ;
Dê-me a saia verde
Mais o gibão novo.

Eu quero mostrar-me
No largo da egreja,
E mordam-se as outras,
Embora, de inveja.

E se perguntarem
Quem é a gaiteira,
Saibam que é a filha
Da Thereza moleira.

HENRIQUE AUGUSTO.

Recolhida em Lufrei em 1886, por F.
P. Nogueira.

SIGA O FORTE

DANÇA

À Ex.^{ma} Sr.^a D. Umbellina Julia d'Almeida.*Allegretto*

387

Qua - tro cois - sas são pre - ci - zas, pa - ra se sa - ber a - mar,
O - lho vi - vo, pé li - gei - ro, pro - met - ter e não fal - tar,

Qua - tro cois - sas são pre - ci - zas, Si - ga o for - te! eu sou fir - me a - té á
O - lho vi - vo, pé li - gei - ro,

mor - te! Pa - ra se sa - ber a - mar, La nos cam - pos de Vi -
Pro - met - ter e não fal - tar,

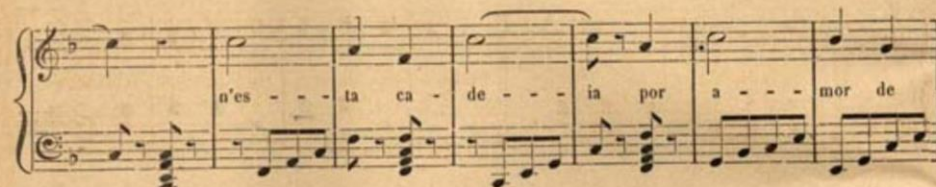
an - na es - tá meu bem mor - ren - do á sé - - - de; Dá - lhe a gua, se - não mor - re, Si - ga o

for - te! eu sou fir - me a - té á mor - te! Da ra - iz da sal - sa ver - - - de.

Recolhida no Alemtejo. Póde applicar-se-lhe qualquer quadra desgarrada.

ESTOU PRESO

CHOREOGRAPHICA

À Ex.^{ma} S^{ra}. D. Palmyra de Moraes.*Allegretto*

Atirei a penna ao ar,
Cahi no chão, fez um l:
Ande lá por onde andar
Nunca me esqueço de ti.

Estou preso aqui,
N'esta cadeia,
Por amor de ti.

Dentro do quarto que habito,
Andam as pennis voando,
Tantas são as que padeço
Que as disfarço cantando.

Atirei com a penna ao ar,
Atirei com a penna ao chão,
Em má hora a atirei
Que entrou no meu coração.

Recolhida em Coimbra, em 1871.

DANÇA.—Os pares formam em grande roda ficando uma pessoa no centro, a roda gira durante a primeira parte; depois no estribilho forma cadeia e a pessoa que está dentro canta escolhendo a pessoa que a ha de substituir.

A ELISA

CANÇÃO

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Elisa de Magalhães.

Andante

417

p Não te es-que-ças de mim, oh E-li-sa, quan-do a

au-ro-ra no ceu des-pon-tar, Não te es-que-ças de mim quan-do

vi-res as es-trel-las no ceu a bri-lhar

The musical score is written for piano in 2/4 time, marked 'Andante'. It consists of three systems of staves. The first system begins with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The melody is in the right hand, and the accompaniment is in the left hand. The lyrics are written below the notes. The second system continues the melody and accompaniment. The third system concludes the piece with a double bar line.

Não te esqueças de mim, oh Elisa,
Quando a aurora no céu despontar,
Não te esqueças de mim, quando vires
As estrelas no céu a brilhar.

Não te esqueças de mim, quando à noite
Ouvires o mocho na grimpá a piar,
Como elle também vivo triste,
Passo a vida de continuo a chorar.

Não te esqueças de mim, quando fôres
Divagando pela beira do mar,
Não te esqueças de mim, quando as ondas
Vierem, ledas, na praia brincar.

Não te esqueças de mim, quando o sol
Occultar-se fôr no horizonte,
Não te esqueças de mim, quando o vires
Vir alegre illuminar tua fronte.

Não te esqueças de mim, oh Elisa,
Não te esqueças do pobre exilado,
Que só teve momentos felizes
Quando, alegre, vivia a teu lado.

Esta canção foi recolhida no Porto em 1890; parece ter de origem brasileira.

DÁ-ME OS TEUS BRAÇOS

CHOREOGRÁFICA

Ex.^{ma} Sur.^a D. Leopoldina d'Abreu Magalhães.

Andante
dolce

54

A - mei e fui in - fe - liz, ju - rei nun -

ca mais a - mar; os teus o - lhos me fi - ze -

ram meu ju - ra - men-to que - brar. Es - sa tu -

a mão de ne - - - ve quan - do na mi - nha pe - gou,

de - vé - ras ti - nha fei - ti - - - ços, que lo - go

VAE-TE EMBORA ANTONIO

CANTIGA

À Ex.^{ma} Srs.^{as} D. Aida Faria.

Andante vagaroso

437 Oh An - to - nio vae-te em bo - ra, por Deus não fi-ques a -

qui, Oh An - to - nio vae-te em bo - ra,

por Deus não fi-ques a - qui, Ai! Ai!

vae-te em-bo-ra An-to-nio, vae-te em bo-ra An-to-nio, vae-te em -bo - ra, vae.

Oh Antonio vae-te embora,
Por Deus não fiques aqui;
Que se meu pae por ahí vem,
Não sei que será de ti.

Se o meu amor fora Antonio
Mandava-o engarrifar,
Em garrafinha de vidro
Para o sol o não crestar.

Antonio me deu um cravo,
Manuel, um anel d'ouro;
Mais vale o cravo d'Antonio,
Que o anel d'aquelle doudo.

Ai, ai,
Vae-te embora Antonio,
Vae-te embora Antonio,
Vae-te embora, vae.

Antoninho, cravo roxo,
Tu não vás ao meu pomar,
Que te querem dar um tiro,
Não te posso ver matar.

E's uma arca de vento,
Castello de phantasia;
Namoras dez ao serão,
Dás cavaco a cem por dia.

Recolhida pelo Ex.^{mo} Srs. Eduardo da Fonseca, nas Pedras Salgadas.

NÃO CHORES

ROMANZA

À Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amália de Amaral Berquo.Poesia de Estácio da Veiga.
Musica de José Veloso Dantel e Horta.

Larghetto (M. = 44).

208

Piano introduction in 2/4 time, marked Larghetto. The music features a melody in the right hand and a supporting bass line in the left hand, with dynamic markings *p* and *ff*.

Vocal entry with piano accompaniment. The vocal line is marked *voz* and *dolce*. The piano accompaniment includes dynamic markings *pp* and *Que*. The lyrics are: "pe-ro-las pu-ras são."

Vocal line and piano accompaniment. The vocal line includes the instruction *o piano con 8^a*. The lyrics are: "es - sas que sol - tas dos teus o-lhos lin-dos, es - pe-lhos dos ceus? São la-gri-mas tris-tes, for-

Vocal line and piano accompaniment. The lyrics are: "mo-za don-zel - la, que ver-tem, que cho-ram, ar-chan-jos de Deus?"

Vocal line and piano accompaniment. The vocal line is marked *dolce* and *p*. The lyrics are: "Se-rão as sau-da-des dos tem-pos pas-sa - dos que

con 8^a

n'al mate ac-cen-dem tão vi - va paí-xão? Ou são meus a-mo-res que a - mo-res t'in-flam - mam no

in - ti - mo d'al-ma no teu co - ra-ção? *ff* São

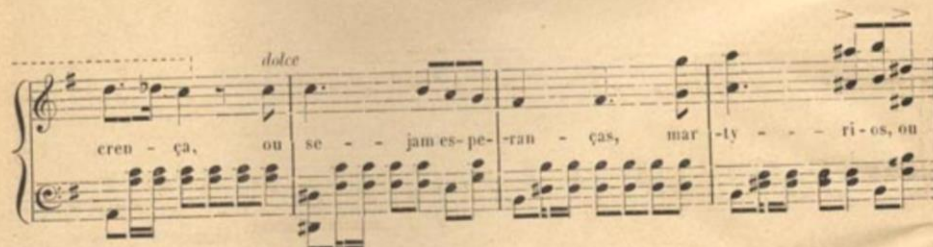
Allegro (M. = 108)

el - las de cren-ça, de fé, ou de es - p'ran - ça, as

la - gri - mas pu - ras que es - tãs a ver - ter? *p* Ou

cres.

é um mar - ty - rio que n'al - ma tu sen - tes, mar -



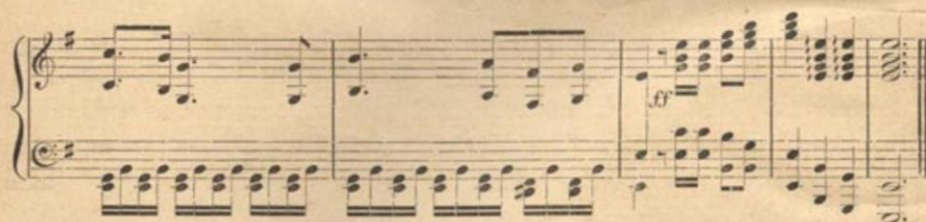
dolce
ver - tes é pran - to só - men - te, con - so - lo não

é.
ff Mas *pp* se-jam sau-

da - des, a - mo - res, ou cren - ça,
ff

ou se-jam es-pe ran - ças *ff* mar - ty - rios ou fé; Não

cho - - - res, don - zel - la, que o pran - to que ver - tes, é



Que perolas puras são essas que soltas
Dos teus olhos lindos, espelhos dos ceus?
São lagrimas tristes, formosa donzella,
Que vertem, que choram, archanjos de Deus?

Serão as saudades dos tempos passados,
Que n'alma te accendem tão viva paixão?
Ou são meus amores que amores te inflamam
No intimo d'alma, no teu coração?

São ellas de crença, de fé ou de esperança,
As lagrimas puras que estás a verter?
Ou é um martyrio que n'alma tu sentes,
Martyrio que a vida te faz esquecer?

Mas sejam saudades, amores, ou ciência,
Ou sejam esperanças, martyrios, ou fé.
Não chores, donzella, que o pranto que vertes,
E' pranto sómente, consolo não é.

Esta romanza é um especimen da musica da actualidade para sala, que veio substituir a modinha.

ANEXO 5 - MATERIAIS UTILIZADOS NAS AULAS DE FORMAÇÃO MUSICAL

Canção “O nosso galo é bom cantor”

O nos-so ga-lo é bom can-tor. É bom can-tor tem bo-a voz.

Está sem-pre a can-tar có-có-ró có-có-ró, está sem-pre a can-tar có-có-ró. có-có-ró.

The musical notation is in 4/4 time. The first line consists of two measures: the first measure contains the notes C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, and C5; the second measure contains the notes C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, and C4. The second line also consists of two measures: the first measure contains the notes C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, and C5; the second measure contains the notes C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, and C4.

Canção “O balão do João”

O ba-lão do Jo-ão so-be so-be pe-lo ar, está fe-liz o pe-tiz a can-ta-ro-lar.

Mas o ven-to a so-prar le-va o ba-lão pe-lo ar. Fica en-tão o Jo-ão a cho-ra-min-gar.

The musical notation is in 4/4 time. The first line consists of two measures: the first measure contains the notes C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, and C5; the second measure contains the notes C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, and C4. The second line also consists of two measures: the first measure contains the notes C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, and C5; the second measure contains the notes C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, and C4.

Canção “O Inverno é mau”

O In-ver-no é mau, traz chu-va, traz fri-o. O In-ver-no é mau, que mau é o fri-o. Mas

eu, p'ra esque-cer, vou sal-tar, vou cor-rer. O In-ver-no as-sim não é mau p'ra mim.

The musical notation is in 4/4 time. The first line consists of two measures: the first measure contains the notes C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, and C5; the second measure contains the notes C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, and C4. The second line also consists of two measures: the first measure contains the notes C4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, and C5; the second measure contains the notes C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, and C4.

Canção “É Natal”

É Na-tal, é Na-tal, va-mos sem de-mo-ra a-do-rar o me-ni-no que nas-ceu a-

1. go-ra. 2. Que nas-ceu a-go-ra. Es-ta noi-te é be-la en-tre o céu e e-la va-mos à ca

pe-la fe-li-zes re-zar. E ao to-car o si-no Si-no pe-que-

ni-no Vem o Deus Me-ni-no Pa-ra nos sal-var.

Canção “O barquinho”

Um bar-qui-nho li-gei-ro an-da-va li-gei-ri-nho an-da-va no mar. A nu-vem pas

sou o mar se a-gi-tou o ven-to a so-prar e os bar-cos a vi-rar.

Canção “Dorme, dorme...”

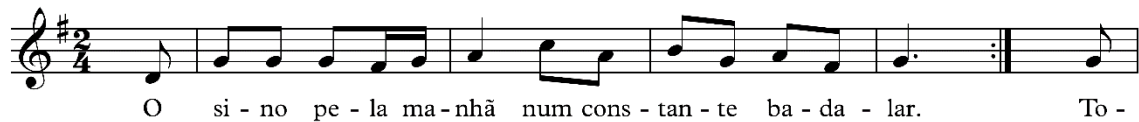
Vai-te em-bo-ra pas-sa-ri-nho, dei-xa a ba-ga ao lou-rei-ro. Dei-xa

dor-mir o me-ni-no, que 'stá no so-no pri-mei-ro.

Canção "Bichinho de conta"



Canção "A voz do sino"



Canção "Não chores"

Não Chores



Serão as saudades dos tempos passados
 Que n'alma te accendem tão viva paixão?
 Ou são meus amores que amores t'inflamam
 No íntimo d'alma no teu coração?

Canção "Dá-me um beijo"

Dá-me um beijo

Se mil co - ra-ções ti - ve - ra com e - les eu te a - ma - ri - a;

9

Mil vi - das que Deus me des - se em ti as em-pre - ga - ri -

16

a. Dá-me um bei - jo, oh be - la! eu a - mo-te oh queri da com lou-co a -

23

mor. Nas tu - as fa - ces mi - mo - sas eu

28

da - va - te um bei - jo, mi - nha lin - da flor.

A Padeirinha

Oh! Que lin-dos o - lhos tem a pa-dei - ri - nha, é pe-na an - da-rem ao pó

7

da fa - ri - nha. Ba - te pa-dei - ri - nha, ba-te o pé no

12

chão, — Ba - te no meu pei - to no meu co - ra - ção. —

The musical score is written in 2/4 time. The piano accompaniment consists of a steady eighth-note bass line in the left hand and a melody in the right hand. The vocal melody is written in the treble clef. The lyrics are in Portuguese and are written below the vocal line. The score is divided into three systems, with measure numbers 7 and 12 indicated at the beginning of the second and third systems respectively. The first system contains measures 1 through 6. The second system contains measures 7 through 11. The third system contains measures 12 through 16. The score ends with a double bar line and repeat dots.

Canção “Siga o forte”

Siga o forte

Qua-tro coi-sas são pre-ci-sas pa-ra se sa-ber a-mar, Qua-tro coi-sas são pre

8

ci-sas si-ga o for-te eu sou fir-me a-té à mor-te pa ra se sa-ber a - mar—

The musical score is written for piano in 2/4 time, key of B-flat major. It consists of two systems. The first system has 7 measures, and the second system starts at measure 8 and has 7 measures. The melody is in the right hand, and the accompaniment is in the left hand. The lyrics are written below the melody.

Quatro coisas são precisas para se saber amar.
Quatro coisas são precisas,
Siga o forte, eu sou firme até à morte,
Para se saber amar.

Olho vivo, pé ligeiro, prometer e não faltar.
Olho vivo, pé ligeiro,
Siga o forte, eu sou firme até à morte,
Prometer e não faltar.

Canção "Vae-te embora António"

Vae-te embora António

Oh An tó nio vae-te em - bo - ra, por Deus nao fi-ques a - qui,

5

Oh An-to - nio vae-te em - bo - ra, por Deus não fi-ques a - qui,

9

Ai! Ai! Vai-te em-bo-ra an-tó - nio, vae-te em

12

bo - ra An - tó - nio, vae-te em - bo - ra, vae.

RIA – Repositório Institucional da Universidade de Aveiro

<http://ria.ua.pt>

Os anexos áudio só estão disponíveis para consulta através do CD-ROM.

Para consultar o CD-ROM deve dirigir-se ao balcão de atendimento da Biblioteca da UA.

Serviços de Biblioteca, Informação Documental e Museologia
Universidade de Aveiro